
O TRABALHO DO PSICÓLOGO EM PACIENTES APÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC)

Márcia Regina Bonifácio Pereira¹; Guilherme Costa Lopes²; Émilie Cristina Simonetti Lopes³

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB marciareginabp@gmail.com

²Professor do Curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
profguilhermelopes@gmail.com

³Fisioterapeuta Mestre em Fisiopatologia em Clínica Médica - simonettiemilie@gmail.com

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral; Psicologia; Reabilitação

Introdução: O acidente vascular cerebral (AVC) pode acarretar incapacidades funcionais, tanto provisórias, como permanentes, além de poder provocar o óbito (BRASIL, 2015). Há duas formas de manifestação do quadro, a isquêmica (obstrução de uma artéria, impedindo a passagem de oxigênio para células) e a hemorrágica (rompimento do vaso cerebral, provocando hemorragia dentro ou fora do sistema nervoso central). Na maioria das vezes o AVC acarreta sequelas, sendo que 27% é causa de internações e a terceira causa de morte mundial, diante disso, o número de pessoas com sequelas após o AVC, acaba ultrapassando o número de mortes. Além disso, as principais características da doença, são as limitações físicas e cognitivas, que atingem cerca de 80% das vítimas (REIS, FARO, 2019). Os principais fatores de risco são: idade avançada, sexo masculino e raça negra, a hipertensão arterial sistêmica, diabetes e o tabagismo (MOURA *et al.*, 2018). É comum nos pacientes pós AVC a presença de doenças e/ou transtornos mentais como ansiedade, depressão, impactando diretamente na qualidade de vida do paciente e causando estresse à adaptação da doença, reforçando a importância da assistência psicológica (ARAÚJO *et al.*, 2018).

Objetivos: Descrever a problemática do acidente vascular cerebral (AVC) e papel do psicólogo com pessoas que vivem esse contexto.

Relevância do Estudo: Buscou-se compreender o trabalho do psicólogo com pacientes após o acidente vascular cerebral, bem como o seu tratamento e o cuidado do paciente e da família, para descrever possibilidades, de que estes tenham uma melhor qualidade de vida, apesar das limitações impostas pela doença, ajudando-o na aceitação dessa condição, minimizando o sofrimento, sendo este focado não só na saúde do corpo, mas na saúde mental e equilíbrio dos processos emocionais

Materiais e métodos: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, na qual foram levantados estudos da área de psicologia, publicações científicas a partir de 2011, na base de dados Google Acadêmico a fim de coletar dados a respeito das principais ações do psicólogo relacionadas à recuperação e adaptação do paciente pós AVC.

Resultados e discussões: No processo de reabilitação após o AVC, a psicologia promove o acolhimento e manejo de demandas de depressão e ansiedade, além dos problemas decorrentes das mudanças causadas pelas sequelas deixadas pelo AVC. A adaptação é necessária ao longo da vida, e somente ao lidar e entender a nova situação, é possível adquirir uma qualidade de vida, já que algumas sequelas são permanentes. A psicologia auxilia a pessoa a lidar com sua nova situação e a partir disso o sofrimento vai também diminuindo (ALMEIDA; MALAGRIS, 2011).

Conclusão: Nesse contexto o psicólogo trabalha com o paciente como um todo, de acordo com a necessidade e a situação do indivíduo, auxiliando no processo da reabilitação, e levando aos familiares e cuidadores, auxílio na reconstrução da vida de acordo com as características presentes. O ajustamento psicológico faz parte de um apoio a reabilitação, quanto mais mecanismos de ajustamento, maior será a chance de readaptação do paciente. É necessário que o conhecimento e habilidades dos profissionais que percorrem essa trilha do enfrentamento da doença, possam incentivar e promover recursos pessoais e sociais para que os pacientes e familiares tracem uma realidade adaptada e com qualidade de vida.

Referências:

ALMEIDA, R. A. de., MALAGRIS, L. E. N. A prática da psicologia da saúde. **Rev. SBPH**, v.14, n.2, p. 183-202, dez. 2011. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582011000200012. Acesso em: 02 jun. 2021.

ARAÚJO, P. J. *et al.* Tendência da Mortalidade por Acidente Vascular Cerebral no Município de Maringá, Paraná entre os Anos de 2005 a 2015. **J. Cardiovasc. Sci**, v. 31, n. 1, Jan-fev. 2018. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ijcs/a/k9nXmcKfW7WSwvtYP8rWsbf/?lang=pt#> Acesso em: 31 maio 2021.

BRASIL. **MINISTÉRIO DA SAÚDE. Nome da cartilha** 30 dez. 2015. Disponível em:
<<http://bvsms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2188-avc-acidente-vascular-cerebral>> Acesso em: 24 mar. 2021.

MOURA V.C *et al.*, Manejo de idosos com Acidente Vascular Cerebral: estratégias a partir de pesquisa-ação, **Rev. Bras. Enferm**, v. 71 n 6, p. 3. 2018. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reben/a/4XWtLcFJzNjjK6VDC3gyQt/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 28 ago. 2021.

REIS, C.; FARO, A. Repercussões psicológicas após um acidente vascular cerebral (AVC): uma revisão de literatura. **PSICOLOGIA, SAÚDE & DOENÇAS**, v. 20, n. 1, p. 16-32. 2019. ISSN - 2182-8407 Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde - SPPS – Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862019000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 30 abr. 2021

A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E A NECESSÁRIA ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA

Emmanuelle Cornélio da Silva¹; Guilherme Costa Lopes²

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB emmanuelle.corneliosilva@gmail.com;

²Professor do Curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
profguilhermelopes@gmail.com

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: Mulher; Violência contra a mulher; Psicologia Forense; Psicologia

Introdução: A violência doméstica é uma grave problemática em todo o mundo, e esse contexto também prejudica o desenvolvimento das pessoas, da família e da comunidade, por isso é importante a atenção interdisciplinar em contextos de agressão. A violência doméstica, que é produzida em um contexto familiar e de poder, entre homens e mulheres faz parte de um contexto cultural e de abuso inserido em nossa sociedade, pois alguns indivíduos defendem uma hierarquia familiar, na qual a mulher deve ser submissa ao seu parceiro. A violência de gênero na relação conjugal revela o controle do homem sobre o corpo, escolhas e sexualidade da mulher (COBERTT, 2014; RODRIGUES, 2015). A ocorrência da violência contra a mulher nas relações familiares se perdura durante a coexistência com o agressor, podendo tornar-se em consequências severas, e pode-se evidenciar mediante aos registros de óbitos de mulheres de todo o mundo. (MADUREIRA, *et al*, 2014).

Objetivos: Descrever o panorama da violência contra a mulher, e a as práticas atuais de assistência psicológicas frente a essa problemática.

Relevância do Estudo: A violência contra a mulher é um problema de saúde pública, perdas significativas na saúde física e mental das vítimas e da comunidade, as relações sociais ficam prejudicadas e deixam de funcionar como rede de apoio. Portanto, o acompanhamento psicológico para tais casos é fundamental para a ruptura do ciclo, da reprodução e das consequências da violência.

Materiais e métodos: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Foi realizado um levantamento de publicações científicas a partir de 2011, na base de dados Google Acadêmico junto a plataforma SciELO. Essa foi a forma utilizado para a aplicação de pesquisa bibliográfica para compor o levantamento das hipóteses formuladas.

Resultados e discussões: A busca pela ajuda, não se implica apenas no caráter *policial* de denúncia no primeiro passo que é a conclusão do boletim de ocorrência. É importante o resgate dessa mulher a dignidade, no sentido de poder falar sobre a situação de violência, para compreender quais são os mecanismos que se tem, para voltar a ter autoestima, para sair do lugar de adoecimento e violência, e superar as consequências acarretadas. A violência doméstica é um problema que deve ser abordado com a assistência psicológica, mas também em todas as áreas, especialmente no setor público, fornecendo informação à sociedade para gerar mudanças. Mudanças para reduzir a taxa de feminicídios e violência doméstica, porque em alguns contextos esta atitude é tão natural que acabam por aceitar a falta de respeito (COIMBRA, 2021)

Conclusão: Para que os serviços de atendimento à mulher, em especial as delegacias, que faz parte dos primeiros passos para enfrentar a violência, cheguem a uma condição efetiva ainda é longo e repleto de desafios, a violência está em toda a nossa estrutura social, e

ocasiona incontáveis danos, tanto para vítima, quanto para as pessoas na sociedade como um todo, por essa razão, defende-se a importância do atendimento psicológico de acolhimento e de abertura de possibilidades para o enfiletamento do contexto de agressão.

Referências:

BARROS, A. T., BUSANELLO, E. Machismo discursivo: modos de interdição da voz das mulheres no parlamento brasileiro. **Revista Estudos Feministas** [online]. 2019, v. 27, n. 2 [Acessado 31 agosto 2021], e53771. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2019v27n253771>. Epub 18 Jun 2019. ISSN 1806-9584.

BITTAR, D. B.; NAKANO, A. M. S. **VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: ANÁLISE DA HISTÓRIA DE VIDA DE MÃES AGRESSORAS E TOXICODPENDENTES NO CONTEXTO DA FAMÍLIA DE ORIGEM**. Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 17-24, Mar. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072011000100002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05 fev.2021.

BRASIL, Lei nº 11.340, de 07 de agosto de 2006, Câmara dos Deputados, cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º, do art. 226, da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 06 set. 2021.

COIMBRA, J. C.; RICCIARDI, U.; LEVY, L.. **Lei Maria da Penha, equipe multidisciplinar e medidas protetivas**. Arq. bras. psicol., Rio de Janeiro, v. 70, n. 2, p. 158-172, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672018000200012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 06 set. 2021.

CORBETT, E. **"CONTO DE FADAS": MÃES E FILHOS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**. 2014. 146 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Psicologia, PUC - Campinas, Campinas, 2014. Disponível em: <http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/bitstream/tede/462/1/Elisa%20Corbett.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2021.

FALCKE, D. *et al.* **Violência conjugal: um fenômeno interacional. Contextos Clínicos**, São Leopoldo, v. 2, n. 2, p. 81-90, dez. 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822009000200002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 06 set. 2021.

INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

Jéssica Cristina Corrêa Geraldo Domingues¹; Jamile Alves Pompeo²; Dilson Brito da Rocha³; Danielle Augusto Zacaib de Oliveira⁴

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – jessica.ccgd@gmail.com;

²Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – jamilepompeo3@gmail.com;

³Aluno de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – dilsondarocha@gmail.com;

⁴Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – danizacaib@gmail.com

Grupo de Trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: Pessoas portadoras de Deficiência, Deficiência e exclusão social, Inclusão, Inclusão educacional

Introdução: A deficiência física é entendida então como o comprometimento do sistema osteoarticular, sistema muscular e o sistema nervoso. Caso alguma doença ou lesão afete esses sistemas, irá adquirir algumas limitações físicas em graus diferentes. Esse comprometimento pode ocorrer de diferentes formas como a falta do membro, má formação ou deformação (SCHIRMER *et al.*, 2007). A integração social foi, reconhecidamente, uma prática que inseria a pessoa com deficiência na sociedade. No entanto, isto só ocorria nos casos em que o deficiente estivesse de alguma forma capacitado a superar as barreiras físicas, programáticas e atitudinais nela existentes. Isto corresponde a um esforço unilateral da pessoa com deficiência, sem nenhuma modificação por parte da sociedade, não satisfazendo, assim, os direitos de todas as pessoas com deficiência à equiparação de oportunidades (PACHECO; ALVES, 2007). De acordo com Carvalho (1999 *apud* FERREIRA, 2007) incluir significa organizar e implementar respostas educativas que facultem a apropriação do saber, do saber fazer e da capacidade crítica e reflexiva; envolve a remoção de barreiras arquitetônicas sim, mas sobretudo das barreiras atitudinais - aquelas referentes ao “olhar” das pessoas normais e desinformadas – para que se promova a adequação do espaço psicológico que será compartilhado por pessoas muito diferentes entre si.

Objetivos: Proporcionar reflexão sobre a inclusão social da pessoa com deficiência física.

Relevância do Estudo: Realizou-se esta revisão de literatura, que segundo Gil (2002) refere-se à contextualização teórica do problema, para auferir informações pertinentes acerca de definições em relação ao tema em exame. Outrossim, foi empreendida com objetivo de ser recurso congruente para conscientização em grande escala, fazendo com que os preconceitos decresçam satisfatoriamente, antes, cessem, em favorecimento da saúde psíquica dos indivíduos, apacando os inúmeros padecimentos.

Materiais e métodos: Foi realizada uma pesquisa em bases de dados na internet nos sites Bireme, Google Acadêmico, Scielo, Lilacs, PEDro e Pubmed, com periódicos limitados às línguas portuguesa e inglesa, em estudos com seres humanos. As palavras-chave utilizadas na busca foram: Pessoas portadoras de Deficiência, Deficiência e exclusão social, Inclusão, Inclusão educacional. Foram incluídos artigos originais de pesquisa encontrados na literatura, teses, revisões sistemáticas relatos de caso e estudos retrospectivos.

Resultados e discussões: Existem e estão por vir muitas leis que regem os direitos da pessoa com deficiência, porém, ainda se presencia cotidianamente fatos relacionados ao preconceito, discriminação e infração de leis, o que mostra que para que essas leis realmente sejam colocadas em prática, é necessário romper com as barreiras e

preconceitos enraizados. Porém, espera-se que a disseminação das práticas inclusivas promova de forma gradativa essa mudança de valores, visando uma sociedade inclusiva (PACHECO; ALVES, 2007). Infelizmente a exclusão de pessoas com deficiência ou algum tipo de necessidade especial acontece desde os primórdios da história, e é tão antiga quanto a socialização do ser humano. A sociedade sempre inviabilizou o acesso e a participação dessas pessoas na sociedade, gerando marginalização e os mais diversos preconceitos que retiram destas pessoas direitos humanos básicos como a liberdade, acesso à educação, ao trabalho, entre outros. Sempre houve um olhar social mais focado nas dificuldades que nas capacidades e potencialidades das pessoas com deficiência e necessidades especiais. (MACIEL, 2000).

Conclusão: Perante as múltiplas questões que giram em torno da temática enfrentada neste estudo e, a fortiori, as consequências das mazelas que ainda perduram no seio social, acarretando sofrimento das pessoas diretamente afetadas, mostrou-se urgente um aprofundamento, no intuito de proporcionar uma reflexão crítica acerca da inclusão social da pessoa com deficiência.

Referências:

FERREIRA, S. L. Ingresso, permanência e competência: uma realidade possível para universitários com necessidades educacionais especiais. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília v.13, n.1, p. 43-60, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MACIEL, M. R. C. Portadores de Deficiência: a questão da inclusão social. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 51-56, jun/ 2000.

PACHECO, K. M. B.; ALVES, V. L. R. A história da deficiência, da marginalização à inclusão social: uma mudança de paradigma. **Acta Fisiatr**, São Paulo, v. 14, n. 4, p. 242-248, dez/ 2007.

SCHIRMER, C; *et al.* **Atendimento Educacional Especializado**. Brasília, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_df.pdf Acesso em: 02 set. 2021.

A INFLUÊNCIA DOS JOGOS ELETRÔNICOS DURANTE A PANDEMIA

Lucas Mira de Souza¹ Vera Lucia Luvizutto Okubo²

¹Aluno de Psicologia - Faculdades Integradas de Bauru - FIB - prlucasdesouza@gmail.com

²Professora do Curso de Psicologia - Faculdades Integradas de Bauru - FIB - veraokubo@gmail.com

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-Chaves: Pandemia; Coronavírus; Jogos Eletrônicos; Interação Social; Isolamento.

Introdução: Discursar sobre a relação dos jogos eletrônicos no combate do aumento do estresse, ansiedade e depressão causados pelo período pandêmico e o isolamento social. Segundo Barreto (2021), o gerente-geral da Brasil Game Show (BGS), a maior feira de games da América Latina, em uma entrevista relatou que os jogos foram fundamentais na qualidade do tempo das pessoas durante o isolamento, um exemplo do impacto do tempo de isolamento e distanciamento social são os dados mostrados pela Comscore, onde no Brasil teve um aumento de 20% no tempo jogado em jogos online. Entre janeiro e agosto de 2020, antes do lançamento da nova geração de consoles e das novas placas de vídeo, o mercado brasileiro já tinha registrado alta nas vendas de consoles e de computadores otimizados para jogos, fechando o ano com o setor muito aquecido. De acordo com a Epic Games, empresa especializada em jogos, a Sony, fabricante do PlayStation, teve um aumento de 83% nas vendas nos dois últimos anos (OLIVEIRA, 2021).

Objetivos: O estudo em questão visa discutir sobre a relação da crescente movimentação do mercado dos jogos eletrônicos e o cuidado com a saúde mental durante a pandemia. Sendo assim, objetiva-se analisar a relação entre os sintomas de ansiedade, depressão e estresse advindos da pandemia COVID-19 com o uso de jogos eletrônicos.

Relevância do Estudo: Demonstrar e comprovar através do estudo a autenticidade e a eficácia dos jogos eletrônicos como ferramenta importante no combate ao estresse, a ansiedade e a depressão causados pelo isolamento social e diminuição do contato humano no período pandêmico atual.

Método: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, onde os dados do presente estudo constituem-se dos artigos publicados nos últimos doze anos, no período de 2009 a 2021. Partindo de uma pesquisa bibliográfica sobre como os jogos eletrônicos podem ser uma ferramenta importante durante a pandemia do coronavírus no grupo de pessoas que aceitaram essa ideia como nova forma de interação social, ou que já a possuía, e que agora se encontram privados das interações presenciais. Foi realizado um levantamento de artigos publicados nas bases de dados do Portal SciELO (<http://www.scielo.br>), e artigos encontrados por meio do site do Google Scholar (<https://scholar.google.com.br>). Foram incluídos nesta revisão estudos da língua portuguesa, espanhola e inglesa publicados nos últimos doze anos (2009 a 2021).

Resultados e Discussão: Observa-se na atualidade um momento histórico pandêmico, onde o mundo inteiro está sendo afetado por tal problema, cujo termo pandemia segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde) é uma designação usada para referir-se a uma doença que se espalhou por várias partes do mundo de maneira simultânea, havendo uma transmissão sustentada dela (SANTOS, 2020). O confinamento pode levar à perda da rotina habitual e a um contato social e físico reduzido com outras pessoas, causando tédio, frustração e uma sensação de isolamento em relação ao resto do mundo, lugares como bares, restaurantes, shoppings, cinemas, praças, entre outros, que eram locais escolhidos

por muitos para socializarem e agora são proibidos de serem frequentados, busca-se então meios alternativos para as interações sociais e fugir dos efeitos que o confinamento pode trazer, sendo a solução mais frequente a internet, diferentemente de como usavam a mesma antes, onde redes sociais que serviam para adicionar pessoas que se conheciam pessoalmente, para marcar encontros com amigos e familiares, agora tornam-se o próprio local onde se conhece novas pessoas e o próprio local de encontro através de chats, chamadas em áudio e videochamadas em grupos (BEZERRA *et al.*, 2020). Segundo uma pesquisa realizada por SUZUKI *et al.* (2009), apenas 5% de sua amostra possui tendência ao isolamento, enquanto o restante possuía tendência à aderência da nova forma de sociabilização.

Conclusões: Conclui-se que uma das alternativas de interação social são os jogos eletrônicos on-line, pois permite que os jogadores possam interagir entre eles respeitando a ordem do isolamento social, assim exercendo a interação social que ocorria nos lugares físicos de encontros dessas pessoas, onde o jogar toma o lugar das atividades exercidas pelos mesmos nos locais ao qual frequentavam, sendo nesse caso a motivação dos jogadores para jogar os jogos, não somente pela experiência que o jogo proporciona enquanto história apresentada por ele, mas também a possibilidade de passar um tempo com outras pessoas, podendo proporcionar a sensação de pertencente a sociedade novamente. Esse meio de interação através dos jogos é algo que já existe há algum tempo, mas pode-se afirmar que nessa época pandêmica tem sido muito importante para a prevenção da ansiedade e depressão devido ao isolamento, podendo fazer algo com que se divirtam interagindo com amigos e assim, minimizando os efeitos do tédio e do estresse causados por não poder sair de casa, desfocando a mente um pouco dos problemas vivenciados e trazendo um pouco de lazer (SOUZA; FREITAS, 2017).

Referências:

- BEZERRA, A. C. V. *et al.* Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. 05 Jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10792020>. Acesso em: 14 abr. 2021.
- OLIVEIRA, M. Games se transformam em opção de entretenimento em meio à pandemia da Covid-19. Gerente-geral da Brasil Game Show, Renan Barreto analisa aumento na procura por jogos online durante o período de isolamento social. **Portal Multiplix**, Região Serrana do Rio de Janeiro, 26 jan. 2021. Disponível em: <https://www.portalmultiplix.com/noticias/ciencia-tecnologia/games-se-transformam-em-opcao-de-entretenimento-em-meio-a-pandemia-da-covid-19>. Acesso em: 14 abr. 2021.
- SANTOS, V. S. dos. **Pandemia**. Brasil Escola. 2020. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/doencas/pandemia.htm>. Acesso em: 12 abr. 2021.
- SOUZA, L. L. F. de; FREITAS, A. A. F. de. Consumer behavior of electronic games' players: a study on the intentions to play and to pay. **Rev. Adm.**, São Paulo, dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rausp.2017.08.004>. Acesso em: 17 abr 2021
- SUZUKI, F. T. I. *et al.* O uso de videogames, jogos de computador e internet por uma amostra de universitários da Universidade de São Paulo. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852009000300004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 mar. 2021.

PROJETO DE ESTÁGIO BÁSICO IV: ORIENTAÇÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ROTINA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.

Isabela Araujo Oliveira¹; Thamires Redondo Ferre²; Francine Carrapoz dos Santos ³; Marta Alice Nelli Bahia⁴.

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB isabelaraujooliveira@hotmail.com;

²Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB thamirferre@gmail.com;

³Supervisora local – Faculdades Integradas de Bauru – FIB francinc@gmail.com;

⁴Supervisora de Estágio Básico IV – Faculdades Integradas de Bauru – FIB manbahia1@yahoo.com.br.

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: organização, rotina, desenvolvimento infantil, orientação e responsáveis.

Introdução: O Estágio Básico IV é caracterizado pela realização de um projeto que antecede no Estágio Básico III ao levantar as necessidades das demandas da instituição. Sua discussão e viabilização, ocorrem juntamente com as supervisoras, da FIB (Faculdades Integradas de Bauru) e do campo de estágio durante todo o semestre (FIB, 2020). O projeto foi realizado na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Bauru (APAE), no setor de avaliação psicoeducacional do CAIE, que trata-se de uma divisão conveniada com a rede municipal, sendo um apoio no contra turno escolar que visa à inclusão a partir dos encaminhamentos da escola (rede municipal) ou dos próprios familiares. Assim é realizada uma avaliação psicoeducacional e multidisciplinar com o objetivo de mapear suas competências, habilidades e conhecimento de forma dinâmica para, se necessário, encaminhar para uma intervenção. Diante de todo suporte realizado pela equipe multidisciplinar, o profissional de Psicologia possui a função de realizar a avaliação diagnóstica inicial, acompanhamento, orientações aos responsáveis, aos professores, e as crianças e adolescentes (APAE, s.d.; CFP, 2007). Por meio da rotina que se reproduz valores e cultura na cotidianidade, proporcionando também um ambiente mais saudável, acolhedor e com melhores condições de promover o aprendizado e o desenvolvimento da criança (PAPALIA, 2013; RIBEIRO; BATISTA, 2016).

Objetivos: Orientar os responsáveis sobre a importância da rotina no desenvolvimento infantil e sobre os hábitos que facilitam o estabelecimento de uma rotina, contribuindo assim para uma melhor adaptação ao contexto atual e para o desenvolvimento biopsicossocial da criança.

Relevância do Estudo: A situação atual referente a pandemia do Covid-19 alterou a rotina familiar e escolar, o que resultou em uma dificuldade na organização da rotina familiar. A falta de uma rotina acaba gerando prejuízos desde o desenvolvimento das habilidades sociais, cognitivas e comportamentais como também na aprendizagem pedagógica das crianças (RIBEIRO; BATISTA, 2016).

Materiais e métodos: A elaboração do projeto tem como base uma coleta de dados levantada por meio da observação durante os estágios II e III na APAE-BAURU no setor de avaliação do CAIE. As pesquisas de artigos científicos para fundamentação do projeto foram pelas bases de dados como SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e PePSIC – BVS (Periódicos Eletrônicos em Psicologia). A partir dessas pesquisas, as estagiárias selecionaram os artigos mais relevantes, realizam leituras e estudos sobre a temática.

Resultados e discussões: Considerando a importância da rotina e organização para o desenvolvimento da criança, o projeto consistiu na construção de um panfleto informativo e

de sua entrega aos responsáveis durante as avaliações. Juntamente com a supervisora o conteúdo do panfleto foi dividido entre “O que é a rotina”, “Ter organização ajuda a:”, “Como ter uma rotina?”, além de dicas e principais erros que podem ocorrer no processo de organização de uma rotina. O desenvolvimento do projeto se deu da seguinte forma: inicialmente apresentação das estagiárias e do projeto com uma breve explicação sobre a importância da rotina e como isso afeta o desenvolvimento infantil e posteriormente a entrega do panfleto aos responsáveis. Foram entregues um total de dezesseis panfletos aos responsáveis, embora a meta inicial era de trinta panfletos. A percepção das estagiárias durante a entrega dos panfletos, foi que a maioria demonstrou grande receptividade e curiosidade sobre o tema, com exceção de dois casos que demonstraram apatia e pouco interesse pelo assunto.

Conclusão: Conclui-se que o objetivo do projeto foi atingido, mesmo que a entrega tenha sido em menor quantidade. As orientações foram realizadas com a qualidade desejada, houve por parte das estagiárias um momento acolhedor e de escuta ativa diante dos questionamentos dos responsáveis. Para além da entrega, as conversas e devolutivas dos pais levam a conclusão de que a informações pretendidas chegaram aos receptores alvos de forma efetiva e singular.

Referências

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXPLICIONAIS(APAE). **Centro de Apoio à Inclusão Escolar (CAIE)**. Bauru-SP. Disponível em: <https://portal.apaebauru.org.br/centro-de-apoio-a-inclusao-escolar/>

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Conselho Federal de Psicologia. Brasília. 2005.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 12. ed. Porto Alegre, 2013

RIBEIRO, A. C. S., BATISTA, T. C. **A Rotina na Educação Infantil**. Faculdade Calafiori. São Sebastião do Paraíso, 2016.

FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU. **Manual do Estagiário (Psicologia)**. 2020.

CUIDADOS PALIATIVOS EM UMA PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA EXISTENCIAL

Andreza Cristiane da Silva de Martino¹; Vitória Emanuelle Barbosa Martins²; João Paulo Martins³;
Daniela Garcia Bandeca Schwingel⁴

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – deza_cia@hotmail.com

²Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - vitoriaemanuellem@gmail.com

³Docente do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB joao.martins.psi@gmail.com;

⁴Docente do curso de Psicologia - Faculdades Integradas de Bauru – FIB – danibandeca@gmail.com.

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: Fenomenologia Existencial; Morte e Morrer; Cuidados Paliativos; Psicologia

Introdução: Cuidados Paliativos trata-se de uma abordagem que trabalha para a melhoria da qualidade de vida, prevenção e alívio do sofrimento de pacientes que são acometidos por doenças graves ou não e que ameaçam a vida. Diante disso, a Psicologia tem papel singular e de grande relevância dentro da equipe de cuidados paliativos, de modo a identificar e refletir de forma crítica sobre o que está sendo produzido sobre o tema nessa área do conhecimento (BARBOZA, ROCHA, 2019). A proposta de cuidados paliativos surge com intuito de humanizar a questão da finitude humana, onde reconhece a morte como parte integrante do ciclo da vida. Faz-se necessário refletir acerca da morte e o processo de morrer na contemporaneidade, onde em um contexto de saúde em que os cuidados paliativos, ao tentar humanizar o processo de morrer, traz à tona a questão da finitude humana e o ser-para-morte como pensado por Martin Heidegger. Diante dessa busca por novos significados, destaca-se a importância de se refletir sobre situação vivenciada como experiência existencial, buscando valorizar o sentido e o significado da experiência vivida, de forma singular para cada sujeito que a vivencia, sendo ela constituída por inúmeros contornos (PEIXE; MELO, 2019).

Objetivos: O presente estudo pretende discorrer sobre a questão da finitude, sobre a morte e o morrer, bem como proporcionar elementos que abrangem e esclarecem o que diz respeito aos Cuidados Paliativos na perspectiva Fenomenológica Existencial no contexto da saúde, pontuando sobre a relevância da atuação e das práticas das equipes de profissionais e da Psicologia compondo equipe interdisciplinar e/ou multidisciplinar.

Relevância do Estudo: Coloca em evidência, a necessidade do olhar para o indivíduo enquanto ser-aí, buscando humanizar a forma do morrer, reconhecendo-a como um fenômeno constituinte do ciclo da vida, o que possibilita valorizar o significado de sua existência, como também, ressignificar muitos sentidos até então não percebidos, independente de religião, crença e cultura.

Materiais e métodos: Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura embasada em uma perspectiva fenomenológica hermenêutica, onde se suspende qualquer tipo de pressuposto e preconceitos que se possa atribuir ao ser-aí diante de uma patologia protocolada pela medicina tradicional. Esta pesquisa bibliográfica se ocorreu a partir do levantamento de dados em sites de busca pela internet como Google Acadêmico, Scielo e Pepsic, com período de publicação dos últimos 9 (nove) anos.

Resultados e discussões: Um a vez que a morte e o morrer interferem de diversas maneiras na forma de como esse sujeito vivencia sua existência, isso se torna essencial a uma investigação de âmbito psicológico, no que diz respeito aos aspectos e impactos psicológicos desse processo na vida do sujeito. E diante disso, fenômenos como a vivência com as doenças, a angústia, a solidão e o medo e até mesmo como o luto é vivido, são questões que são afetadas pela forma com que o paciente se posiciona perante a morte e o morrer

(ALVARENGA, 2018). É de grande importância a construção de um saber compreensivo que abra mão do desejo desenfreado pela dominação da modernidade, para então acolher-se em um saber ético, prudente, digno e prático, desenvolvido no encontro com o outro de forma puramente humana, o que não se retrata como desafio somente para os profissionais, mas também para o próprio paciente e seus familiares (MOURA, 2012). De acordo com Heidegger, o ato de cuidar possibilita a este ser existencial, no meio em que vive, buscar pelo significado de suas próprias vidas, e assim abre a possibilidade do desvelamento, o que favorece como força que move a capacidade humana e evoca possibilidades e potencialidades essenciais para seu desenvolvimento, crescimento e de uma determinada forma até desenvolver auto-realização (ROCHA, 2020). O Dasein vivencia constantemente relações embasadas em possibilidades, nas quais, a medida em que ele é lançado no mundo com uma pré-compreensão rumo a essas condições, que é o que possibilita ao ser-aí percorrer seu caminho com abertura de novas possibilidades mediadas pela incompletude, desvelamentos e velamentos de sentidos, o Dasein a todo momento se depara com a indagação sobre o sentido do ser e sobre suas limitações na busca incessante de auto-crescimento. Cada momento pode ser um começo de partida, sempre é tempo de mudança, tempo de compreender o cuidar enquanto possibilidade de aprendizado a partir da troca de experiências para entender a ressignificação da vida na verdade do outro diante da morte, e acolhe-la (MOURA, 2012).

Conclusão: Pretendeu-se nesse trabalho trazer à luz da fenomenologia existencial de Martin Heidegger, esclarecimentos sobre o sentido e significado da morte como algo constituinte da existência humana de sujeitos que estão a caminhando da finitude e sob cuidados paliativos. Diante disso buscou-se elucidar a relevância da compreensão de seus anseios em suas peculiaridades, já que trata-se de algo que coloca o sujeito face a face com o desvelar do sentido da vida, bem como a dimensão do luto envolvendo, equipe de saúde, paciente e família.

Referências

ALVARENGA, R. E. A. **Questões do Humano em sua Finitude: Uma Perspectiva Fenomenológica Existencial**. Centro Universitário de Brasília – UniCEB. Faculdades de Ciências da Educação e Saúde – Faces. Brasília, novembro de 2018.

BARBOZA, A. M. M.; ROCHA, M. L. B. **CUIDADOS PALIATIVOS NA PSICOLOGIA: REVISÃO DE LITERATURA EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS**. IV Jornada Acadêmica do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes. GEPNEWS, Maceió, a.3, v.2, n.2, p.311-319. Abr./jun.2019.

MOURA, A. V. P. **Cuidados Paliativos e Ser-Para-Morte: reflexões sobre um atendimento psicológico**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós Graduação em Psicologia. Natal, 2012.

PEIXE, K. S. R.; MELO, A. K. Experiência em cuidados paliativos: Um olhar fenomenológico. **Brazilian Journal of Health and Biomedical Sciences**, Fortaleza, v.18, n.1 jan-jun/2019.

ROCHA, R. C. N. P. **O SENTIDO DA VIDA PERCEBIDO PELO ENFERMEIRO E SUA DIMENSÃO: ESPIRITUAL NO TRABALHO EM CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS: ESTUDO FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL**. Universidade Federal Fluminense. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Cuidado em Saúde. Niterói, Rio de Janeiro, 2020.

CONTRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO E O PAPEL DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO AMBULATÓRIO DE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Ingrid da Silveira Holanda¹; Andréia Barbosa de Lima²; Bruna Meira Misson³

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - ingridholanda98@gmail.com

²Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - psicologia@fibbauru.br

³Psicóloga do Hospital Estadual Bauru – HEB - bmeira.heb@famesp.org.br

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: psicologia, oncologia pediátrica, equipe multiprofissional, impacto emocional.

Introdução: Na atualidade o câncer é considerado um problema de saúde pública e está entre as dez maiores causas de mortalidade a nível mundial, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). O câncer pediátrico é classificado, conforme recomendação do INCA (Instituto Nacional do Câncer) como aquele que ocorre nas idades de 0 a 19 anos. Apesar de ser uma doença crônica, tem alta perspectiva de cura, chegando a 70% quando realizados o diagnóstico precoce e o tratamento especializado. Todas as pessoas podem ser acometidas por essa doença, não ficando excluídas as crianças e adolescentes. No entanto, o diagnóstico precoce para essa população é um desafio, pois muitas crianças e adolescentes chegam com a doença em estágio avançado apontam Gurgel e Lage (2013). Esses autores acrescentam que o tratamento pode ser feito através de cirurgias, radioterapia, quimioterapia e transplante. Para Carvalho (2008), o câncer pode acarretar ao indivíduo e familiares uma condição de fragilidade pelo diagnóstico da doença, havendo dificuldades de lidar com a mesma devido ao estigma. Nesse sentido, Cardoso (2007) aponta que diante do impacto emocional e psicossocial das pessoas e familiares com câncer o trabalho do psicólogo com o paciente tem o objetivo de auxiliar e proporcionar a expressão das emoções, medos e angústias, colocando o paciente como sujeito ativo e participante do seu processo de adoecimento e com isso, simbolizar e elaborar da melhor forma possível a experiência do adoecer.

Objetivos: O objetivo geral deste trabalho foi orientar sobre aspectos diversos do tratamento oncológico os acompanhantes dos pacientes (crianças e adolescentes) que realizavam tratamento no Ambulatório de Oncologia Pediátrica por meio de realização de grupos, os quais tiveram a participação de profissionais da equipe multiprofissional.

Relevância do Estudo: Ao realizar o estágio de Psicologia Hospitalar no Ambulatório de Oncologia Pediátrica do Hospital Estadual de Bauru foi levantada a necessidade de oferecer um projeto voltado para os familiares e os acompanhantes das crianças e adolescentes que realizavam quimioterapia e manutenção do tratamento.

Materiais e métodos: O projeto foi desenvolvido e aplicado por uma estagiária do curso de psicologia da FIB, sob a supervisão e orientação da preceptora e Psicóloga do HEB, bem como pela docente responsável pelo Estágio de Psicologia Hospitalar da faculdade. Para sua aplicação, foram realizados grupos entre o mês de agosto, setembro e outubro com a participação de profissionais da área da saúde: farmácia, serviço social, enfermagem, nutrição e psicologia. Os encontros foram semanais e ocorriam na Quimioteca do HEB. Utilizou-se como recursos, powerpoint para apresentação e dinâmicas para orientações e troca de experiência. Foi aplicado ao término de cada encontro uma avaliação através da escala do humor.

Resultados e discussões: Foram realizados cinco grupos com aproximadamente sete participantes / acompanhantes (mães, pais, avós, tia, cuidadora) dos pacientes em tratamento no Ambulatório de Oncologia Pediátrica. Para as intervenções grupais, foi adotado um modelo de grupo aberto devido a impossibilidade de trabalhar nos cinco encontros com um grupo homogêneo, devido retornos médicos não coincidirem com o dia. Foi estabelecido o rapport para acolhimento e explicação dos objetivos da proposta dos grupos realizados pelos profissionais da equipe multiprofissional. Ao final de cada encontro, os participantes avaliaram a atividade através da escala do humor (ruim, bom e ótimo) tendo como resultado, vinte e quatro “ótimo”, dois “bom” e nenhum “ruim”. Carvalho (2008) aponta que apesar dos avanços técnicos científicos conquistados que possibilitam a prevenção, detecção, tratamento precoce e cura de vários tipos de câncer, o estigma compromete as relações familiares dificultando a fala sobre a doença, colaborando para uma privação da sociabilidade cotidiana, segregação, interrupção do curso normal da vida para os enfermos e seus familiares. Desta forma, o papel da família tem sido historicamente reconhecido como um elemento essencial para a saúde psíquica e física da criança no contexto hospitalar. Pais devem participar de uma forma ativa, restaurando seu papel como agentes cuidadores e restabelecendo maior confiança em sua capacidade pessoal para lidar com o filho (SOARES; ZAMBERLAN, 2001). Além do trabalho do psicólogo com paciente e familiares/cuidadores, o trabalho da psicologia articulado com a equipe multiprofissional é de extrema importância, pois colabora para que o paciente/ acompanhante por meio das trocas de informações seja visto na sua totalidade, com necessidades diversas. Da mesma forma, se faz importante o fortalecimento do vínculo entre paciente, família e equipe, pois uma boa relação tende a favorecer um melhor enfrentamento da doença e adesão ao tratamento. Por isso, é importante que todos os profissionais de saúde tenham conhecimento sobre os aspectos que envolvem essa enfermidade para que a relação seja mais completa e humana, considerando a história de vida e variedade de sentimentos envolvidos que perpassam o diagnóstico, tratamento e prognóstico (CARDOSO, 2007).

Conclusão: Toda doença gera sofrimento e instabilidade na dinâmica familiar. Isso não é diferente em uma doença oncológica, que gera inseguranças, medos e incertezas em relação a descoberta, tratamento e controle. Diante disso, a realização dos grupos com acompanhantes, os quais foram coordenados por um profissional da psicologia, contribuiu para a compreensão do impacto da doença na perspectiva dos membros familiares, pois todos são afetados por ela. A participação de outros profissionais favoreceu a atenção integral aos pacientes e familiares diante da doença, favorecendo seu enfrentamento e adesão.

Referências

- CARDOSO, T. F. Câncer infantil: aspectos emocionais e atuação do psicólogo. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 10, n.1., jun. 2007.
- CARVALHO, U. S. C. A necessária atenção a família do paciente oncológico. **Rev. Brasileira de Cancerologia**. 54 (1): 87-96, 2008.
- GURGEL, A. L.; LAGE, V. M. A. Atuação psicológica na assistência a criança com câncer: da prevenção aos cuidados paliativos. **Rev. De Psicologia**. Fortaleza, v.4- n.1, p. 83-96, jan. /jun. 2013.
- SOARES, M. R. Z.; ZAMBERLAN, M. A. T. **A inclusão do brincar na hospitalização infantil**. Estudos de Psicologia (Campinas) [online]. 2001, v. 18, n. 2, pp. 64-69.

O IMPACTO DA TECNOLOGIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: UMA VISÃO PSICANALÍTICA

Larissa Chamorro Gama¹; Cristiane Dameto²

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – larissachamorro@hotmail.com;

²Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB crisdameto@gmail.com

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: Psicologia; Tecnologias; Desenvolvimento psicológico.

Introdução: Na medida em que os dispositivos eletrônicos vêm ganhando espaço e maior interesse entre as crianças, os brinquedos têm ficado menos interessantes. Dessa maneira, é possível entender que o brincar das crianças vão se modificando na medida em que a tecnologia se torna parte de nossas vidas. Entretanto, é possível observar que não apenas o brincar passa por um processo de mudança, mas também as formas de se relacionar, já que não são só as crianças que fazem uso dos aparelhos eletrônicos, os adultos também. As crianças passam a maior parte do dia em escolas, creches ou com suas babás, longe de seus pais, e esses, por sua vez, parecem estar sempre ocupados, passando a maior parte do dia na correria de seus trabalhos, e chegam em suas casas cansados e atarefados com as atividades do lar. Dessa forma, um momento que poderia ser em família é substituído pela distração e companhia das telas coloridas dos *tablets*, computadores e celulares, sendo eles as novas babás eletrônicas, não apenas das crianças, mas também dos adultos, que fazem uso da mesma forma (SANTOS; BARROS, 2018). Barbosa (2020) mostra que esse uso ilimitado substitui as interações físicas e sociais da criança, afastando os membros afetivos até da própria família. As crianças, com fácil acesso aos celulares abrem mão de brincar, imaginar e fazer novos amigos. Segundo Almeida e Costa (2016), na clínica psicanalítica o brincar é um objeto de estudo, pois ele segura a fantasia infantil e busca sua própria potencialidade. O brincar é fundamental pois além de manifestar a criatividade da criança, estimula todos os recursos disponíveis em sua personalidade. Para a Psicanálise, o brincar da criança e seus jogos apresentam possibilidades e características simbólicas, que são essenciais para o seu desenvolvimento, exercendo uma função constitutiva (SANTOS; BARROS, 2018).

Objetivos: O objetivo do presente estudo é mostrar quais as consequências e os impactos que o uso da tecnologia traz para o desenvolvimento da criança, ilustrando a importância do papel do psicólogo nesse contexto.

Relevância do Estudo: As crianças do século XXI nasceram em uma época em que a tecnologia é a base das relações, por isso, se torna quase impossível viver sem ela. Antes mesmo de serem alfabetizadas, as crianças aprendem a utilizar a maioria dos aparelhos eletrônicos sem terem um objetivo específico, essa condição ocasiona dificuldades no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Dessa maneira, o estudo se torna importante pois o psicólogo pode fazer a mediação da criança com o uso do aparelho eletrônico, mostrando seus pontos negativos e positivos.

Materiais e métodos: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, em que foi realizado um vasto levantamento de artigos publicados em periódicos listados nas bases de dados: Google Acadêmico, SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed e Pepsic (Periódicos Eletrônicos em Psicologia). Também foram consultados livros e sites acadêmicos relacionados a psicologia e desenvolvimento da criança. As palavras usadas na pesquisa foram: tecnologia (technology), desenvolvimento psicológico (psychological

development), impacto da tecnologia (technology impact), criança (kid) e desenvolvimento da criança (child development). Foram incluídos nesta revisão estudos das línguas portuguesa e inglesa, publicados nos últimos dez anos (2011 a 2021). Foram excluídos estudos que não apresentarem informações pertinentes ao tema.

Resultados e discussões: Foram encontrados 20 artigos relacionados ao tema “o impacto da tecnologia no desenvolvimento da criança”, dos artigos encontrados apenas 6 foram utilizados pois atendem aos requisitos do trabalho. Filho e Marcelino (2020) relatam que o uso da internet e o acesso ilimitado traz inúmeros riscos e problemas para as crianças e adolescentes. Já Almeida e Costa (2016) dizem que ao brincar, a criança coloca para fora suas angústias, medos e problemas internos, dominando-os por meio da ação. Em contrapartida, Santos e Barros (2018) mostram que o uso equilibrado das tecnologias pode ser benéfico ao desenvolvimento emocional da criança, os jogos eletrônicos também podem ser vantajosos para o desenvolvimento emocional infantil na medida em que possibilita um espaço para que elas possam se expressar livremente. Para Barbosa (2020) o impacto da tecnologia de forma ilimitada atinge o desenvolvimento físico, mental e social de crianças e adolescentes. Já Paiva e Costa (2015) buscaram discutir o impacto da tecnologia na infância realizando uma investigação de natureza bibliográfica. Dessa forma, identificou-se a influência da tecnologia no desenvolvimento social da criança, na saúde física e mental e no aprendizado.

Conclusão: O presente estudo buscou mostrar os efeitos das novas tecnologias da informação e comunicação para o desenvolvimento emocional infantil, entendendo que este tem implicações positivas e negativas. O ambiente e a família têm grande importância para o desenvolvimento emocional da criança. O brincar e as relações humanas são partes integrantes do desenvolvimento emocional infantil, sendo impossível compreender a sua constituição sem entender o significado delas para o psiquismo da criança e para além da infância. Conclui-se que o uso excessivo das tecnologias pode causar muitos efeitos negativos para o desenvolvimento da criança, os estudos sobre o tema revelaram que a psicologia ainda carece de publicações a respeito, visto que é um tema recente.

Referências:

- ALMEIDA, M. R.; COSTA, P. J. O brincar diante das novas tecnologias na clínica psicanalítica. **Akrópolis Umuarama**, v.24, n.2, p.153-161, dez/2016. Disponível em: <https://docplayer.com.br/68915349-O-brincar-diante-das-novas-tecnologias-na-clinica-psicanalitica.html>. Acesso em: 28 out. 2021.
- BARBOSA, L. S. A influência da tecnologia na infância: a maior conquista da humanidade ameaça ser sua ruína? **Psicologia.pt – O portal dos psicólogos**. Iguaçu, v.1, p.1-5, fev/2020. Disponível em: PSICOLOGIA.PT - Publicações em Língua Portuguesa. Acesso em: 28 out.2021.
- FILHO, F. A.; MARCELINO, C. P. S. Trabalho infantil cibernético: riscos e consequências da fama na internet. **Revista Brasileira de Direito e Gestão Pública**. Paraíba, v.8, n.3, p. 5-6, jun/2020. Disponível em: <https://gvaa.com.br/revista/index.php/RDGP/article/view/8212>. Acesso em: 28 out. 2021.
- PAIVA, N. M.; COSTA, J. S. A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça? **Psicologia.pt – O portal dos psicólogos**. Teresina, v.1, p.1-13, jan/2015. Disponível em: PSICOLOGIA.PT - Publicações em Língua Portuguesa. Acesso em: 28 out.2021.
- SANTOS, C. C.; BARROS, J. F. Efeitos do uso das novas tecnologias da informação e comunicação para o desenvolvimento emocional infantil: uma compreensão psicanalítica. **Psicologia.pt – O portal dos psicólogos**. Porto Alegre, v.1, p.1-25, fev/2018. Disponível em: PSICOLOGIA.PT - Publicações em Língua Portuguesa. Acesso em: 28 out.2021.

CONCEPÇÕES SOBRE SEXUALIDADE E GÊNERO NOS RELATOS DE PSICOTERAPEUTAS CLÍNICOS

Leonardo Peres Navarro¹; Florêncio Mariano da Costa Junior²;

¹Aluno de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – leonardoperes@msn.com;

²Professor do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – mcostajunior@gmail.com.

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: psicologia, sexualidade, gênero, comportamental, cognitivo-comportamental, terapia.

Introdução: Atualmente, diferentes normas sociais delimitam padrões de comportamento tipicamente masculinos ou femininos e se sustentam em esquemas binários entre sexo biológico, gênero e orientação sexual. Tais normas organizam mecanismos sociais baseados na política da diferença (LOURO, 2007). Com o abandono do viés essencialista nos estudos sobre gênero e sexualidade e o advento das proposições construcionistas e interacionistas, começou-se a considerar que as características biológicas são estabelecidas e conceituadas na cultura, afetadas pela linguagem e valores que diferem entre contextos culturas e que se modificam ao longo do tempo e do desenvolvimento da sociedade (LOURO, 2007). Desta forma, só entenderemos as atitudes em relação à sexualidade e ao corpo se analisarmos as condições históricas e compreendendo as relações de poder que a estabelecem as condições de desenvolvimento dos indivíduos e das culturas (LOURO, 2007). Uma das possíveis explicações da sexualidade a luz da análise do comportamento foi proposta por Malott (2006). O autor defende que esse fenômeno pode ser entendido por meio de um conjunto de comportamentos e interações selecionadas por questões filogenéticas, ontogenéticas e culturais. A Análise do Comportamento e seus pressupostos filosóficos e teóricos pode contribuir para a superação de problemas relacionados a tal temática (MIZAEL, 2018). Contudo, no âmbito da sexualidade, existe pouca produção científica que discuta a posição de psicoterapeutas analítico comportamentais frente a temas relacionados a sexualidade e ao gênero.

Objetivos: Conhecer as concepções de psicoterapeutas comportamentais e cognitivo-comportamentais sobre sexualidade e gênero.

Relevância do Estudo: Considerando a relevância em produzir dados sobre as práticas psicológicas direcionadas às demandas da sexualidade e às questões de gênero, e os poucos estudos produzidos no campo da psicologia comportamental, este estudo almeja investigar as concepções sobre sexualidade e gênero nas práticas clínicas de psicólogos/as comportamentais.

Materiais e métodos: A pesquisa caracterizou-se como qualitativa-exploratória e objetivou entrevistar 9 psicoterapeutas que se reconhecem como tendo sua prática clínica norteada pela análise do comportamento. O recrutamento dos/as participantes foi realizado por meio de indicação de profissionais que atuam no contexto clínico seguindo a técnica “Snow Ball”. A etapa inicial caracterizou pelo planejamento e a elaboração do roteiro e, por fim, os relatos advindos da entrevista, que foram analisados e tratados.

Resultados e discussões: Sete dos participantes relataram que a graduação não abordou as temáticas da sexualidade e gênero de forma suficiente para prepara-los para o contexto clínico, no entanto, oito deles relataram que não possuem dificuldade para intervir em demandas relacionadas a esse tema. Os participantes também descreveram contextos de aprendizagem baseados em experiências próprias. Pensar sexualidade ou experiência de gênero de outras pessoas por meio de um repertório próprio é algo perigoso, uma vez que a sexualidade e a identidade de gênero é algo idiossincrático e precisa ser entendida a partir da análise de

diferentes intersecções. A atuação clínica dentro da psicologia está ligada a demandas humanas, desta forma, está constantemente relacionada a temas como a sexualidade, gênero, queixas sexuais, etc. Diante disso, as intervenções sobre as demandas relacionadas a sexualidade e gênero necessitam de uma compreensão dos fenômenos complexos que os compreendem (COSTA-JÚNIOR *et al.*, 2020). A maior parte dos profissionais definiram a sexualidade de uma forma superficial e, apesar de reconhecer que é algo amplo, por diversas vezes, relacionaram apenas a relação sexual ou exclusiva do campo individual. A sexualidade é um conceito amplo que também está relacionado a interação do organismo e o contexto, ou seja, envolve o campo individual, quanto cultural e social, influenciada pela interação de diversos fatores (LOURO, 2007). As queixas sexuais são inseparáveis de outras questões psicológicas, desta forma, os processos de intervenção diante de tais queixas devem considerar essas correlações, sem desconsiderar o contexto histórico e cultural que as produziram (COSTA-JÚNIOR *et al.*, 2020). A concepção de gênero foi pouco explorada pela grande maioria dos participantes. Gênero está relacionado ao processo de interpretação da cultura sobre as diferenças entre os sexos mediado pelas relações de poder que organizam a hierarquia entre as pessoas (SCOTT, 1995). Muitas vezes, o gênero é associado a características físicas do corpo, essa perspectiva foi citada por dois participantes. Dois dos participantes também tiveram dificuldade de definir o conceito de orientação sexual, esse termo está relacionado a preferência, física sexual ou afetiva, por parceiros (ALMEIDA, 2007). Quando questionado acerca da origem de uma orientação sexual, dois participantes atribuem a orientação sexual como um produto de uma ordem filogenética. Ainda hoje, estudos essencialistas defendem que a orientação sexual é biologicamente determinada (MENEZES; BRITO, 2007). Essa perspectiva contribui para legitimação de práticas que colocam a sexualidade em norma, determinando comportamentos sexuais como naturais ou desviantes.

Conclusão: Conclui-se que é necessário investir e ajustar a formação de Psicologia para contemplar as temáticas da sexualidade e gênero uma vez tais demandas são inseparáveis de outras questões psicológicas e se correlacionam com diferentes categorias sociais, biológicas e culturais. (LOURO, 2007; COSTA-JÚNIOR *et al.*, 2020). Por muito tempo, a psicologia e a psiquiatria patologizou as sexualidades não heteronormativas (MIZAEL, 2018). Hoje, intervir em questões relacionadas a sexualidade e gênero necessita de uma perspectiva que considere a compreensão teórica dessa temática, quanto os seus aspectos éticos. O profissional da psicoterapia deve compreender e ensinar a pessoa perceber a analisar o contexto que está e instrumentaliza-la de ações afirmativas para sua identidade sexual, as práticas clínicas potencialmente opressoras devem ser questionadas. Desta forma, o clínico deve refletir sobre a repercussão de suas práticas clínica, assumindo a responsabilidade e refletindo sobre os contextos políticos, culturais e históricos que a formaram.

Referências:

- COSTA-JÚNIOR, F. M. *et al.* **Saberes e atuações em sexualidade**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.
- LOURO, G. L.; Gênero, sexualidade e educação: das afinidades políticas às tensões teórico-metodológicas, **Educação em Revista**, v. 6, n. 46, p. 201-218, 2007.
- MALOTT, R. W. A Behavior-Analytic View of Sexuality, Transsexuality, Homosexuality, and Heterosexuality. **Behavior and Social**, v. 6, nº 2, 1996.
- MENEZES, S. B. C.; BRITO, C. S. Reflexão sobre a homossexualidade como subproduto da evolução do prazer. **Psicologia em Estudo**, v. 12, n.1, p. 133-139, 2007.
- MIZAEL, T. M.; Perspectivas Analítico-Comportamentais sobre a homossexualidade: análise da produção científica, **Perspectivas em análise do comportamento**, v. 09, nº 01, p. 15-28, 2018.
- SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica, **Revista Educação & Realidade**, v. 20, n. 2, p. 71- 99, 1995.
- ALMEIDA, J.; CARVALHEIRA, A. A. Flutuações e diferenças de gênero no desenvolvimento da orientação sexual: Perspectivas teóricas. **Revista Análise Psicológica**, v. 25, n. 3, p. 343-350, 2007.

COMPREENSÃO DAS EMOÇÕES COMO MEIO DE PREVENÇÃO DA DESREGULAÇÃO EMOCIONAL EM PACIENTE COM TRANSTORNO BIPOLAR.

Beatriz Matheus Guerreiro¹; Gabrielle Bini Portari²; Tariane Franciele Bastos Pereira³; Marta Alice Nelli Bahia⁴.

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – biamg Guerreiro@hotmail.com;

²Aluno de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – gabibini78@gmail.com;

³Psicóloga do Centro de Atenção Psicossocial – CAPS II – Bauru – tariane.agenda@gmail.com

⁴Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – manbahia1@yahoo.com.br

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: transtorno de bipolaridade; terapia comportamental dialética; Centro de Atenção Psicossocial; programa de psicoeducação; saúde mental.

Introdução: De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Transtorno Bipolar – TB, afeta entre 1% e 2% da população no mundo. No TB, muitas funções cerebrais e extra cerebrais sofrem alteração, apresentando sintomas cognitivos, físicos e comportamentais específicos, porém tem como principal característica a oscilação de humor, que vai do episódio depressivo ao episódio de mania, o que conseqüentemente gera dificuldades no relacionamento interpessoal da pessoa com TB e seus familiares e amigos (OLIVEIRA *et al.*, 2019). O fato de o transtorno trazer prejuízos, faz com que seja necessário um tratamento, o qual envolve psicofármacos e acompanhamento psicossocial, tendo como aliado os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS), que são instituições que têm como princípio o fornecimento de acolhimento, cuidado e suporte desde o momento mais grave (crise) até a reconstrução dos laços com a vida dos sujeitos com transtornos mentais, estimulando sua integração social e familiar, apoiá-los em suas iniciativas de busca da autonomia, oferecer-lhes atendimento médico e psicológico (CRP, 2013; OLIVEIRA *et al.*, 2019). Além disso, a prática nos CAPS revela que o vínculo é o recurso que melhor trata o sofrimento, sendo esta ferramenta que reveste todos os recursos disponíveis e possíveis de serem utilizados de sentido terapêutico e os tornam potentes na resposta, assumindo o desafio de construir seu conhecimento na partilha dos saberes. (CRP, 2013).

Objetivos: Relatar a experiência diante da realização do projeto de estágio das disciplinas de Estágio Básico III e IV do curso de Bacharelado em Psicologia das Faculdades Integradas de Bauru (FIB). Os objetivos específicos foram: orientar por meio de vídeos e discussões o que são emoções, as causas e os prejuízos da desregulação emocional; introduzir maneiras de identificar sinais que antecedem uma desregulação emocional; ensinar técnicas de relaxamento como forma de manter o equilíbrio emocional; refletir sobre as diferentes percepções diante de um mesmo contexto.

Relevância do Estudo: Indivíduos acometidos com Transtorno Afetivo Bipolar têm como características a intolerância aos estímulos emocionais e dificuldades no estabelecimento de vínculos interpessoais, sendo assim, a regulação emocional desempenha papel fundamental na configuração do sofrimento neste transtorno (DRUMOND, 2019). O entendimento do funcionamento das emoções e dos impactos gerados diante de uma desregulação emocional, bem como o aprendizado de técnicas de relaxamento para preveni-la é fundamental, uma vez que, promove o autoconhecimento de modo a fornecer recursos capazes de auxiliar na autorregulação emocional do indivíduo (REIS, 2014).

Materiais e métodos: O projeto foi desenvolvido e aplicado por estagiárias do curso de Psicologia da FIB, sob supervisão e orientação da docente do curso de psicologia e da técnica de referência (psicóloga) do CAPS II do município de Bauru (SP), supervisora local do estágio. Para a aplicação, foram realizadas rodas de conversas com mulheres adultas com transtorno afetivo bipolar, que integram o grupo terapêutico. Tendo como eixos temáticos: emoções e

sentimentos; desregulação emocional e a diferença de percepções diante de um mesmo contexto. Os encontros aconteceram em três sextas-feiras, no CAPS II de Bauru, com a duração de uma hora. Utilizou-se como recurso, folha sulfite A4, caneta, lápis e projetor.

Resultados e discussões: O primordial para a elaboração das rodas de conversas foi compreender os temas emergentes e de interesse dos usuários que frequentam o grupo terapêutico. Conforme o documento do Ministério da Saúde, o atendimento em grupo realizado no CAPS, tem por objetivo promover sociabilidade, intermediar relações, manejar dificuldades relacionais, possibilitando experiência de construção compartilhada, vivência de pertencimento, autoestima, autonomia e exercício de cidadania (BRASIL, 2015). As rodas de conversas, fundamentadas no referencial teórico da Terapia Comportamental Dialética (DBT), foram desenvolvidas de modo a ajudar os indivíduos a modificar padrões comportamentais, emocionais, interpessoais e de pensamentos, associados com os problemas da vida (LINEHAN, 2017). Estudos apontam que a baixa adesão ao tratamento de pacientes bipolares, provém da desinformação e ignorância, por este motivo, programas psicoeducacionais podem ser grandes aliados ao tratamento do transtorno. A compreensão sobre as emoções, possibilita a identificação de sinais que antecedem uma desregulação emocional, o que auxilia na profilaxia do transtorno, tendo em vista que tal controle evite muitas das vezes um episódio de mania (COLOM; VIETA, 2004).

Conclusão: De forma geral, tendo como base as observações realizadas pelas estagiárias e os feedbacks dos usuários e supervisão, o projeto cumpriu com o proposto, promovendo o conhecimento sobre as emoções e conseqüentemente o autoconhecimento dos usuários que conforme relatos de experiências posteriores a aplicação do projeto auxiliaram na autorregulação das emoções em momentos que específicos.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento como lugares da atenção psicossocial nos territórios: orientações para elaboração de projetos de construção, reforma e ampliação de CAPS e de UA /** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília, 2015.
- COLOM, F.; VIETA, E. **Melhorando o desfecho do transtorno bipolar usando estratégias não farmacológicas: o papel da psicoeducação.** Brazilian Journal of Psychiatry [online], Barcelona, Espanha, v. 26, suppl 3, p. 47-50, dez, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/Qw5xFyTVqyZ5Tm3zjhSwr3L/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 set. 2021
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Centro de Referências Técnicas Em Psicologia e Políticas Públicas - CREPOP. **Referências Técnicas para a Atuação de Psicólogos(os) no CAPS - Centro de Atenção Psicossocial,** Brasília, 2013.
- DRUMOND, A. F. A. **O papel da regulação emocional na configuração e tratamento do Transtorno Afetivo Bipolar e do Transtorno de Personalidade Borderline.** 2019. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Psicologia, Centro Universitário Luterano de Palmas. Palmas-TO. 2019. Disponível em: <https://ulbra-to.br/bibliotecadigital/uploads/document5e2732358c965.pdf>. Acesso em: 19 out. 2021
- LINEHAN, M.M. **Treinamento de Habilidades em DBT: Manual de Terapia Comportamental Dialética para o Terapeuta.** 2. ed. São Paulo: ARTMED, 2017.
- OLIVEIRA, A. P. S. *et al.* **TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR: UM ESTUDO REALIZADO NO CAPS DA CIDADE DE PIMENTA BUENO/RO.** Pimenta Bueno, Rondônia, 2019. Disponível em: <https://fapb.edu.br/wp-content/uploads/sites/13/2019/01/Artigo-Transtorno-Afetivo-Bipolar.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2021.
- REIS, W. G. P dos. **Evidências do papel de *mindfulness* no aprimoramento das funções executivas.** Tese (Programa de Pós-graduação em Neurociências) – Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG, p. 67. 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/VRNS-9N4FVQ>. Acesso em: 22 set. 2021

IMPLANTAÇÃO DA VISITA VIRTUAL EM UNIDADE DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA - COVID-19: O PSICÓLOGO HOSPITALAR COMO MEDIADOR DA REDE SOCIOAFETIVA DO PACIENTE HOSPITALIZADO COM CORONAVÍRUS

Andréia Barbosa de Lima¹

¹Psicóloga e Supervisora do Serviço de Psicologia Hospitalar do Hospital Estadual Bauru - HEB, Docente do Curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru - adelima.heb@famesp.org.br

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: COVID-19, visita virtual, psicologia, rede socioafetiva, hospital.

Introdução: Em 31 de dezembro de 2019, a OMS foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na China. Tratava-se de uma nova cepa de coronavírus não identificada antes em seres humanos. Em 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um novo tipo de coronavírus, que causavam uma variedade de condições, do resfriado comum a doenças mais graves. Desta forma, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou em 30 de janeiro de 2020 que o surto do novo coronavírus (2019-nCoV) constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (OPAS, 2020). Nesse sentido, a pandemia por ser uma situação de emergência desencadeou estresse, por seu caráter imprevisível e pelo perigo imediato que representa à integridade física e emocional das pessoas envolvidas (PARANHOS; WERLANG, 2015). Neste cenário, foram adotadas várias recomendações para acompanhantes e visitantes nos serviços de atenção especializada em saúde do Ministério da Saúde, sendo que as visitas aos pacientes com suspeita e com coronavírus confirmados foram suspensas para segurança dos pacientes, familiares e profissionais de saúde. Desta forma, pensando na qualidade dos cuidados integrais ao paciente, de acordo com as diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH), em especial sobre a Clínica Ampliada foi recomendado adoção de estratégias que pudessem manter o vínculo entre paciente e familiares diante do distanciamento que uma hospitalização ocasionava (BRASIL, 2009). Crispim *et al.* (2020) apontam sobre a necessidade de atenção especial sobre o sofrimento humano relacionado a pandemia, pois geralmente os esforços estão concentrados na cura e para salvar vidas. No entanto, propõe estratégias para que a comunicação entre pacientes, familiares e profissionais permaneçam apesar do isolamento e distanciamento físico.

Objetivo: Implantar a Visita Virtual para pacientes hospitalizados em Unidade de Síndrome Respiratória com COVID-19 no Hospital Estadual Bauru (HEB), referência no tratamento para o coronavírus.

Relevância do Estudo: Diante da declaração da pandemia e plano de contingência para o combate ao coronavírus, no qual se mantinha o distanciamento e isolamento, ambas medidas eficazes, não se justificava na atualidade e com a tecnologia existente, deixar as pessoas totalmente isoladas no hospital, sem contato com sua rede socioafetiva.

Materiais e métodos: Após realizar pesquisas bibliográficas, participação em reuniões com a Comissão de Gestores do Hospital Estadual Bauru, que incluiu Diretoria Executiva, Diretoria Assistencial, Serviço de Controle Infecção Hospitalar (SCIH), Gerência de Enfermagem, entre outros, foi apresentada a proposta das Visitas Virtuais as quais seriam realizadas por um profissional da psicologia. Após consentimento e orientações pertinentes a permanência em uma unidade com pacientes com COVID-19, foi providenciado tablets com internet 4G e Whatsapp para viabilizar as visitas virtuais por chamada de vídeo. A princípio foi proposta uma chamada de vídeo por dia para cada paciente, a qual era realizada por uma psicóloga. Com o passar do tempo, foi necessário aumentar para 7 psicólogas e houve ajustes na quantidade de ligações devido ao grande número de pacientes hospitalizados, passando a ser em dias alternados. Os pacientes foram classificados de duas formas, com capacidade para comunicação verbal (fora

da ventilação mecânica, hemodinamicamente estável, sem delirium) e sem capacidade de comunicação efetiva (pacientes em ventilação mecânica, hemodinamicamente instável ou em delirium). Para que a chamada de vídeo ocorresse, foi necessário contato com a família antes da visita para estabelecer contrato sobre imagem do paciente e das profissionais, afirmado por documento redigido pelo jurídico do hospital, além do preparo psicológico para a visita diante do ambiente hospitalar e pelas características e condição clínica do paciente com COVID-19. Foi necessário aprender e seguir todas as orientações sanitárias e institucionais quanto a paramentação utilizada em Unidade de Síndrome Respiratória, amenizando o risco de contágio e propagação do coronavírus.

Resultados e discussões: No período de abril de 2020 a setembro de 2021 foram realizadas aproximadamente 11.000 chamadas de vídeos para a rede socioafetiva dos pacientes internados em enfermarias e UTIs. Nessas chamadas foi possível oferecer suporte psicológico ao paciente e familiares contribuindo para a redução da ansiedade e desmistificação de fantasias, favorecendo modos mais efetivos de enfrentamento; apoio emocional diante de internação prolongada seguida de morte; trabalhar aspectos da individualidade do paciente em isolamento; auxiliar familiares e equipe na comunicação de más notícias; mitigar risco de luto complicado e estresse pós traumático; viabilizar despedidas diante da impossibilidade do ritual fúnebre (velório), entre outras demandas (SÁ-SERAFIM; DO BÚ; LIMA-NUNES, 2020). Nesse sentido, a psicologia hospitalar tem seu papel fundamental pois auxilia o paciente em relação a elaboração simbólica do adoecimento, minimiza as angústias e os sofrimentos, para que o paciente passe pela sua hospitalização da melhor maneira possível. O psicólogo deve utilizar de todos os possíveis meios de comunicação com o paciente, seja através de gestos, olhares ou gemidos, sendo também porta-voz do paciente aos seus familiares e com a equipe de saúde (SIMONETTI, 2004).

Conclusão: Apesar das recomendações de que psicólogos mantivessem seus atendimentos de forma remota e com distanciamento, no ambiente hospitalar e com pacientes com COVID-19 e seus familiares isso se tornou difícil. Assim, respaldados na ética da profissão para “prestar serviços profissionais em situações de calamidade pública ou de emergência, sem visar benefício pessoal” foi proposto a permanência do profissional em unidade COVID-19, garantindo sua segurança por meio dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para que pudesse ofertar assistência psicológica ao paciente e seus familiares de forma digna e humana. A conclusão deste trabalho foi além de dados estatísticos, sendo possível ofertar e preservar as relações, mesmos nas mais dolorosas, a morte.

Referências:

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica ampliada e compartilhada / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- CRISPIM, D. *et al.* Comunicação Difícil e Covid-19: recomendações práticas para comunicação e acolhimento em diferentes cenários na pandemia, 2020.
- Manejo Clínico de Condições Mentais, Neurológicas e por Uso de Substâncias em Emergências Humanitárias. Guia de Intervenção Humanitária mhGAP (GIH-mhGAP), OPAS, 2020.
- PARANHOS, M. E; WERLANG, B. S.G. Psicologia nas emergências: uma nova prática a ser discutida. Rev. Psicologia, Ciência e Profissão, n. 35, v. 2, pag. 557-571, 2015.
- SÁ-SERAFIM, R; DO BÚ, E; LIMA-NUNES, A. Atenção psicológica nos hospitais em tempos de combate ao COVID-19. Rev. Saúde e Ciência, 2020.
- Simonetti A. Manual de psicologia hospitalar: o mapa da doença. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

A CONTRIBUIÇÃO DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA EM CASOS DE TRANSTORNOS ALIMENTARES

Larissa Santos de Paula¹; Vera Lucia Luvizutto Okubo²

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – laarysaaantos@gmail.com

²Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – veraokubo@gmail.com

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: Transtornos Alimentares; Imagem Corporal; Bulimia; Anorexia; Psicoterapia.

Introdução: De acordo com o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição (DSM – V) os TA são classificados como sendo uma perturbação persistente na alimentação ou no comportamento associado à alimentação que resulta no consumo ou na absorção alterada de alimentos e que compromete significativamente a saúde física ou o funcionamento psicossocial. (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). Os transtornos alimentares têm se tornado cada vez mais um ponto de atenção para os profissionais da área da saúde, uma vez que estão associados a quadro graves de morbidade e mortalidade (CARMO *et al.*, 2014; DINIZ *et al.*, 2017). Diante de todos os prejuízos causados pelos TAs, o papel do Psicólogo se faz necessário nesse contexto. As psicoterapias são consideradas práticas de atenção psicológica que possuem como objetivo auxiliar o indivíduo a lidar com seu sofrimento emocional (SCORSOLINI-COMIN; SANTOS, 2012; DINIZ *et al.*, 2017).

Objetivos: O presente trabalho possui como principal objetivo apresentar a contribuição da atuação do Psicólogo no tratamento de pessoas com Transtornos Alimentares.

Relevância do Estudo: Ao considerar esses apontamentos, se faz necessário um maior aprofundamento sobre TA e aos riscos apresentados por ele. Assim como, ressaltar a importância do papel do psicólogo neste contexto.

Materiais e métodos: Foi realizada uma pesquisa em bases de dados na internet nos sites Bireme, Google Acadêmico, Scielo, Lilacs, PEDro e Pubmed, com periódicos limitados as línguas portuguesa e inglesa, em estudos com seres humanos, nos anos de 2011 a 2021. As palavras-chave utilizadas na busca foram: Transtornos Alimentares; Imagem Corporal; Anorexia; Bulimia; Psicoterapia. Foram incluídos artigos originais de pesquisa encontrados na literatura, teses, revisões sistemáticas, relatos de caso e estudo retrospectivos.

Resultados e discussões: Foram encontradas 8.340 publicações, de acordo com a temática e os descritores elencados. Posteriormente, aplicando-se os critérios de inclusão/exclusão adotados, 8.326 estudos foram descartados por não estarem dentro do período estabelecido, e por não serem pertinentes ao assunto investigado principalmente, por tratar dos TA sem qualquer vinculação com a psicoterapia ou abordar a psicoterapia e citar o TA apenas como um exemplo, dentre outros. Sendo assim, após minuciosa análise, a amostra final foi composta por 14 artigos, que foram lidos na íntegra e analisados em detalhe, segundo os critérios propostos. Por meio da análise temática foram identificadas duas categorias e suas respectivas subcategorias: Transtornos Alimentares (Anorexia Nervosa, Bulimia Nervosa), e o papel do Psicólogo no tratamento dos Transtornos Alimentares (Tipos de intervenção mais eficazes no tratamento de Transtornos Alimentares). Os significados encontrados nas narrativas foram analisados à luz do referencial teórico adotado e serão apresentados a seguir. Por meio da análise temática foram identificados

dois principais tipos de Transtornos Alimentares, sendo eles: Anorexia Nervosa (AN) e Bulimia Nervosa (BN), embora sejam classificadas separadamente, os dois quadros apresentam alguns aspectos em comum: a preocupação excessiva com o peso e o medo constante de engordar, levando os indivíduos a optarem por métodos e dietas rígidas a fim de alcançarem o corpo perfeito (DINIZ *et al.*, 2017). Os estudos evidenciaram que o acompanhamento psicológico é fundamental no tratamento de Transtorno Alimentar. O psicólogo, mantém uma postura empática em relação as dificuldades e sofrimentos apresentados pelo paciente, e apresenta a terapia como sendo um trabalho em equipe, a qual ambos precisarão ter uma participação ativa para detectar as causas das dificuldades e na elaboração das estratégias a serem utilizadas durante o tratamento. A intervenção psicológica visa reduzir os danos causados pelo transtorno e promover maior qualidade de vida aos indivíduos. (SCORSOLINI-COMIN; SANTOS, 2012; SANTOS, *et al.*, 2014). Dentre as diversas ferramentas utilizadas no tratamento de TA, os estudos evidenciaram que as abordagens que mais têm demonstrado eficácia foram: Terapia Cognitivo Comportamental (TCC), Abordagem Familiar, Psicoterapias Grupais e Tratamento Medicamentoso (DINIZ *et al.*, 2017).

Conclusão: Considerando o objetivo proposto, o estudo evidenciou que os Transtornos Alimentares têm se tornado cada vez mais um ponto de atenção para os profissionais da área da saúde, uma vez que estão associados a quadro graves de morbidade e mortalidade. Diante disso, vale ressaltar a importância de um acompanhamento psicológico, bem como, o que representa a elaboração de um prognóstico preciso para que o transtorno não evolua. O psicólogo, mantém uma postura empática em relação as dificuldades e sofrimentos apresentados pelo paciente, e apresenta a terapia como sendo um trabalho em equipe, a qual ambos precisarão ter uma participação ativa para detectar as causas das dificuldades e na escolha das estratégias a serem utilizadas durante o tratamento. A intervenção psicológica visa reduzir os danos causados pelo transtorno e promover maior qualidade de vida aos indivíduos.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CARMO, C.C. *et al.* Transtornos Alimentares: uma revisão dos aspectos etiológicos e das principais complicações clínicas. **Revista HU, Juiz de Fora**, v. 40, n. 3 e 4, p. 173-181, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/09/1845/2439-13557-1-pb.pdf>. Acesso em: 28 de out. 2021.

DINIZ, N.O, *et al.* A atuação do psicólogo no atendimento a pacientes com transtorno alimentar de bulimia nervosa. **Revista Humanidades**, Fortaleza, v. 32, n. 2, p. 214-222, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/rh/article/download/7478/5549>. Acesso em: 28 de out. de 2021.

SANTOS, M.A; SCORSOLINI-COMIN, F.; GAZIGNATO, E.C.S. Aconselhamento em saúde: fatores terapêuticos em grupo de apoio psicológico para transtornos alimentares. **Rev. Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 32, n. 3, p.393 - 403, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/Cxfh6QpdC9cM57xLsQZjFfv/>. Acesso em: 28 de out. 2021.

SCORSOLINI-COMIN, F.; SANTOS, M. A. Psicoterapia como estratégia de tratamento dos transtornos alimentares: análise crítica do conhecimento produzido. **Rev. Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 29, n. 1, p. 851- 863, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/wcXjBFcpT9bCVpzBrgz3jCQ/>. Acesso em: 28 de out. 2021.

A ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA, DE CARL ROGERS: UMA PRÁTICA DO CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA - CVV

Elaine Cristina Gomes de Moraes¹; Daniela Garcia Bandeca Schwingel²

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – moraes.e@gmail.com;

²Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
danibandeca@gmail.com

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: Abordagem Centrada na Pessoa; Carl Rogers; Centro de Valorização da Vida; CVV.

Introdução: ‘Falar é a melhor solução!’ Com esse slogan, o Centro de Valorização da Vida (CVV) oferece apoio emocional àqueles que entram em contato para conversar ou escrever sobre situações de incômodo ou sofrimento. Por se tratar de um trabalho feito exclusivamente por voluntários, não requer uma formação profissional, mas a prática dos atendimentos é pautada pela Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), proposta por Carl Rogers. Essa abordagem nasce em 1940, denominada, inicialmente, “aconselhamento não-diretivo” (ROGERS, 1992, p. 16), tendo sido ampliada ao longo das décadas. Sua premissa básica é a tendência atualizante do ser humano, na qual se entende que as pessoas têm tendência natural de buscar as soluções para seus problemas (MOREIRA, 2010). Nesse sentido, o trabalho do CVV caracteriza-se basicamente pela escuta e atenção às pessoas que entram em contato, incentivando-as ao desabafo em um ambiente sigiloso, sem questionamentos, julgamentos ou aconselhamentos, acreditando que, dessa forma, elas têm condições de refletir melhor sobre seus sentimentos.

Objetivos: Apresentar o trabalho desenvolvido pelo CVV e sua relação com a Abordagem Centrada na Pessoa.

Relevância do Estudo: O CVV é um serviço gratuito de apoio emocional e prevenção do suicídio, por meio de voluntários capacitados para o atendimento. Torna-se relevante divulgar e compreender o trabalho realizado, considerando que é reconhecido como Utilidade Pública Federal desde 1973 (O CVV, 2021).

Materiais e métodos: Para a realização deste estudo, fez-se inicialmente uma pesquisa bibliográfica. Na sequência, foi realizada uma pesquisa documental, baseada em publicações do CVV.

Resultados e discussões: O CVV é uma associação civil sem fins lucrativos, fundada em São Paulo, em 1962 (O CVV, 2021). O atendimento é feito por telefone, gratuita e anonimamente, pelo número 188, em todo o país, por e-mail e, em alguns postos, presencialmente. O trabalho não compete com a psicoterapia, pois trata-se de um serviço realizado por voluntários, que seguem os pressupostos básicos da ACP, buscando construir uma relação de ajuda. Pinto (2010, p. 61) explica que não se trata de uma técnica, mas uma abordagem que “vai além das psicoterapias, podendo ser utilizada em todas as relações de ajuda”. Para a ACP, a melhor forma de construir uma relação de ajuda leva em consideração três atitudes: a compreensão empática, a congruência e a aceitação incondicional (MOREIRA, 2010; PINTO, 2010; 2020). A compreensão empática não é literalmente colocar-se no lugar do outro, mas buscar se aproximar ao máximo da visão e sentimentos do outro (PINTO, 2020). A congruência, também chamada de autenticidade ou genuinidade refere-se à capacidade do facilitador em ser autêntico ao se expressar como se

sente diante da pessoa que busca ajuda. No entanto, não se trata de uma imposição, mas do respeito à pessoa que merece saber como o facilitador se sente com relação ao que lhe é compartilhado. Pinto (2010, p. 74) ainda entende que “[...] se eu busco estar com a pessoa do cliente de forma inteira, e se estou sentindo algo a respeito dessa pessoa, fica óbvia a importância de compartilhar com ela o que está se passando em mim com relação a ela”. Por fim, a aceitação incondicional é a capacidade de abster-se da visão pessoal do facilitador e entender que o outro faz o melhor dentro de suas possibilidades, lembrando que “aceitar ou considerar não significa concordar com o outro” (PINTO, 2020, p. 23). Tendo como premissa cada uma dessas atitudes para uma relação de ajuda, o CVV entende que ao se expressar, a outra pessoa pode tornar-se capaz de refletir melhor sobre seus sentimentos. Nesse sentido, o voluntário procura incentivar o desabafo, em um processo de escuta ativa: não irá interromper, questionar, julgar ou aconselhar. A pessoa que procura o CVV determina o que, o quanto e como deseja falar sobre o que esteja lhe incomodando. Embora não seja um trabalho de psicoterapia, para se tornar voluntário do CVV é necessário participar do Programa de Seleção de Voluntários (PSV), que visa capacitar o candidato a voluntário para o trabalho por meio do estudo dos princípios básicos da ACP, o que se espera do voluntário e atividades práticas que permitem o candidato avaliar se tem perfil e identificação com a atividade. O CVV tem também como uma de suas tarefas, estimular o debate sobre o suicídio, buscando por meio de atividades, como palestras, debates, vídeos e impressos, contribuir com sua prevenção. Atualmente, conta com cerca de 4.200 voluntários em 122 postos distribuídos por 24 estados brasileiros. No primeiro trimestre deste ano, o CVV atendeu 283.692 ligações e, em decorrência do cenário de pandemia, para garantir a segurança dos voluntários, o CVV aderiu à modalidade remota de atendimento. Ainda nesse período, sete em cada dez voluntários fizeram atendimento telefônico do 188 de forma remota (RELATÓRIO..., 2021). Em Bauru, o posto do CVV existe desde 1982, é mantido pelo Grupo Amigos em Prontidão e atende pelo telefone 188 e por e-mail. Além dos atendimentos, observa-se presença constante em suas redes sociais do Facebook e Instagram.

Conclusão: Com base no estudo realizado, a ACP constitui uma abordagem com uma visão otimista do ser humano e sua aplicação pelo CVV pode ser considerada um diferencial para as pessoas que fazem uso do serviço. Tendo como premissa que a pessoa é capaz de refletir sobre seus sentimentos e decisões em um contexto facilitador (sem julgamento, interrupções, questionamentos ou aconselhamentos), o trabalho do CVV torna-se fundamental justamente por possibilitar essas condições aos usuários do CVV.

Referências

- MOREIRA, V. Revisitando as fases da abordagem centrada na pessoa. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 27, n. 4, p. 537-544, out.-dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/Ls8wQg3NHdXzDxJ56Rw49qx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2021.
- O CVV. **CVV**, 2021. Disponível em: <https://www.cvv.org.br/o-cvv/>. Acesso em: 18 jul. 2021.
- PINTO, M. A. S. A Abordagem Centrada na Pessoa. *In*: PINTO, M. A. S. (org.). **Abordagem Centrada na Pessoa e algumas de suas possibilidades**. São Paulo: All Print, 2020. p. 9-25.
- PINTO, M. A. S. A Abordagem Centrada na Pessoa e seus princípios. *In*: PINTO; M. A. S.; RELATÓRIO de atividades nacionais do CVV: 1º trimestre de 2021. **CVV**, 2021. Disponível em: https://www.cvv.org.br/wp-content/uploads/2017/05/CVV-Relatorio-1-Trimestre-2021_Baixa.pdf. Acesso em: 18 jul. 2021.
- ROGERS, C. R. **Terapia centrada no cliente**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- TASSINARI, M. CARRENHO, E. (org.). **Praticando a Abordagem Centrada na Pessoa**. São Paulo: Carrenho Editorial, 2010. p. 57-83.

A ONDA: UMA ANÁLISE COMPORTAMENTAL DE INTERAÇÕES HUMANAS SOB CONTROLE DE AMBIENTE AUTOCRÁTICO

Thiago Chioca Tavares Camargo¹; Elaine Cristina Gomes de Moraes²; Michele Cristina da Silveira Santos³; Pamella Priscila Bernardes Vieira⁴; Florêncio Mariano da Costa Junior⁵

¹Aluno de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru–FIB – thichioca@gmail.com;

²Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru–FIB – moraes.e@gmail.com;

³Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru–FIB – mizynha@gmail.com;

⁴Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru–FIB – pamellapri@yahoo.com.br;

⁵Professor do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru–FIB - mcostajunior@gmail.com

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: Análise do Comportamento; Análise Funcional; Tríplice Contingência; Condicionamento Operante; a Onda.

Introdução: Explicar o comportamento humano é um processo complexo e se sobrepõe às especulações intelectuais e do senso comum. Para Skinner, o comportamento não ocorre aleatoriamente, mas decorre de uma ordem e regularidade (TODOROV; HANNA, 2010). Se uma pessoa se comporta de uma determinada forma no presente é porque agir assim no passado produziu determinadas consequências e não outras (MOREIRA, 2007). A essa relação, denomina-se 'condicionamento operante', "que produz consequências que se constituem em alterações no ambiente e cuja probabilidade de ocorrência futura é afetada por tais consequências" (MOREIRA; MEDEIROS, 2019, p. 47). Assim, explicar um comportamento pressupõe uma análise funcional, baseada na tríplice contingência, que deve considerar: o próprio comportamento, o contexto em que ocorre e quais suas consequências (MOREIRA, 2007). Essas consequências podem ser reforçadoras (quando aumentam a frequência de um comportamento ocorrer) ou punitivas (quando diminuem ou eliminam um comportamento), conforme explicam Moreira e Medeiros (2019). Tanto o reforço quanto a punição podem ser de caráter positivo ou negativo. O reforço positivo ocorre quando a consequência aumenta a probabilidade do comportamento voltar a ocorrer. O reforço negativo elimina um estímulo aversivo do ambiente, enquanto a punição positiva insere um estímulo aversivo. A punição negativa retira um estímulo apetitivo, contribuindo para diminuir ou eliminar o comportamento. Para aplicar esses conceitos, apresenta-se neste estudo uma análise do filme 'A onda' (2008), em que um experimento social é criado por um professor do ensino médio, no qual o comportamento dos alunos vai sendo alterado a partir das consequências atribuídas pelo professor, mas que, ao final, perde o controle do próprio experimento.

Objetivos: Compreender, por meio da análise do filme 'A onda', como o contexto antecedente e os estímulos consequentes influenciam o comportamento dos indivíduos.

Relevância do Estudo: A compreensão de que o comportamento humano baseia-se na tríplice contingência (contexto / resposta / consequência) torna-se relevante o presente estudo para entender que os comportamentos podem ser alterados se as consequências forem alteradas, conforme explicam Moreira e Medeiros (2019).

Materiais e métodos: Inicialmente, o estudo compõe-se de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema. Na sequência, fez-se uma análise do filme 'A onda', tendo como base os conceitos de condicionamento operante e análise funcional.

Resultados e discussões: O filme traz importantes reflexões sobre o comportamento humano e como suas alterações podem ocorrer de forma sutil e resultar em consequências importantes. Um professor querido pelos alunos tem o desafio de ensinar sobre 'autocracia' durante uma semana, que não era o tema de sua preferência. No início, aparentemente ele seguiria o modelo tradicional de ensino, mas, ao se deparar com as afirmações de alguns alunos de que seria

impossível o retorno do sistema ditatorial no país, ele começa a implantar o sistema autocrático na sala de aula, sem informar aos alunos e sem que eles percebam, mas vão incorporando as mudanças sutilmente. Sob a ideia de que “disciplina é poder” e “união é poder”, os alunos não se sentem manipulados, mas poderosos e o senso de unidade começa a se construir, suprimindo-se as diferenças e divergências entre os membros do grupo. Observa-se que as consequências reforçam os comportamentos em diversas situações: o professor exige que os alunos se levantem antes de falar algo, mas o argumento é que dessa forma, a circulação do fluxo sanguíneo flui melhor, assim como sentar-se de forma ereta também melhora a respiração; usar uniforme branco remete à unidade do grupo e, assim, à sensação de pertencimento ao grupo. A criação do nome do grupo (A onda), da identidade visual e da saudação entre os membros também reiteram o senso de unidade e pertencimento. O comportamento do professor também é reforçado positivamente: recebe elogios da direção da escola, dos alunos e a participação em seu experimento recebe mais adesão de alunos. O experimento extrapola o controle do professor durante o período de realização. A maioria dos alunos incorpora a identidade criada pelo movimento e parte do grupo se reúne para colar adesivos e pichar paredes, inclusive o prédio da prefeitura, com o logotipo do movimento. Houve também consequências punitivas: quando a aluna Karo discordou do modo como o movimento estava sendo conduzido, o professor decidiu puni-la: ela passou a ser ignorada pelo grupo e pelo professor. No último dia, quando o professor anuncia o fim do movimento, o caos se instala no grupo e ocorre uma tragédia que resulta na prisão do professor. Destaca-se um dos personagens, o aluno Tim, que, antes da Onda, era solitário, discriminado e desprezado pelos colegas, mas integrar o movimento garantiu-lhe pertencimento e segurança pelos mesmos que o desprezavam anteriormente. Quando o uniforme foi criado, Tim queimou todas as suas roupas, com as quais não se identificava mais. Alguns dias antes de encerrar a atividade, Tim se oferece para ser segurança do professor e, apesar deste orientá-lo a voltar para sua casa, Tim permanece durante toda a noite em frente à casa do professor. Envolveu-se de forma tão intensa no movimento que não soube lidar com o fim da Onda e suicidou-se na frente dos colegas. Tim foi, provavelmente, o aluno que mais teve clara a presença da consequência do reforço positivo, pois sentiu-se agrado desde o início do condicionamento e, conseqüentemente, teve suas ‘virtudes’ reconhecidas pelos colegas, passando verdadeiramente a integrar um grupo.

Conclusão: Por meio da análise, reitera-se que os comportamentos não ocorrem de forma aleatória, mas podem ser alterados se as consequências forem modificadas. O filme mostra claramente como as consequências determinam a frequência dos comportamentos dos personagens, embora de forma sutil. Nesse sentido, transpondo a análise para os diferentes contextos sociais, a análise do comportamento nos possibilita compreender a ocorrência de controle e manipulação, bem como as formas de aumentar, diminuir ou eliminar esses comportamentos.

Referências

- A ONDA. Produção de Denis Gansel. [s. l.] Rat Pack Produktion, 2008. Youtube filmes. (107 min.).
- MOREIRA, M. B. Curtindo a vida adoidado: personalidade e causalidade no behaviorismo radical. In: FARIAS, A. K. C. R.; RIBEIRO, M. R. (org.). **Skinner vai ao cinema**. Santo André: ESETec Editores Associados, 2007. p. 11-29.
- MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. **Princípios básicos de análise do comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2019.
- TODOROV, J. C. **A Psicologia como estudo das interações**. Brasília: Instituto Walden4, 2012.
- TODOROV, J. C.; HANNA, E. S. Análise do comportamento no Brasil. **Psicologia: teoria e pesquisa**, Brasília, v. 26, n. especial, p. 143-153, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/mxLr4CXqhTvFRppTrk3jTLL/?lang=pt>. Acesso em: 16 jun. 2021.

O USO DA ARTETERAPIA COMO INSTRUMENTO DA PSICOLOGIA ANALÍTICA JINGUIANA

Alini Francisquette Herrera¹; Mônica Perri Kohl Gregri²

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – alini.herrera@hotmail.com;

²Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – mgregri23@gmail.com.

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: Psicologia Junguiana; Psicologia clínica; Arteterapia; Expressão simbólica.

Introdução: Durante toda a história da humanidade a arte se faz presente, sendo por meio de moldes de barro e desenhos, é algo que faz parte da cultura. A arte pode estimular os sentimentos mais profundos, assim primeiramente iniciando no pensamento, logo tomando sua forma e com isso buscando concretizar. Podendo também despertar reflexões acerca de si e sua existência no mundo, assim podendo expressar através da arte essa visão de mundo. Logo a arte contemporânea é exatamente essa possibilidade de questionar sobre as coisas e seus significados, podendo assim dialogar sobre a arte em questão, levando uma expressão que pode chamar a atenção do público para exatamente causar essa curiosidade e reflexão sobre a realidade. Essa forma de poder se expressar pode trazer uma interação com o mundo exterior e com o próprio interior do artista por meio de pensamentos e sonhos (SEIDEL, 2020). De acordo com Jung (1992) o artista consegue por meio da arte acessar a consciência e sentimentos que antes eram desconhecidos, logo possibilitando o contato entre a consciência e o inconsciente. Por meio disto percebemos que o artista não tem o controle de onde vem sua inspiração para tal obra, apenas surge e assim obedece e coloca em prática por meio de pinturas, desenhos ou poemas. Logo *"sentindo que sua obra é maior que ele e, por este motivo, possui uma força que lhe é impossível comandar"* (JUNG, 1992, p. 146).

Objetivos: O objetivo da presente pesquisa será estudar sobre a arteterapia com a fundamentação teórica da Psicologia Analítica, na perspectiva da análise psicológica, e expor os benefícios que esse método traz.

Relevância do Estudo: O presente trabalho visa explorar os benefícios da arteterapia como recurso terapêutico, investigando outras formas de expressão de conteúdos inconscientes, além da verbal. Logo, o método expressivo traz sua simbologia e uma comunicação não-verbal, e com isso trazendo resultados significativos através de desenhos que revelam muito sobre os sentimentos dos pacientes nos quais nem os mesmos tinham conscientemente estabelecido.

Materiais e métodos: Trata-se de uma revisão literária narrativa em que foi realizado um amplo levantamento de artigos publicados em periódicos nas bases de dados PePSIC (Periódicos eletrônicos em Psicologia) consultada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde - Psicologia da União Latino-Americana de Entidades de Psicologia (BVS-Psi ULAPSI), Google acadêmico, Scielo, Psiquweb e Lilacs.

Resultados e discussões: A arteterapia e a Psicologia Analítica tem uma grande relação com os símbolos, como Carl Gustav Jung o pai da Psicologia Analítica deixou em suas clássicas teorias o estudo dos símbolos que são vistos nos sonhos, mandalas, nas pinturas e em outras formas de comunicação entre a consciência e o inconsciente. Durante essa relação da arteterapia com a Psicologia, em seu processo criativo, ocorre inúmeras imagens

e símbolos que trazem conteúdos inconscientes, podendo trazer um desbloqueio ao entrar no mundo da arte e proporcionar o criar e o viver, com isso possibilitando a relação do consciente e inconsciente (DÁVILA, 2016). É uma das formas mais comuns de se expressar desde os primórdios é através do desenho, o desenho é também uma forma de comunicação que passa por todas as fases de desenvolvimento do ser humano. Todos deveriam se expressar e ter um contato com seu momento de autoconhecimento, e esse processo pode ocorrer da forma mais simples sendo por meio de traços, cores e folha de papel (FIORINDO, 2014). Podemos trazer como exemplo também a experiência que a Psiquiatra Nise da Silveira deixou, a mesma revolucionou e foi contra de seus pacientes serem punidos agressivamente, logo trouxe melhores condições a seus pacientes esquizofrênicos, com a terapia ocupacional em ateliê terapêutico realizado por ela no Centro Psiquiátrico Dom Pedro II. Por meio dessa experiência a mesma constatou que a pintura e modelagem levou seus pacientes para o seu mundo interior, logo assim por meio dessas mandalas considerada grandes artes, abre uma possibilidade para a autocura, trazendo a consciência da realidade e para chegar nessa consciência é preciso que o terapeuta saiba aproximar as imagens produzidas pelo esquizofrênico com conteúdo de pinturas inconscientes, tornando passível para um tratamento, ainda que não seja nitidamente tomada de consciência de significados profundos (OLIVEIRA; ROSETTO, 2015).

Conclusão: Essas técnicas mencionadas e entre outras técnicas terapêuticas são comprovadas através de estudos científicos da Psicologia Analítica Junguiana, constatando grandes resultados clínicos terapêuticos.

Referências

DÁVILA, S. **Arteterapia – um lugar para ser criança**. Monografia (especialização) Faculdades de artes visuais, Rio de Janeiro, 2016.

FIORINDO, P. P. Arteterapia e psicologia analítica. **Revista Pandora Brasil**. p. 01-06. abr/2014. Disponível em:
http://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/arteterapia%20_61/priscila.pdf
Acesso em: 10 set. 2021.

OLIVEIRA, R.; ROSSETO, R. T. Entre as imagens do inconsciente/consciente: o processo de inclusão pelas vias da arte. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12., 2015, Maringá. **Anais** [...]. Maringá: UEM, 2015. p. 01-14.

SEIDEL, M. F. **Arte contemporânea: Arte e vida**. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. v.12, Ano 01, p.01-13, Ag/2020. Disponível em:
<https://nucleodoconhecimento.com.br/arte/arte-contemporanea-arte-e-vida?pdf=3774>
Acesso em: 04 abr. 2021.

SILVEIRA, N, et al. A obra de arte e o artista. **Jung vida e obra / Nise da Silveira**. 7.ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1981.

O AMADURECIMENTO DA PERSONALIDADE NA ERA DIGITAL: UMA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA JUNGUIANA

Leonardo Veríssimo Silva¹; Mônica Perri Kohl Gregghi²

¹Aluno de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – leonardo.verissimo@gmail.com;

²Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - mgregghi23@gmail.com;

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: Internet; mídias sociais; persona; psicologia junguiana; individuação.

Introdução: A revolução digital chegou para transformar a forma como as pessoas vivem. Em qualquer aspecto da vida que seja considerado, fica visível as mudanças causadas pelo uso da internet e das redes sociais. Uma preocupação da psicologia como ciência é promover o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas. Em outros momentos históricos a psicologia contribuiu com ferramenta, métodos e tratamento. No que se refere a revolução digital não tem sido diferente. Livros e artigos têm sido produzidos sobre o uso adequado e nocivo da internet. Este trabalho apresenta o olhar da psicologia junguiana a respeito do tema. C.G. Jung foi psiquiatra, psicólogo e pai da psicologia analítica, seus métodos e estudos foram muito abrangentes e tem muito a contribuir na reflexão atual.

Objetivos: Esse trabalho tem como objetivo refletir sobre os possíveis efeitos do uso de redes sociais sobre a formação da personalidade do indivíduo e expor como a psicologia junguiana oferece recursos para absorver os possíveis impactos, bem como promover uma análise compreensiva sobre este fenômeno.

Relevância do Estudo: Esse estudo trata de um tema em efervescência. Contudo, dentro dos princípios da psicologia junguiana não existem muitas pesquisas relacionado a teoria com essa temática. A Psicologia como ciência sempre buscou promover melhoria na qualidade de vida dos indivíduos. De certa forma, a internet trouxe essas facilidades e comodidades. Nesse sentido, estudo promove uma reflexão sobre essas duas matrizes e procura apontar soluções para possíveis problemas que venham acontecer no desenvolvimento da personalidade do usuário de internet.

Materiais e métodos: Foi elaborada uma revisão literária narrativa que abordou o tema em questão, bem como, os seus fenômenos. Foram utilizados os seguintes descritores: Internet (internet); Mídias sociais (social media), Persona (persona), Psicologia junguiana (Jungian Psychology) e Individuação (Individuation) em bases de dados de artigos científicos como Psiquweb, Artmed Secad, PubMed, Scielo e Lilacs, apenas com o demarcador de artigos com data acima de 2010, nas línguas portuguesa e inglesa. Foram excluídas referências que apresentarem assuntos não pertinentes ao tema. Quanto à abordagem psicológica foram utilizados os conceitos desenvolvidos por Jung publicados em coleção intitulada “Obras completas”, bem como autores de orientação junguiana.

Resultados e discussões: Jung ([1934], 2014) selecionou alguns elementos essenciais no processo de individuação (amadurecimento) que foram contrastados com pesquisas recentes referente a influência da internet no processo de amadurecimento. O primeiro elemento chamado aqui de autoconhecimento se relaciona com o uso que Jung faz dos conceitos alquímicos *separatio* e *coniunctio* (STEIN, 2020). O primeiro termo refere-se a identificar conteúdos internos e promover um afastamento para se diferenciar e o segundo um movimento de aproximação após reflexão. Esse conceito junguiano fala sobre a importância do autoconhecimento, da autoreflexão e da tomada de responsabilidade quanto

ao que se é aceito e rejeitado na vida. É uma habilidade importante para o amadurecimento e diante da oferta das redes sociais é impreterível que os usuários tenham a capacidade de analisar o que absorvem e como se portam nas redes sociais. Segundo Von Franz (2008) cada pessoa tem que realizar algo de diferente, exclusivamente seu. O segundo tema é a autoafirmação onde é trabalhado o conceito de complexo na visão junguiana especialmente: sombra e persona. É importante para a individuação que o usuário possa compreender que existem forças internas que o levam a agir de determinadas maneiras. Esses complexos são alimentados ou extintos dependendo da forma como a pessoa age. Nesse sentido Rich et al. (2019) destaca que um dos pilares a serem fortalecidos nesse processo da interação com redes digitais é o ensino do automonitoramento, isto é, ensinar o indivíduo a usar indicadores para que seja capaz de fugir da asfixia de informações, padrões e imposições midiáticas. O terceiro conceito junguiano é sobre as relações interpessoais e como elas são desenvolvidas em ambiente virtual. Neste ponto são retomados os conceitos de *anima* e *animus* que se referem ao conteúdo interpessoal germinal. Sartre (2020) destaca aspectos positivos para pessoas tímidas, introvertidas ou que passaram por algum tipo de trauma, segundo a autora a internet pode ser, em um primeiro momento, um ambiente mais seguro para que a ela retorne ao convívio social.

Conclusão: Constata-se que os pesquisadores se dividem ao relatar aspectos positivos e negativos do uso da internet, sendo os aspectos positivos: transpor as distâncias geográficas, mobilização quanto a temas de importância social, facilidade de acesso à informação e até mesmo desenvolvimento profissional. Quanto aos aspectos negativos se destacam o uso abusivo das redes, perfis fakes, bullying; e de alguma forma a elaboração de uma persona adaptada ao movimento da rede, mas com distâncias consideráveis do self do indivíduo. A psicologia junguiana, nesse sentido traça linhas mestras para que o usuário das mídias sociais possa trilhar o amadurecimento. Primeiro desprendendo uma jornada de autoconhecimento ao se aproximar de opiniões, conhecimento e comportamentos e avaliar seus próprios conteúdos, absorvendo o que lhe é útil e descartando o que não produz crescimento. Em um segundo momento ao falar sobre autoafirmação e destacar que cada pessoa tem suas potencialidades e defeitos e que o processo de amadurecimento implica em reconhecer aspectos positivos e negativos da personalidade, sem ser tolhido, lesado ou fingir ser quem não se é em busca de aceitação. Por fim, a psicologia junguiana aponta o caminho para que as relações sociais se tornem aprazíveis e promovam bem-estar ao equilibrar a expectativa e projeções que naturalmente acontecem na troca interpessoal.

Referências

- JUNG, C. G. [1934]. **O Eu e o Inconsciente**. 26. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.
- RICH, M. *et al.* Uso problemático de mídias interativas entre crianças e adolescentes: dependência, compulsão ou síndrome? *In*: YOUNG, K.S.; ABREU, C.N. **Dependência de internet em crianças e adolescentes: fatores de risco, avaliação e tratamento**. Porto Alegre: Artmed, 2019. p.7-31.
- SARTRE, L.M.A. *et al.* Dependência de internet e jogos eletrônicos: Avaliação e tratamento. *In*: GORAYEB, R. *et al.* PROPSICO Programa de Atualização em Psicologia Clínica e da Saúde: Ciclo 4. Porto Alegre: Artmed Panamericana. (Sistema de Educação Continuada a Distância v.3), 2021 p.85-119.
- STEIN, Murray. **Jung e o caminho da individuação: uma introdução concisa**. São Paulo: Cultrix, 2020. p.230.
- VON FRANZ, M.L. O processo de individuação. *In*: JUNG, C.G. **O homem e seus símbolos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. p.207-308.

TECNOLOGIA E TÉDIO NA MUNDANEIDADE MEDIANA – A ACELERAÇÃO DA AFINAÇÃO AO TÉDIO A PARTIR DAS REDES SOCIAIS

Audrey de Moura Silva Galeli¹; Dilson Brito da Rocha²

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – audreymgaleli@outlook.com;

²Professor do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - dilsondarocha@hotmail.com.

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: Fenomenologia; Tecnologia; Tédio

Introdução: A proposta do filósofo alemão Martin Heidegger em *Ser e tempo* (1927) foi elaborar uma desconstrução dos modos de se perguntar pelo ser adotado pelas ciências naturais, em que o ser era sempre objetificado e descrito com propriedades, trazendo à luz a nidade ontológica na qual o ser está disposto afetivamente, aberto e lançado dentre suas possibilidades de ser, porém, acaba absorvido pelo mundo, se tornando impróprio de si mediante a apropriação das coisas do mundo (ARAUJO, 2013). E isto, na era da técnica, é expresso pelo fato da tecnologia e suas ferramentas terem se tornado o sujeito, enquanto o ser cedeu à tentação de não ter de lidar com o vazio de sua existência, já que estas ferramentas suprem o “pensar de si” e distraem a existencial mais autêntico do Dasein, que é o não-ser, desapropriado disto, não precisa pensar em sua finitude e autenticidade, na mundaneidade mediana é satisfatório que o ser esteja distraído e inapropriado, como meio de consolar o desespero que o vazio da existência traz (ARAÚJO, 2007).

Objetivos: O objetivo do presente estudo será analisar e compreender as redes sociais como peças chave para o desvelamento do tédio, na ocupação incessante do ser em meio às coisas do mundo.

Relevância do Estudo: As reflexões aqui trazidas tornam importante o desenvolvimento do estudo para compreender a posição que o ser ocupa em meio ao cotidiano, e a aceleração do tédio, do cansaço de si, já que ocupa muitos papéis que o distraem de sua condição ontológica em função de uma experiência efêmera. Em meio ao cotidiano tão atarefado, com instrumentos tecnológicos funcionando como facilitadores de diversos processos, vale a reflexão do posicionamento do ser em meio a isso, e sua desapropriação ontológica, já que se torna um “funcionário” de suas ferramentas em meio ao mundo.

Materiais e métodos: Foi realizada uma revisão narrativa por meio de leitura de artigos, livros e revistas em sites de busca, que são PePsic, Scielo e Google Acadêmico, no período dos últimos dez anos, por meio das palavras – chave: Cotidianeidade, Tonalidades Afetivas, Tédio, Heidegger, Fenomenologia; na área da filosofia, abordagem psicológica da fenomenologia existencial e, a partir disto, entender as interações entre tecnologia e o ser do homem, para compreensão da relação do ser com a tecnologia e seu modo de ser afetado diante do tédio.

Resultados e discussões: As tonalidades afetivas residem como um fenômeno existencial fundamental, sendo mais que alterações fisiológicas, denominadas em outras linhas de pensamento por emoções, já que implicam num modo de ser do Dasein que revelam diretamente a existência, não sendo eventuais, como sentimento perante situações, mas constitutivas, enquanto maneiras determinadas do Dasein sentir-se. Embora com variações frente a existência, as tonalidades desvelam o existir, por se apresentarem na disposição, na abertura, então só estamos nesta ou naquela tonalidade afetiva porque já sempre estamos numa disposição a ser afetados pelo modo como os fenômenos se dão. O ser-aí não está

nesta ou naquela tonalidade afetiva, ele é tonalidade afetiva. Na fenomenologia existem dois tipos de tonalidade afetiva, as fundamentais e as cotidianas, em que a primeira é o afeto diante do nada, do vazio da existência, no contato com a finitude; e a segunda é frente algo, é imprópria e inautêntica, como o medo, que é uma tonalidade cotidiana, por ser um medo frente algo, já a angústia, que é uma tonalidade fundamental, dá-se frente ao nada ontológico do ser (OLIVEIRA, 2006). O tédio, tema tratado aqui, é uma tonalidade afetiva tida como cotidiana por ser afinado frente a algo, frente ao tempo, em um momento em que os afazeres terminam e o tempo é experimentado como mais longo ou demorado. No entanto, como outras tonalidades afetivas, o tédio tem suas derivações de determinações mais originárias, em que se tem o ser-á faltante consigo e carente de “distrações” do cotidiano, o tédio é ontológico porque traz à tona o aspecto do ser não dar conta de sua existência originariamente, e precisar do mundo para suprir seu débito. E é nesse ponto que a tecnologia acelera a afinação à experiência da falta que se tem quando o tempo é tão demorado que o ser demanda de ocupações para preencher o vazio existencial. Ao longo da história sempre se teve acesso às distrações, quando não existia internet, o tédio se dava quando era preciso passar o tempo lendo ou conversando. A questão é que a tecnologia acelera todos esses processos, facilitando o entender-se, por se ter tanto acesso a falta sentida de si é maior. Nesse sentido, se o problema é a sensação de que o tempo não passa, tendo uma ferramenta, como um celular, que garante um processamento de informações rápido e com acesso ilimitado a diversos assuntos, não leva muito tempo para acessar ao que deseja, e por isso, uma falta se estende a outras, porque tudo é suprido rapidamente no cotidiano, mas ainda mais debitário ontologicamente (CASANOVA, 2021).

Conclusão: A tecnicidade da era moderna facilita o processo de inautenticidade do ser, que serve de utensílio para as tecnologias que tem em sua mão, seu tempo é cronometrado pela máquina, seu trabalho, seu lazer; tudo é facilmente vendido e comprado na tecnologia, vendem-se sensações e experiências para conseguir satisfações que compensam o desespero do vazio, já que, ocupado, o Ser não precisa pensar sobre sua finitude, está como um ente em meio a outros. Dessa maneira, o objetivo aqui não é buscar um modo diferente do ser se posicionar ou um modo de abandono da tecnologia, mas promover uma reflexão, o ser é autêntico dentro de sua capacidade de se olhar como finito e determinado pelo mundo, não há como viver de modo próprio, no entanto, é possível dar-se conta do real a todo o momento.

Referências

- ARAUJO, P. A questão do ser em geral em Ser e Tempo, de Martin Heidegger. **Revista Ética e Filosofia Política**; Juiz de Fora – MG; v.2, n.15, p. 50-64, dez/2013.
- ARAUJO, P. Nada, Angústia e Morte em Ser e Tempo, de Martin Heidegger. **Revista Ética e Filosofia Política**; v. 10, n.2, dez. 2007.
- COSTA, P.; FEIJOO, A. DASEINSANÁLISE E A TONALIDADE AFETIVA DO TÉDIO: Diálogos entre Psicologia e Filosofia. **Phenomenological Studies - Revista da Abordagem Gestáltica**. Vol. XXVI-3; 2020.
- CASANOVA, M. Do tédio superficial ao primeiro nível de aprofundamento do tédio: A tarefa da preleção. In: CASANOVA, M. **Tédio E Tempo**. Rio de Janeiro: ViaVerita, 2021. p. 35-53.
- OLIVEIRA, B. **TONALIDADE AFETIVA E COMPREENSÃO DE SI SEGUNDO A ANALÍTICA EXISTENCIAL DE MARTIN HEIDEGGER**. Rio de Janeiro: UENF, 2006.

O PAPEL DO PSICÓLOGO NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DA POPULAÇÃO IDOSA COM DEMÊNCIA DE ALZHEIMER

Lays Stefani da Cruz¹; Daniela Garcia Bandeca Schwingel²

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – lasthefanie@hotmail.com;

²Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – danibandeca@gmail.com;

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: Psicologia; Doença de Alzheimer; Tratamento; Gerontologia.

Introdução: A taxa de prevalência de demência no sujeito idoso é de 12,9%, o que quantificaria mais de 1,4 milhões de idosos com a doença no Brasil até o momento atual. Estima-se que o número de pessoas com demência aumente de acordo com o crescimento na expectativa de vida, atualmente o mundo abrange cerca de 46 milhões de pessoas com a doença de Alzheimer (DA), e estima-se que está soma alcance 131,5 milhões de pessoas até 2050. A doença tem início após a meia-idade, porém existem casos com o início mais prematuro. Os declínios para com os sintomas devem ser mais graves que os declínios típicos do avanço da idade, o comprometimento deve intervir no funcionamento diário do sujeito segundo Mast *et al.* (2019). Os prejuízos no funcionamento cognitivo devem ser evidentes por no mínimo seis meses para um diagnóstico confiável (CID-10, 1993). Quando há perda progressiva da memória e de outras funções cognitivas, associada a prejuízos na capacidade funcional, pode-se caracterizar uma demência, podendo estar presente em diferentes tipos de doença. A DA tem natureza progressiva e é consequência de uma doença cerebral, a qual, de acordo com o CID-10 (1993), implica em perturbação nas funções corticais superiores onde ocorre alterações de memória; compreensão; capacidade de aprendizagem e julgamento; deterioração no comportamento social; deterioração no controle emocional; comprometimento no fluxo de idéias e raciocínio.

Objetivos: O objetivo desta pesquisa foi enunciar as possíveis intervenções e práticas do psicólogo perante o processo de diagnóstico e tratamento dos sintomas de demência no sujeito idoso, assim como descrever a importância da avaliação e acompanhamento multidisciplinar que nortearão a vida do paciente e sua família após o diagnóstico.

Relevância do Estudo: O presente trabalho é de suma importância, pois se debruça em estudar a população que mais vem crescendo no Brasil, a população idosa. É nessa fase que ocorrem muitas alterações como doenças crônicas não transmissíveis, comprometimento funcional e quadros de demência. Diante do exposto, torna-se imprescindível a participação do psicólogo, contribuindo no diagnóstico, auxiliando no processo de adaptação ao convívio social e na adequação da nova rotina, no suporte familiar, bem como no acompanhamento do paciente durante o processo de tratamento, visando contribuir para a promoção de comportamentos e modos de vida mais saudáveis.

Materiais e métodos: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura na qual foi realizado um levantamento de trabalhos publicados em periódicos indexados nas bases de dados PePSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia), Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico. Também foram consultados livros acadêmicos publicados na área. Para direcionar a pesquisa foram utilizados os descritores: demência (insanity), doença de Alzheimer (Alzheimer's disease), psicologia (psychology), idoso (oldman), tratamento (treatment), família (family). Serão incluídos nesta revisão estudos da língua portuguesa e

inglesa publicados nos últimos dez anos (2011 à 2021). Foram excluídos estudos que não apresentarem informações pertinentes ao tema.

Resultados e discussões: Com o progresso da DA o sujeito passa a depender de maiores cuidados, precisando de dedicação integral à tarefa de cuidar de sua família e cuidadores. Desta forma, a rotina pode resultar em estresse emocional; depressão; esgotamento de renda; potencialização de doenças já existentes ou surgimentos de novas comorbidades. De acordo com Guimarães et al. (2018) e Silva et al. (2012) o risco de depressão nos cuidadores aumenta conforme o estágio da demência e os sintomas progridem, assim como maior probabilidade de ter ansiedade e a prevalência do sentimento de isolamento, assim como aumento da taxa de morbidade. Dentre as práticas do psicólogo durante o processo de avaliação psicológica os autores Pozzi e Boff (2013) elucidam etapas onde os resultados são fornecidos quantitativamente e qualitativamente, realizam-se interpretações dos dados quantitativos que foram fornecidos pela classificação simples e são verificadas hipóteses iniciais de diagnóstico. No diagnóstico diferencial, são feitas diferenciações de várias alternativas diagnósticas, verificando o nível de funcionamento do sujeito e as possíveis naturezas da patologia. São examinadas as funções mentais, o tipo de personalidade do sujeito e seus níveis de funcionamento, insanidade, incapacidades ou patologias. O processo de entendimento dinâmico é a definição de focos terapêuticos, havendo uma integração com dados de base teórica. Concomitantes são avaliados os riscos e as capacidades e incapacidades do examinando objetivando um trabalho de prevenção, possibilitando traçar o plano de reabilitação e o encaminhamento adequado. O processo de psicodiagnóstico deve ser apenas a porta de entrada para outros tratamentos que possam ajudar o sujeito, com intuito de identificar forças e fraquezas no funcionamento psicológico do avaliado, também enfatizando se existe ou não a presença de psicopatologia. Dentre as práticas da psicologia vale destacar a estimulação as atividades que resultam em momentos de bem-estar e a utilização do recurso de terapia de validação, tal técnica visa atitudes de respeito ao paciente pretendendo auxiliar a adaptação do cuidador na rotina do paciente, desenvolvendo uma relação de empatia e confiança entre os envolvidos e consequentemente a redução da ansiedade.

Conclusão: Ao decorrer do estudo verificou-se que o envelhecimento populacional é uma realidade global e a psicologia, enquanto ciência e profissão devem atentar-se para essa demanda. O profissional que debruçar-se na gerontologia deve busca estratégias capazes de contribuir com a saúde mental e qualidade de vida, bem como as alterações sociais que envolvem esse idoso e os que o cercam.

Referências

- CID-10, **Classificação dos Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas**. Organização Mundial da Saúde. Trad. Dorgival Caetano. Porto Alegre. Artmed. 1993.
- GUIMARÃES, C. H. S. *et al.* Demência e a doença de alzheimer no processo de envelhecimento: fisiopatologia e abordagem terapêutica. **Revista Saúde em Foco**. 10 ed. p 942-955. 2018.
- SILVA, L. B.; SOUZA, M. F. S. Os transtornos neuropsicológicos e cognitivos da doença de Alzheimer: a psicoterapia e a reabilitação neuropsicológica como tratamentos alternativos. **Pretextos**, v. 20, n. 2, p. 466-484, 2018.
- POZZI, S. C.; BOFF, C. Psicodiagnóstico no idoso e suas particularidades. **Contemp.-Psicanálise e Transdiscipl.**, Porto Alegre, v. 14, p. 69-86, 2013.
- MAST, B. T.; YOCHIM, B. P. **Doença de Alzheimer e demência**. São Paulo: Hogrefe, 2019.

ANÁLISE DO FILME “CISNE NEGRO” DE ACORDO COM A TEORIA DE MELANIE KLEIN

Ana Carolina Nicolau de Carvalho¹; Ianara Linares Althero²; Julio Cesar Paes Junior³; Tabata Helena Roque⁴; Cristiane Araujo Dameto⁵

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – caroanalinaa@gmail.com;

²Aluna de Psicologia - Faculdades Integradas de Bauru – FIB – ianaralinairesalthero@gmail.com

³Aluno de Psicologia - Faculdades Integradas de Bauru – FIB – Julinho.paes78@gmail.com

⁴Aluna de Psicologia - Faculdades Integradas de Bauru – FIB – tabataroque@hotmail.com

⁵Professora do curso de Psicologia - Faculdades Integradas de Bauru – FIB – crisdameto@gmail.com

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: psicologia; melanie Klein; cisne negro; borderline

Introdução: A psicanalista Melanie Klein é considerada como principal representante da segunda geração psicanalítica mundial, pois introduziu na psicanálise freudiana a análise de crianças (ênfasis no desenvolvimento emocional primitivo e as relações objetivas internalizadas), criando assim uma nova forma de análise que estuda de maneira integrada os fenômenos psíquicos, desde o nascimento até a morte. Diferente de Freud que tinha a sexualidade como questão central de sua teoria, Klein dá maior atenção à agressividade inata da criança, muito presente na relação entre mãe e bebê; e também se aprofunda nos fenômenos psicóticos, poucos explorados por Freud. Para Klein, as fantasias são uma forma de funcionamento mental primária muito importante no início da vida, elas darão origem a processos pré-conscientes e conscientes, acabando por moldar a personalidade do indivíduo (OLIVEIRA, 2007). Os processos psicóticos ocorrem logo cedo, quando o bebê vivencia o medo do “seio mau”, aquele que não satisfaz suas necessidades imediatas através de uma “ansiedade persecutória” que, junto de suas defesas, formam o que chamamos de “posição esquizoparanóide”. Após perceber que o seio mau provém do mesmo objeto (mãe) que ele conhece como “seio bom”, ele passa a temer a perda do objeto bom, desenvolvendo a “ansiedade depressiva”, que por sua vez, junto com suas defesas, forma a “posição depressiva” (ESCLAPES, 2017).

Objetivos: O objetivo do presente estudo foi analisar o filme Cisne Negro para compreender o Transtorno de Personalidade Borderline segundo a perspectiva de Melanie Klein.

Relevância do Estudo: O estudo sobre os transtornos de personalidade são de extrema importância para a formação em psicologia, além de constituir importante ferramenta para o autoconhecimento e o desenvolvimento de relacionamentos mais saudáveis.

Materiais e métodos: Foi realizada uma revisão bibliográfica em bases de dados na internet nos sites Google Acadêmico, PePSIC e Scielo com periódicos do período de 2007 a 2021. Para tanto, pesquisou-se as palavras: “teoria de Melaine Klein”, “transtornos de personalidade” e “borderline”.

Resultados e discussões: O filme “Cisne Negro” tem como tema central a produção de uma peça de ballet, o clássico “O Lago dos Cisnes”, e seu enredo é apresentado a partir da perspectiva da personagem principal, Nina, que ao longo do filme vai se fragmentando e se perdendo em si mesma. Nesse sentido, dois pontos principais podem ser destacados: a relação entre ela e sua mãe, e a relação que Nina estabelece com o mundo, apresentando um transtorno de personalidade borderline, com sintomas obsessivos e alucinações. Contida e perfeccionista, Nina apresenta um superego rígido e um alto padrão de exigência, vivenciando o ballet 24 horas por dia, sem executar outras atividades. Isso faz com que ela se encaixe perfeitamente no papel do cisne branco, que exige a perfeição técnica para executar um modelo de pureza, delicadeza e inocência. No entanto, para o cisne negro são necessárias

características opostas ao que Nina apresenta, como sensualidade, espontaneidade e astúcia, características estas que se aproximam mais ao ID, ou seja, por ser muito controlada, ela se apresenta de maneira tecnicamente perfeita, porém sem a emoção ou espontaneidade necessárias ao personagem do cisne negro. A mãe de Nina é uma mãe autoritária, controladora e frustrada com a própria carreira, projeta todos os seus anseios na filha. A dificuldade em aceitar o amadurecimento da filha, sua ambivalência afetiva manifestada em excesso de cuidados e raiva, assim como o controle que tenta exercer sobre os desejos de Nina, podem ter contribuído para que Nina manifestasse características da fase esquizoparanoide. Ainda sobre a influência materna, podemos perceber que a bailarina jamais conseguiu internalizar seus sentimentos em relação ao objeto (seio bom e seio mau) dificultando a passagem da fase esquizoparanóide para a fase depressiva. Ao longo do filme é possível identificar em Nina o transtorno de personalidade borderline, demonstrado por sua instabilidade emocional nas manifestações afetivas e na autoimagem (LEITE, 2018), traços apresentados de maneira crescente ao longo da história. O ego enfraquecido é incapaz de assimilar seus objetos internos, ao mesmo tempo em que também não é capaz de tomar de volta o que foi projetado no outro, causando uma cisão do ego. Esta cisão, juntamente com a fixação na posição esquizoparanoide, acaba levando à psicose (SANTOS, 2010).

Conclusão: De acordo com a análise realizada, é possível concluir que a personagem principal do filme possui um transtorno de personalidade borderline com sintomas psicóticos. Isso se deu a partir da dificuldade de internalizar o objeto de maneira efetiva durante sua infância, o que, conseqüentemente, impediu a passagem da posição esquizoparanóide para a posição depressiva, trazendo graves problemas ao seu desenvolvimento e amadurecimento. Durante o filme, somos tomados o tempo todo pela dúvida quanto ao que é real e ao que não passa de delírio e alucinação da personagem. O que nos leva a uma reflexão de quanto o sofrimento é intenso e excruciante, já que a pessoa com o transtorno tem como verdade os delírios persecutórios e ameaçadores. De acordo com esse estudo, podemos constatar que, em um caso que ocorresse na vida real, a melhor chance para o paciente seria a psicoterapia, aliada ao procedimento medicamentoso (com a orientação e acompanhamento rigoroso de especialistas) a fim de que o desfecho não fosse trágico ou o sofrimento pudesse ser amenizado. De uma maneira ou de outra nos fica o aprendizado, enquanto profissionais ligados à saúde mental, de que precisamos de todo o conhecimento embasado nos grandes estudiosos da psicanálise, ao exemplo de Melanie Klein, Freud e outros, devendo nos despir do preconceito e fugir dos pré-julgamentos. Faz-se necessário, num mundo que cobra tanto desempenho, competitividade, beleza física e produtividade das pessoas, tentarmos acolher, identificar as queixas, observar os sintomas e simplesmente tentar trazer mais condições para aquele paciente-cliente enfrentar com sucesso suas batalhas e tormentos de todo dia.

Referências –

- CISNE negro.** Direção Darren Aronofsky. 2011.
- ESCLAPES, A. Melanie Klein – Vida e obra. **Escola Paulista de Psicanálise**, jul. 2017. Disponível em: <http://www.apsicanalise.com/index.php/blog-psicanalise/48-artigos/340-melanie-klein>. Acesso em 21 maio 2020.
- LEITE, C. T. Falhas ambientais e conflitos: compondo uma escuta da organização borderline. **Rev. Bras. Psicoter.** 2018;20(1):37-48. Disponível em: [http://rbp.celg.org.br/detalhe_artigo.asp?id=243#:~:text=A%20primeira%20abordagem%20foi%20proposta,\(em%20grande%20parte%20inata\)](http://rbp.celg.org.br/detalhe_artigo.asp?id=243#:~:text=A%20primeira%20abordagem%20foi%20proposta,(em%20grande%20parte%20inata).). Acesso em 21 maio 2020.
- OLIVEIRA, M. P. Melanie Klein e as fantasias inconscientes. **Winnicott e-prints**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 1-19. 2007.
- SANTOS, M. J. M. Algumas contribuições de Freud e Melanie Klein no campo das psicoses: confluências e divergências. **Mosaico: estudos em psicologia**, Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p. 10-17. 2010.

LUTO INFANTIL: COMO FALAR SOBRE A MORTE COM AS CRIANÇAS

Franciele de Freitas Costa Silva¹; Michele Cristina da Silveira Santos²; Pamella Priscila Bernardes Vieira³; Cristiane Araújo Dameto⁴; Maria Regina Momesso⁵.

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - franzifreitas@gmail.com

²Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - mizynha@gmail.com

³Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - pamella.vieira@alunos.fibbauru.br

⁴Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - cris@uol.com.br

⁵Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - regina.momesso@unesp.br

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: Psicologia, Crianças, Processo do luto.

Introdução: O luto é uma reação inerente ao ser humano. Freud (1915/2006, p. 249 apud SANTOS; YAMAMOTO; CUSTÓDIO, 2017, p. 3) definem o luto como uma “reação à perda de um ente querido ou de algo que tenha ocupado seu lugar, como um país, liberdade ou um ideal”. O luto é uma reação natural que pode ocorrer durante todo o ciclo de vida de uma pessoa e sua intensidade depende da pessoa enlutada, do que se foi perdido e da forma que se deu a perda. Momentos cruciais como adoecimento, terminalidade, nascimento de filhos, saída dos filhos de casa, divórcio, também podem desencadear um processo de luto. Souza (2016) considera o luto como um processo que se inicia com a perda de alguém significativo, podendo ter início antes da perda ser efetivada, até a elaboração, que se dá quando o enlutado se ajusta à perda. O processo do luto é uma questão abrangente, vários autores descreveram este processo em fases ou etapas a serem vencidas. Souza (2016) aponta que esse processo é um reconhecimento da perda e da maneira a se dirigir a vida sem a pessoa perdida, que resulta em algumas tarefas, como: “reconhecer a fatalidade e irreversibilidade da perda e a dor que esta lhe causa, e através da vivência plena e assimilação da dor, reunir forças para uma nova vida”. Em relação às crianças, Bromberg (1998 apud SENGIK; RAMOS, 2013) explica que o significado da morte para a criança vai depender da idade, do desenvolvimento psicológico, do vínculo que tinha com o falecido e de como o adulto responsável lida com a perda.

Objetivos: Elucidar a experiência do luto infantil, relacionado a perdas de entes queridos para crianças, tais como pai, mãe, irmãos, avós ou amigos íntimos, e como a psicologia pode contribuir na elaboração do luto e comunicação a respeito da morte com as crianças.

Relevância do Estudo: Considerando que o luto é um processo que precisa ser devidamente trabalhado e vencido, a relevância do artigo está em entender qual a melhor forma de auxiliar as crianças no enfrentamento do luto, quais consequências do luto não elaborado corretamente, e de que forma a psicologia pode influenciar positivamente na organização e elaboração da perda.

Materiais e métodos: Foi realizada revisão de literatura, pesquisas bibliográficas de artigos científicos através dos sites das plataformas SCIELO e PePSIC – BVS.

Resultados e discussões: Os principais estudos realizados pelo campo da psicologia a respeito do luto infantil indicam que as crianças também passam pela fase de negação assim como o adulto, isso acaba causando a fantasia de que é responsável por essa morte, conforme explica Kovács (1992 apud LEANDRO; FREITAS, 2015 p. 4). O silêncio por parte do adulto para proteger a criança de um sofrimento acaba trazendo sofrimento, curiosidades e questionamentos. Ao não falar sobre a morte com a criança, ao invés de protegê-la, pode

causar sentimento de desamparo. O processo de luto pode ser amenizado quando a criança consegue formar vínculos substitutos. Nesse sentido, Bromberg (1996, p.103) acrescenta que a reação do familiar é de fundamental importância, “pois dá ou não à criança a possibilidade de entender e lidar com sentimento de tristeza, culpa ou surpresa”. Estudos mostram que crianças com menos de cinco anos veem a morte como algo reversível, muito parecido com o sono e a separação, não tendo noção de causa e efeito (GAUDERER, 1987 apud ANTON; FAVERO, 2010, p. 3). Nestes casos, seria importante deixar claro para a criança que a pessoa morreu, dando exemplos concretos e palpáveis de um fato real que elas tenham vivenciado (morte de um animal, por exemplo). Segundo o autor, enganar a criança pode gerar raiva e frustração em relação ao adulto que lhe mentiu, abalando a relação de confiança. Entre os cinco e os sete anos, além de um exemplo concreto, a criança pode receber explicações mais minuciosas sobre o fato, pois sua capacidade de julgar causa e efeito está desenvolvida. A partir dos oito anos, a criança, de modo geral vê a morte como irreversível, mas não como natural, podendo entendê-la como uma punição. Neste caso, cabe ao adulto corrigir as distorções da criança, de modo a amenizar a culpa e o desenvolvimento de sintomas psicossomáticos. Aos nove anos, a morte passa a ser entendida como universal e não necessariamente induzida por alguém, de forma que a criança se mostra capaz de participar das conversas como os adultos (GAUDERER, 1987 apud ANTON; FAVERO, 2010, p. 4). Assim, independentemente da idade da criança é importante informá-la sobre o evento, adaptando o linguajar e a complexidade da explicação ao seu nível de compreensão.

Conclusão: Diante do estudo realizado, entende-se a importância de vivenciar o processo do luto e, em especial, conversar e explicar à criança a verdade de acordo com a idade compreensiva. Também é importante ressaltar que a criança reagirá ao luto de acordo com a aproximação que tem da pessoa falecida.

Referências

- ANTON, M. C.; FAVERO, E. Morte repentina de genitores e luto infantil: uma revisão da literatura em periódicos científicos. **Interação Psicol.**, Curitiba, v. 15, n. 1, p. 101-110, 2011. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/16992>. Acesso em: 03 jun. 2021.
- LEANDRO, J. C.; FREITAS, P. M. L. Luto Infantil: a vivência diante da perda de um dos pais. **Revista Uningá**, Maringá, v. 46, p. 69-75, out-dez. 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/luto%20infantil%20-%20perda%20dos%20pais.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2021.
- SOUSA, L. E. M. O processo de luto na abordagem gestáltica: contato e afastamento, destruição e assimilação. **IGT na rede**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 5, p. 253-272, dez. 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-25262016000200006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 03 jun. 2021.
- SANTOS, R. C. S.; YAMAMOTO, Y. M. CUSTÓDIO, L. M. G. Aspectos teóricos sobre o processo de luto e a vivência do luto antecipatório. **Psicologia.PT**, 2017. Disponível em: https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?aspectos-teoricos-sobre-o-processo-de-luto-e-a-vivencia-do-luto-antecipatorio&codigo=A1161. Acesso em: 03 jun. 2021.
- SENGIK, A. S.; RAMOS, F. B. Concepção de morte na infância. **Psicologia & Sociedade**, Recife, v. 25, n. 2, p. 379-387, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/dpNgmLwyLTmYqHG4T3zByj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 03 jun. 2021.

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: UM RELATO SOBRE A VIVENCIA DE UM PROJETO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Hailen Stefani da Silva Golze¹; Danielle Augusto Zacaib de Oliveira²

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – golzehailen@gmail.com;

²Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - danizacaib@gmail.com.

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: Orientação Profissional, Escolha Profissional.

Introdução: No cenário contemporâneo, onde as incertezas, mudanças tecnológicas e fluidez nas relações pessoais e de trabalho trazem tantas angústias, soma-se a isto o término da adolescência e início da vida adulta, onde acontece a transição do ensino médio para faculdade, a escolha profissional torna-se um campo delicado a se adentrar. Nesse sentido, Oliveira *et al.* (2015) indicam que intervenções no âmbito da orientação profissional e de carreira, tornam-se possibilidades apropriadas e relevantes para auxiliar jovens nessas questões educacional e ocupacional. Entende-se como orientação profissional (OP), um processo que leva o indivíduo a refletir sobre o que deseja para si mesmo, analisando suas características, explorando sua personalidade e aprendendo a escolher e abordar situações conflitivas. O processo leva em consideração as vivências de cada pessoa e o que leva a decidir sobre determinada profissão. Sendo assim, a OP contribui para que os participantes possam se apropriar das etapas que se configura a orientação e serem mais capazes de atuar como protagonistas de suas vidas (MEDEIROS; SOUZA, 2017). Indivíduos com escolhas acertadas se tornam mais satisfeitos, tanto na esfera pessoal quanto profissional, e assim acabam exercendo seus papéis profissionais de forma mais eficiente e produtiva para a sociedade, tornando a OP uma importante ferramenta para sociedade (AMBIEL *et al.* 2018).

Objetivos: Relatar uma experiência de estágio do curso de Psicologia da FIB, com o objetivo de enfatizar a importância do processo de orientação profissional em uma fase de tantas mudanças como é a adolescência.

Relevância do Estudo: O presente estudo admite-se por expor através do relato de experiência, a importância da orientação profissional para adolescentes, auxiliando na identificação de si mesmo, interesses, habilidades e aptidões para que assim possa realizar escolhas profissionais mais focadas em suas características individuais construindo uma identidade profissional mais assertiva.

Materiais e métodos: O projeto foi desenvolvido e aplicado de forma online através da plataforma Microsoft Teams, no período de novembro a dezembro de 2020 por quatro estagiários do curso de psicologia da FIB, sob a supervisão e orientação da docente da FIB. Foram desenvolvidas sete oficinas, sendo cinco coletivas e duas individuais sob três temáticas: o autoconhecimento; o conhecimento das profissões e do mercado de trabalho e a escolha propriamente dita.

Resultados e discussões: No decorrer dos sete encontros com o grupo, foram executadas atividades visando o desenvolvimento do autoconhecimento, a identificação de habilidades e interesses, e ampliação do conhecimento sobre o mercado de trabalho e formações exigidas nas diferentes carreiras, que são base para a orientação profissional. Para Luz *et al.* (2014), entre os objetivos da orientação profissional está a formação de cidadãos conscientes da responsabilidade social e de si mesmos, capacitando assim desenvolvimento da autonomia, maturidade e autoconfiança, trazendo uma relação positiva para com o trabalho e a vida. A

orientação profissional não oferece uma resposta definitiva sobre o que o adolescente deve fazer, mas sim faz mediação nas escolhas, enfatizando suas principais características, potencialidades e possibilidades reais. Ao final dos encontros pode-se observar que o grupo, composto por seis orientandos, obteve uma participação significativa, sendo que nos últimos dois encontros, realizados de forma individual, pode-se observar que a conexão entre os participantes e estagiários foi enriquecida, tornando o processo mais favorável na troca de informações e exposição de ideias, enfatizando a importância do orientador profissional no processo de escolha dos adolescentes. Os resultados alcançados ao final do processo tendem a comprovar a eficácia do mesmo, pois os orientandos conseguiram decidir por uma carreira e mostraram-se satisfeitos, além de que conseguiram se conhecer melhor e saíram seguros de suas escolhas. Segundo Fabris *et al.* (2017) é essencial ao profissional mediador de orientação profissional ter uma postura imparcial, onde não exista julgamento, e assim proporcionar auxílio e compreensão do sujeito, para que este consiga refletir e reconhecer suas possibilidades de escolhas, ampliando suas percepções a respeito do leque de profissões acessíveis.

Conclusão: Em meio a um mundo cada vez mais globalizado, nota-se jovens pressionados a escolha profissional sem maturação para assertividade. Ao encerramento do processo de orientação profissional aqui exposto, foi possível identificar a evolução e satisfação de todos os envolvidos, evidenciando a importância de uma preparação para uma escolha tão importante.

Referências:

AMBIEL, R. A. M. *et al.* Por que os adolescentes buscam fazer orientação profissional? Um estudo preditivo com estudantes brasileiros. **Temas em psicologia**. Ribeirão Preto, v. 26, n. 4, p. 1971-1984, dez. 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v26n4/v26n4a10.pdf> Acesso em: 31 ago. 2021.

FABRIS, A. S. *et al.* Da orientação profissional a re-orientação profissional: reflexões acerca da atuação do psicólogo frente ao atual cenário de mudanças profissionais. **Akrópolis**. Umuarama, v. 25, n. 1, p. 13-24, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/akropolis/article/view/6670> Acesso em: 31 ago. 2021

LUZ, A. F. *et al.* Orientação vocacional e adolescência: encontros e desencontros com a profissão. In: VIII MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA IMED. 2014, Passo Fundo, 2014. Disponível em: https://www.imed.edu.br/Uploads/micimed2014_submission_27.pdf Acesso em: 31 ago. 2021.

MEDEIROS, F. P.; SOUZA, V. L. T. Psicologia Histórico-Cultural e orientação profissional: vivências de jovens mobilizadas pela arte. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 154-165, dez. 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v18n2/04.pdf> Acesso em 31 ago. 2021.

OLIVEIRA, M. C. *et al.* Sucesso na transição universidade-trabalho: Uma proposta psicossocial para pesquisa e intervenção. In M. C. P. Lassance, R. S. Levenfus & L. L. Melo-Silva (Orgs.), **Orientação de carreira: Investigação e prática**. (pp. 91-97). Porto Alegre: ABOP, 2015. p. 91-97.

PROJETO DE ESTÁGIO BÁSICO IV: ORIENTAÇÃO A CUIDADORES COMO ESTRATÉGIA DE EFETIVIDADE NO CUIDAR

Vitória Emanuelle Barbosa Martins¹; Andreza Cristiane da Silva de Martino²; Aline Carolina Bassoli Barbosa³; Marta Alice Nelli Bahia⁴.

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – vitoriaemanuellem@gmail.com;

²Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - deza_cia@hormail.com

³Supervisora de Estágio- APAE Bauru - barbosa.acb@gmail.com;

⁴Supervisora de Estágio Básico IV – FIB – manbahia1@yahoo.com.br

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: Cuidadores; cuidadores familiares; orientações a cuidadores; estágios; APAE.

Introdução: O estágio supervisionado de Psicologia é realizado nas seguintes etapas nas Faculdades Integradas de Bauru (FIB): Estágio Básico I; Estágio Básico II; Estágio Básico III; e Estágio Básico IV. Durante o Estágio Básico IV as estagiárias apresentam um projeto que busca atender a demandas e necessidades da instituição concedente do estágio (FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU, 2020). O projeto se destina à Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Bauru (APAE Bauru). A APAE é uma associação de caráter beneficente de assistência social. A missão da instituição é promover e articular ações de defesas de direitos, prevenção, orientação e prestação de serviços de qualidade e apoio à família direcionado à melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência, necessidades educacionais especiais e em situação de vulnerabilidade social, visando a construção de uma sociedade inclusiva (APAE BAURU, 2021c).

Objetivos: O objetivo do Projeto foi por meio da entrega de cartilhas e orientações, fornecer informações aos cuidadores e familiares de pessoas atendidas pelo serviço de avaliação da APAE- Bauru/SP. O material da cartilha contempla informações e dicas sobre: a) o papel e importância do cuidador ou familiar como principais auxiliares da equipe de educação, saúde e reabilitação da pessoa cuidada; b) atividades de estimulação cognitiva; c) como construir vínculos afetivos positivos e; d) estratégias de regulação emocional.

Relevância do Estudo: Os cuidadores são os principais auxiliares da equipe de reabilitação e de saúde pois, o cuidador é quem está o maior tempo possível junto à pessoa cuidada, seja realizando atividades de autocuidado, higiene ou reabilitação. Além disso, segundo Papalia e Feldman (2013), a capacidade de um indivíduo se desenvolver em todo o seu potencial depende do grau de estímulo em todas as dimensões que definem seu bem-estar, tendo o familiar ou cuidador papel indispensável nessa estimulação. No entanto, os serviços de saúde nem sempre estão preparados para apoiar esses indivíduos com informações adequadas sobre o ato de cuidar, além de não reconhecerem a necessidade de oferecer estratégias de apoio cotidiano a essas famílias (MASUCHI; ROCHA, 2012).

Materiais e métodos: O projeto de estágio foi desenvolvido durante o 7º e 8º semestre do curso de Psicologia nas disciplinas de Estágio Básico III e IV e adotou a metodologia referenciada no Manual do Estagiário do Curso. Para a construção do referencial teórico, foram realizadas buscas em bases de dados disponíveis em formato eletrônico, como SciELO e PePSIC – BVS e Google Acadêmico. Para a construção da Cartilha de orientação foram realizadas buscas em ferramentas de pesquisa na internet sobre os principais temas escolhidos: a importância e papel do cuidador para efetivar o cuidado, estimulação cognitiva, construção de vínculos afetivos e regulação emocional.

Resultados e discussões: A cartilha recebeu o nome de “Exercitando o Cérebro e Cuidando das Emoções – Guia de Orientações para Cuidadores e Familiares” e foi apresentada ao público-alvo durante os meses de setembro e outubro de 2021. Durante a entrega das cartilhas e da explicação do projeto foi possível observar múltiplas reações emocionais, desde pessoas menos interessadas no que ali estava sendo proposto, à pessoas que interagiam de forma positiva, lendo o material, fazendo perguntas, verbalizando sua utilidade e agradecendo as estagiárias. Alguns usuários demonstraram ter conhecimento sobre a relevância do papel do cuidador e terem certa familiaridade com as atividades propostas, já outros demonstraram estarem se deparando com informações novas. Em alguns momentos foram observadas reações como verbalizações de conforto e acolhimento mediante o que essas pessoas sentiam durante as orientações. Diante da sobrecarga dos cuidadores, pôde-se observar as reações de vulnerabilidade, como o choro e os desabaços que os mesmos manifestaram. De acordo com alguns autores estudados ao longo do desenvolvimento do projeto (MACANA, 2014; MASUCHI; ROCHA, 2012), as atividades de cuidado requerem a adaptação das demais funções que o cuidador exerce, sendo que seus projetos de vida, relações pessoais e sociais são, geralmente, redimensionadas. Além disso, o ato de cuidar ainda envolve o quadro clínico, a capacidade de realizar o autocuidado, a autonomia, a condição emocional e a autoestima da pessoa que está sendo cuidada e do cuidador. Quando a demanda depositada no cuidador é alta podem ocorrer alterações no seu estado de saúde. Pensando nessas questões, é possível falar que o cuidador é um sujeito em situação de vulnerabilidade, que necessita de apoio e auxílio, pois passa por momentos de sofrimento causados pela sobrecarga de atividades (MASUCHI; ROCHA, 2012).

Conclusão: De forma geral, e a partir das experiências vividas pelas estagiárias e o feedback dos usuários e supervisores de estágio da instituição, o projeto foi recebido de forma positiva e pode cumprir seu papel social, auxiliando a reduzir a sobrecarga dos cuidadores e familiares e contribuindo com o trabalho dos profissionais da APAE Bauru. Buscou-se alinhar os objetivos da instituição com a proposta do Projeto de Estágio Básico IV, debruçando-se na missão da APAE e respectivamente em estudos científicos da área. A instituição busca promover e articular ações em defesa dos direitos de seus usuários, promovendo a prevenção, orientação e prestação de serviços de qualidade e apoio a família, culminando na melhora da qualidade de vida dos mesmos. O trabalho desenvolvido pelas estagiárias atende esta perspectiva de forma efetiva, quando visa orientar cuidadores, viabilizando informações de modo a possibilitar a autonomia desses usuários.

Referências

APAE BAURU. **Conheça a APAE Bauru**. Disponível em: <https://www.apaebauru.org.br/>.

Acesso em: 17 mar. 2021.

FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU. **Manual do Estagiário (Psicologia)**, 2020.

MACANA, E.C. **O papel da família no desenvolvimento humano: o cuidado da primeira infância e a formação de habilidades cognitivas e socioemocionais**. Tese (Doutorado).

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Programa de Pós-graduação em Economia, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, 2014.

MASUCHI, M.H; ROCHA, E.F. Cuidar de pessoas com deficiência: um estudo junto a cuidadores assistidos pela estratégia da saúde da família. **Rev. Ter. Ocup.** Univ. São Paulo, v.23, n.1, p.89-97, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/46928>.

Acesso em: 24 maio 2021.

PAPALIA, D.E; FELDMAN, R.D. **Desenvolvimento Humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

ARQUÉTIPOS MASCULINOS DA CONTEMPORANEIDADE: APOLO E DIONISO

Camila Contin Diniz de Almeida Francia¹; Luis Alberto Domingo Francia Farje²; Priscila Tamarozzi Julião de Souza³; Mônica Perri Kohl Gregghi²

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – camila.contin@unesp.br;

²Professores do curso de Psicologia de Bauru – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – luis.farje@fatec.sp.gov.br; monica.gregghi@fibbauru.br;

³Psicóloga – Faculdade de Medicina de Botucatu – FMB/UNESP – tamapsicologia@yahoo.com.br

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: Arquétipos masculinos, contemporaneidade, Apolo, Dioniso

Introdução: Zeus pertencia à raça dos Titãs, filhos da Terra e do Céu, cujo domínio foi, depois, transferido para seus filhos olímpicos: Apolo, Hermes, Ares, Hefesto e Dioniso (BULFINCH, 2002). Apolo foi um dos filhos prediletos de Zeus, assim como Hermes, enquanto Dioniso foi o filho cuidado, não sendo o favorito, mas também não sendo rejeitado como Ares e Hefesto. Apolo é o deus do sol e personifica a atitude masculina que observa e age à distância. Ele brilha e representa o mais importante filho de Zeus; seus atributos conduzem ao sucesso, dentro do patriarcado. Por outro lado, inicialmente, Dioniso era mortal, sendo resgatado do útero de sua mãe mortal, por compaixão de Zeus que o “incubou” dentro de sua coxa até que estivesse maduro para nascer e receber os atributos divinos. Carl Gustav Jung introduziu o conceito de arquétipo na Psicologia (JUNG, 2011; STEVENS, 2012). Arquétipos são pré-disposições invisíveis e poderosas que atingem a personalidade, o trabalho e os relacionamentos humanos; estão contidos no inconsciente coletivo e podem ser descritos de maneira personalizada através dos mitos e de seus personagens. Mitos são histórias arquetípicas e quando interpretamos o mito sobre um deus, quando captamos intelectualmente seu sentido, assimilamos sua conexão com a nossa vida. Todos os deuses são padrões potenciais na psique de todos os homens. O padrão arquetípico de Apolo estabelece metas; sua mente é lógica e se relaciona com a realidade objetiva. Apolo é o defensor da lei e da ordem e busca temperança e justiça; porém, reprime a emoção e o sentimento em prol de uma racionalidade. Já o padrão arquetípico de Dioniso é o de personalidade intensa e complexa; apresenta poderosos potenciais tanto positivos quanto negativos. O arquétipo dionisíaco experimenta momentos de êxtase e impulsos extremamente contraditórios (fronteira entre santidade e loucura).

Objetivos: Compreender como os deuses estão presentes na alma dos homens, entender a interferência que os arquétipos masculinos exercem sobre os homens contemporâneos, saber como os mitos falam do patriarcado e aprender as características de cada arquétipo masculino revelado nos deuses gregos opostos (Apolo e Dioniso).

Relevância do Estudo: Para Jung (JUNG, 2011) os mitos são grandes metáforas da alma humana e o analista junguiano deve ser um hermeneuta, ou seja, deve ler os mitos e os traduzir para entender o significado psicológico que transmitem. Acredita-se que o resgate de determinados arquétipos masculinos poderá ajudar na compreensão dos dilemas contemporâneos do homem moderno. A questão que interessa é pensar quais são as novas formações arquetípicas que orientam o homem e a masculinidade no século XXI (BOLEN, 2012).

Materiais e métodos: O presente trabalho foi realizado através de revisão bibliográfica de artigos científicos publicados na base de dados SciELO e de consulta a livros publicados no período entre 2002 a 2019.

Resultados e discussões: O homem Apolo acha muito fácil estar nesse mundo. Ele tem qualidades que levam a ter aprovação dos outros e a obter muito sucesso, mas podem ocorrer carências e transtornos nos seus relacionamentos e na vida interior. Dentre as dificuldades psicológicas do homem Apolo estão a distância emocional e a dificuldade de expressar seus sentimentos. Mulheres que rejeitam Apolo buscam um elo mais profundo, mais intensidade e manifestações emocionais que ele é capaz de dar. Se Apolo for inteligente e obter êxito no mundo do trabalho, arma-se o palco para tornar-se narcisista; ao derrotar um rival não demonstra misericórdia e, em vez disso, agride e pune com toda a frieza. Quando Apolo como homem racional e moderado dá curso livre à sua fúria, liberando emoções que normalmente reprime, o que aparece são elementos irracionais e primitivos. Apolo pode ter uma ideia acerca de si mesmo inflacionada e identifica-se com um deus e com o arquétipo esquecendo de sua humanidade, representada pela finitude, limitação, fragilidade e incapacidade de controlar todas as coisas. O arquétipo de Dioniso é caracterizado por tendências opostas e extremas; ele será feminino (possui grande conexão com sua *anima*) ou místico, contra-cultural e, ao mesmo tempo, ameaçador e fascinante em demasia. Dentre as suas dificuldades psicológicas destacam-se: distorções da autopercepção (baixa autoestima) e a luta com os opostos, sendo um grande candidato à bipolaridade. A psicose é uma possibilidade e, se Dioniso contemporâneo busca o êxtase ou estados alterados de consciência por intermédio do uso de drogas, torna-se susceptível ao problema de abuso de substâncias tóxicas, e pode pôr em risco sua saúde física e mental, se ingerir drogas alucinógenas ou que alteram o humor. Finalmente, quando Dioniso é o arquétipo forte, esse homem é incorporado, ou seja, reage com seu corpo, que para ele, é um órgão sensorial. Fazer o corpo reagir de forma psicossomática é o aspecto negativo.

Conclusão: A tarefa do homem Apolo é crescer e superar os limites da mente lógica e racional. Para que se torne pessoa completa (integrada), precisa conhecer tanto do coração quanto estar em sintonia com o corpo. Assim como foi em Delfos, Apolo deve sair para que Dioniso seja reverenciado: Apolo deve buscar a oportunidade de viver no momento, de se deixar absorver pelas sensações, pelos sentimentos, pela imaginação, pelas experiências externas. Quando segue o coração, o homem Apolo se torna humano; sabe que é falível e vulnerável, mas pode ir além dos limites de seu mundo racional, pode correr riscos e abrir mão da distância emocional que o protegia e o mantinha isolado. O trabalho de crescimento do homem Dioniso é complexo: requer que o EU (representado pelo fortalecimento do Ego) seja capaz de observar e aceitar. Dioniso deve apresentar relacionamento de compromisso para levar uma vida comum, embora jamais seja uma pessoa comum; ele deve enfrentar o inconsciente e regressar à superfície com o EU fortalecido pelo encontro. Portanto, para todos os arquétipos, faz-se necessário que aprendamos a absorver a pluralidade e compensar a uniteralidade, já que a mesma nos torna reféns do complexo.

Referências:

- BOLEN, J. S. **Os deuses e o homem: uma nova psicologia da vida e dos amores masculinos**. São Paulo: Paulus, 2012.
- BULFINCH, T. **O livro de Ouro da Mitologia: Histórias de Deuses e Heróis**. 26. ed. Rio de Janeiro: Ediouro; 2002.
- BYINGTON, C. A. B. **A alma masculina e a função estruturante da sensibilidade. Um estudo da Psicologia Simbólica**. Junguiana, v.37, n.2, p.61-66, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1056686>. Acesso em: 28 out. 2021.
- JUNG, C. G. **Obras completas**. Petrópolis: Vozes; 2011.
- STEVENS A. **Jung**. Porto Alegre: L&PM; 2012.

PROMOÇÃO DE ISOLAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA DE COVID-19: CONSIDERAÇÕES DA ANÁLISE COMPORTAMENTAL DA CULTURA

Laila Mucheroni Gonçalves¹; Mirella da Silva Leite², Alessandra T. G. Pato³; Florêncio M. da Costa Junior⁴

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – lailamucheroni@gmail.com;

²Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – mirella.leite.psico@gmail.com

³Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - aletorresgato@gmail.com

⁴Professor do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB-
florencio.junior@fibbauru.br.

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: Covid; Pandemia; Isolamento; Análise do Comportamento.

Introdução: Certos de que a análise do comportamento interage com questões sociais e culturais (ZILIO, 2018) seu reconhecimento e demandas, queremos trazer à discussão dados importantes sobre o COVID-19 e as políticas de enfrentamento à pandemia. Indispensável falar que essa situação mudou a rotina mundial. Muitos comportamentos antes definidos como exagerados, fazem hoje parte da rotina.

Objetivos: Descrever os estudos que discutem as metacontingências e macrocontingências envolvidas nas estratégias adotadas para promoção do isolamento social em nossa região, na era COVID, pré e pós vacina e discutir tais medidas como possíveis estratégias de planejamento cultural, a partir do artigo base publicado em revista especializada em Análise do Comportamento (AMORIM, 2020).

Relevância do Estudo: Fazer compreender os procedimentos culturais/comportamentais e as variáveis envolvidas na promoção do isolamento social, para controlar o avanço da COVID-19 em nossa região.

Materiais e métodos: Foram utilizados artigos científicos encontrados em plataformas online e livros disponíveis na internet, que trazem uma discussão acerca do tema do artigo.

Resultados e discussões: A situação ainda deixa as autoridades em alerta e, após mais de um ano de pandemia, opiniões ditam que o maior aliado do contágio continua sendo o isolamento. Evitar o contato ainda é a melhor forma de prevenção e erradicação do vírus. Antes da vacina, os estudos apontavam estratégias não farmacêuticas como as mais eficazes para evitar novos casos da doença e, claro, o isolamento social sempre fez parte dessas estratégias. Atualmente o mundo se encontra em processo de vacinação. Países com mais de 75% de sua população vacinada já começam a alterar seu comportamento. Em algumas cidades dos Estados Unidos já podemos ver pessoas circulando sem máscaras (prática não incentivada pelas autoridades). No Brasil podemos citar a cidade de Serrana no interior de São Paulo, com queda de 95% no número de mortes após vacinação em massa. O prefeito da cidade Léo Capitelli fala a CNN Brasil que “a queda de 95% no número de mortes comprova que com 75% da população vacinada é possível controlarmos a pandemia no país, dar fôlego aos sistemas de saúde e tratar com dignidade os infectados” (GARCIA, 2021). Ele ainda afirma que após a vacinação em massa e queda nos casos a rotina da cidade começou a retomar à normalidade mesmo que parcialmente e com cautela. Aqui percebemos estratégias não farmacêuticas aliadas a vacinação tendo resultados positivos: os protocolos sanitários, uso de máscara, distanciamento social, e a vacina diminuíram significativamente os números da cidade de infectados, internados e de óbitos. A ação

descrita aqui ocasionou comportamentos semelhantes nos locais citados. Ao consultarmos as estratégias de combate à pandemia adotadas pelo Governo do Estado de São Paulo encontramos ações que podem ser descritas como metacontingências com objetivo de promover macrocomportamentos e de contingências que aumentam o Índice de Isolamento Social (SÃO PAULO, s.d.). Tal índice, por sua vez, afetaria a taxa de contágios por COVID-19 mesmo antes da vacina.

Conclusão: Definimos metacontingência como “uma relação condicional entre a colaboração de pelo menos duas pessoas (contingências comportamentais entrelaçadas) que resulta em determinado produto e alguma consequência programada por um ambiente cultural selecionador” (TODOROV, 2019) e macrocomportamento como relação que envolve os produtos comportamentais de muitas pessoas. Buscaremos compreender como o comportamento foi influenciado por essas ações e intervenções, antes da vacina, e como influenciam atualmente utilizando a pesquisa de dados em nossa região.

Referências:

AMORIM, Virginia C. *et al.* **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, Belém, v. 1, n. 1, p. 31-40, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18542/rebac.v16i1.8886>. Acesso em: 1 jun. 2021.

GARCIA, A. Covid-19: Serrana teve 95% de queda no número de mortes após vacinação em massa. **CNN**, 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/2021/05/31>. Acesso em 02 jun. 2021.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Saúde. (s.d.). Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br>. Acesso em: 9 jun. 2021.

TODOROV, J. C. O que é metacontingência e por que é (des)necessária? **ABPMC**, 2019. Disponível em: <https://boletimcontexto.wordpress.com/2019/11/11/o-que-e-metacontingencia-e-por-que-e-desnecessaria/>. Acesso em: 1 jun. 2021.

ZILIO, D. **Comportamento em foco 8: Práticas culturais, sociedade e políticas públicas**. Disponível em: <http://abpmc.org.br/arquivos/publicacoes/1540256062f013532843ad.pdf>. Acesso em: 01 jun 2021.

DEPRESSÃO PÓS-PARTO: A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE MENTAL DA MULHER

Ana Laura de Oliveira Santos¹; Andreia Barbosa de Lima²

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – analaura.oliveira.x@hotmail.com;
²Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - deialimafib@gmail.com;

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: depressão pós-parto, psicologia, mulher, saúde mental, puerpério

Introdução: A figura da mulher esteve, na maior parte da nossa história, em uma posição de confinamento e inferioridade, sendo vista como um sexo frágil com o papel de suprir os desejos dos homens e a necessidade dos filhos. Desta forma, a nossa cultura enxerga a maternidade e o amor materno com uma visão naturalizante, ou seja, instintivo e associado à natureza feminina (ARTEIRO, 2017). Nesse sentido, esperar que a mulher puérpera desempenhe o papel da maternidade com perfeição e facilidade faz com que ela seja negligenciada em suas demandas emocionais, já que a atenção de profissionais e familiares é voltada somente para as necessidades do recém-nascido, tornando a mulher mais vulnerável a manifestação de transtornos mentais como a Depressão Pós-Parto (MOLL *et al.*, 2019). Dentre os sintomas da Depressão Pós-Parto (DPP) estão o humor deprimido, diminuição do interesse nas atividades, fadiga ou perda de energia, sentimentos de inutilidade, culpa excessiva, pensamentos recorrentes de morte, desinteresse pelo bebê, sensação de vazio, irritabilidade, choro frequente, desamparo, desinteresse sexual, queixas psicossomáticas, temor de machucar o filho, baixa autoestima, entre outros (ARRAIS; ARAÚJO, 2017).

Objetivos: Este estudo pretende compreender a Depressão Pós-Parto e a sua relação com a saúde mental da mulher por meio de literaturas que investiguem o impacto psíquico do período puerperal e discutam a importância da assistência integral à saúde da mulher nesse período.

Relevância do Estudo: A importância deste trabalho se refere a compreensão e entendimento da Depressão Pós-Parto e as áreas da vida afetadas pelo transtorno, por ser um tema pouco explorado e discutido nos dias atuais. Condição que está em desacordo com o alto prevaletimento do transtorno no período puerperal.

Materiais e métodos: O presente estudo foi realizado por meio de uma revisão narrativa da literatura em um amplo levantamento de trabalhos publicados nas bases de dados LILACS, MEDLINE, PubMed e Scielo. Os descritores utilizados na pesquisa foram: Depressão (Depression), Pós-Parto (Postpartum), Psicologia (Psychology), Saúde Mental (Mental Health) e Assistência (Health Care). Os critérios de inclusão utilizados foram: corte temporal de 2011 a 2021, plataformas e base de dados especificadas, artigos em português com acesso disponível para leitura na íntegra. Os critérios de exclusão utilizados foram: artigos fora do corte temporal delimitado, sem disponibilização para leitura na íntegra, que não abarcam o tema da pesquisa, em outros idiomas ou artigos duplicados em mais de uma base de dados.

Resultados e discussões: Cruzando os descritores definidos nas bases de dados selecionadas e através do uso de filtros para selecionar os fatores de inclusão e exclusão foram encontrados 291 artigos possivelmente elegíveis, e após avaliação dos títulos e resumos dos artigos foram selecionados para esta revisão 24 artigos. Alguns autores

apontam a importância de observar fatores de risco (eventos ambientais e contextuais que influenciam na incidência do desenvolvimento da Depressão Pós-Parto) e fatores de proteção (que fortalecem a mulher psiquicamente) para prevenção e manejo correto do transtorno (ARRAIS; ARAÚJO, 2017). Dependendo da condição da mãe, o desenvolvimento infantil pode ser prejudicado, pois se o bebê não receber a interação afetiva e a estimulação adequada, pode gerar um padrão de apego inseguro e outras dificuldades motoras e psíquicas (HASSAN *et al.*, 2016). Devido aos impactos da Depressão Pós-Parto e a sua alta incidência entre as mulheres puérperas, discute-se a importância de uma capacitação dos profissionais voltada para o rastreamento de fatores de risco e sintomas desde o pré-natal, permitindo uma atenção integral para a mulher nos serviços de saúde e diminuindo os impactos da depressão no desenvolvimento do bebê. O cuidado deve ser iniciado durante a gestação através do acompanhamento preventivo da gestante e se estender até o pós-natal, com uma atenção que busque o acolhimento e a individualização das demandas de cada mãe (HARTMANN *et al.*, 2017).

Conclusão: A saúde mental da mulher deve ser preservada e valorizada desde o pré-natal até o puerpério, tendo em vista os impactos da Depressão Pós-Parto na vida da mãe, dos familiares e do recém-nascido. Apesar do profissional da Psicologia possuir a habilidade necessária para promover um espaço de escuta e acolhimento para a mulher, fortalecendo seus fatores de proteção e mecanismos de enfrentamento, e amenizando os fatores de risco e os sintomas do transtorno, poucos estudos exploram sobre a atuação do psicólogo no manejo da Depressão Pós-Parto, sendo necessário mais pesquisas que aprofundem os benefícios do cuidado psicológico para a mulher gestante e puérpera.

Referências

ARRAIS, A. R.; ARAUJO, T. C. C. F.; Depressão Pós-Parto: Uma Revisão Sobre Os Fatores de Risco e de Proteção. **Psicologia, Saúde & Doenças**, Brasília, v. 18, n. 3, p. 828-845, out./2017.

ARTEIRO, I. L. **A Mulher e a Maternidade: Um Exercício de Reinvenção**. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) - Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2017.

HARTMANN, J. M. *et al.* Depressão Entre Puérperas: Prevalência e Fatores Associados. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 9, out/ 2017.

HASSAM, B. K. *et al.* Saúde Mental Materna E Estado Nutricional De Crianças Aos Seis Meses De Vida. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, n. 7, 2016.

MOLL, M. F. *et al.* Rastreamento a Depressão Pós-Parto em mulheres Jovens. **Revista de Enfermagem UFPE online**, Recife, v. 13, n. 5, pág. 1338-1344, maio/ 2019.

PSICOLOGIA POSITIVA NAS ORGANIZAÇÕES DO TRABALHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Marçal Borelli dos Santos¹; Danielle Augusto Zacaib de Oliveira²

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB amanda_borelli@outlook.com;

²Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB danizacaib@gmail.com;

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: Trabalho, Psicologia Positiva, Psicologia Organizacional.

Introdução: A Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT) é uma área que estuda a relação do homem com o trabalho e a sociedade, já que o segundo é a fonte de sobrevivência, realização pessoal e profissional do ser humano; ela usa de técnicas e práticas aplicadas em organizações do trabalho (SANTOS; CALDEIRA, 2015). Na década de 2000, intensificaram-se os estudos científicos de construtos psicológicos opostos ao sofrimento, como a alegria, o perdão, entre outros, e se constituiu uma nova abordagem denominada por Seligman e colaboradores como Psicologia Positiva. Esta pretende investigar as potencialidades, motivações, realizações humanas, características positivas individuais (forças e virtudes, por exemplo), experiências positivas (emoções positivas) e instituições positivas, estudando organizações que baseiam seu funcionamento no sucesso e no desenvolvimento do potencial humano (SELIGMAN, 2012). Os estudos organizacionais positivos procuram compreender a dinâmica dentro das organizações para produzir resultados extraordinários, tanto para as organizações como para os membros visando sempre o bem-estar como um todo (MEIRELES; ARAUJO, 2012).

Objetivos: O presente trabalho objetiva relatar uma experiência de estágio da disciplina Estágio Supervisionado em Promoção de Saúde Organizacional do Curso de Psicologia da Faculdades Integradas de Bauru (FIB), com proposta de através dos conceitos da Psicologia Positiva voltar a atenção para a saúde mental dos colaboradores de uma empresa do ramo de lubrificantes.

Relevância do Estudo: A economia globalizada, o ritmo frenético do trabalho, a pressão por metas e resultados vem contribuindo para o adoecimento das pessoas no ambiente de trabalho. Faz-se necessário dentro das organizações cuidar da saúde de seus colaboradores. Desta forma o presente trabalho vem propor um novo olhar no ambiente organizacional com o objetivo de cuidar do florescimento e desenvolvimento pleno das pessoas, aprimorando seus relacionamentos, colaborando no desenvolvimento da saúde mental e bem-estar, estimulando a vivência das forças e virtudes de caráter.

Materiais e métodos: O projeto foi desenvolvido e aplicado com os colaboradores de uma empresa do ramo de lubrificantes da cidade de Bauru pela estagiária do curso de psicologia da FIB, sob a supervisão e orientação da docente da FIB. Para sua aplicação, foram distribuídos cartazes com frases que remetem aos conceitos da Psicologia Positiva, durante meses de junho e julho de 2021; posteriormente foi realizado o convite para os colaboradores da empresa participarem de oficinas semanais positivas que aconteceriam dentro da organização durante o horário de refeição dos mesmos, com duração de 90 minutos. 9 colaboradores se inscreveram e as oficinas foram realizadas nos meses de agosto e setembro de 2021, tendo como eixo temático: forças e virtudes de caráter, emoções positivas, relacionamentos positivos, habilidades sociais, realização e sonho. Foram utilizados recursos como: questionários, dinâmicas de grupo e técnicas reflexivas.

Resultados e discussões: A Psicologia Positiva destaca-se pelo princípio psicológico da felicidade autêntica, inicialmente baseada em três elementos: emoção positiva, engajamento e sentido; reestruturado posteriormente pelo autor a partir de cinco elementos fundamentais: emoções positivas (Positive Emotion), engajamento (Engagement), relacionamentos positivos (Relationships), sentido (Meaning) e realização (Achievement) do inglês também conhecido pela sigla PERMA (SELIGMAN, 2012). Foi trabalhado nas oficinas a consciência e valorização de emoções e relacionamentos positivos dentro e fora do ambiente do trabalho, bem como o resgate dos sonhos e desejos de realização que ficaram para trás no surgimento da vida adulta; colaborando, desta forma, para que os participante saíssem um pouco da rotina de obrigações diárias e pensamentos automáticos sem prestar atenção nos sentimentos e emoções vivenciadas no dia a dia, promovendo um sentimento de bem-estar e de controle sobre a própria vida. Um dos fenômenos mais estudados no movimento da Psicologia Positiva, é o bem-estar subjetivo, que consiste em uma avaliação subjetiva da própria situação atual no mundo, sendo composto por uma dimensão cognitiva, denominada satisfação com a vida e uma dimensão emocional, composta por afetos positivos e negativos (SNYDER; LOPEZ, 2009). Outro conceito muito difundido pela Psicologia Positiva e trabalhado nas oficinas foi o conhecimento, afirmação e desenvolvimento das forças de caráter. Segundo, Park *et. al.* (2004) e Seligman (2009) as forças são características positivas, refletidas em pensamentos, sentimentos e comportamentos; existem em graus e são utilizadas como “caminhos” ou formas, para se chegar às virtudes, ou seja, cada virtude é composta por determinadas forças que podem ser desenvolvidas por qualquer pessoa e, quando praticadas, tornam o indivíduo virtuoso.

Conclusão: Com o presente projeto, pode-se observar o quanto é importante mudar o olhar das pessoas para as coisas boas da vida e para o presente; tirar o pensamento “de que eu serei feliz quando...”, mudar o foco dos problemas para tudo de bom que já conquistaram, para suas forças e virtudes e como estas contribuem para o alcance de seus objetivos. Com a proposta de mudar este olhar, os participantes relataram sentimentos de bem-estar, gratidão, alegria e renovo. Também pode-se vivenciar com o estágio, como é gratificante e possível que as organizações voltem a atenção para seus colaboradores e promovam qualidade de vida e florescimento dos mesmos.

Referências

- MEIRELES, C. A. M.; ARAUJO, M. F. R. L. A Psicologia Positiva e as Organizações. **Rev. Reflexão e Crítica**. Braga-Portugal, v.23 n.3 p. 440-448. 2012.
- PARK, N *et. al.* Strengths of character and well-being. **Journal of Social e Clinical Psychology**, v. 23, n. 5, p. 603-619, 2004. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3312569/mod_resource/content/1/CHARACTER%20STRENGTHS%20AND%20WELL%20E2%80%93BEING%20STRENGTHS%20OF%20CHARACTER%20AND%20WELL%20E2%80%93BEING.pdf. Acesso em: 15 maio 2021
- SANTOS, F. C. O.; CALDEIRA, P. A Psicologia Organizacional e do Trabalho na Contemporaneidade: As novas atuações do Psicólogo Organizacional. **Psicologia. Rev. PT O portal dos Psicólogos**. Portugal, v., n. 1, p. 2, nov/ 2015.
- SELIGMAN, M. E. P. **Felicidade autêntica**: usando a Psicologia Positiva para a realização permanente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- SELIGMAN, M. E. P. **Florescer**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. Recurso digital.
- SNYDER C. R.; LOPEZ, S. J. **Psicologia Positiva**: uma abordagem científica e prática das qualidades humanas. Artmed, Porto Alegre, 2009.

ESQUIZOFRENIA: IMPLICAÇÕES NO ÂMBITO FAMILIAR

Paula de Fontes Silveira¹ Andreia Lima Barbosa²

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB paula.fsilveira@yahoo.com.br

²Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
deialimapsico@yahoo.com.br

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: Esquizofrenia; Família; Psicologia.

Introdução: Com a reforma psiquiátrica o processo de desinstitucionalização transformou a internação psiquiátrica mais cautelosa e com períodos mais curtos de hospitalização. A atual política assistencial preconiza a diminuição dos leitos psiquiátricos e a implantação de serviços substitutos transferindo a responsabilidade do tratamento para a família, tornando-se a principal provedora de cuidados e apoio aos pacientes psiquiátricos (BARBOSA, 2011). Para Carvalho *et al.* (2017), a esquizofrenia é caracterizada como um grave problema de saúde que implica em sérios prejuízos no funcionamento pessoal, social e familiar, além de retraimento social e limitações para cumprir papéis e corresponder aos relacionamentos. O cuidado à pessoa com esquizofrenia requer dos familiares uma transformação nas suas atividades sociais cotidianas e nas suas tarefas, onde passam a ser exercidas por outras pessoas, pois ele precisa de tempo para se dedicar ao cuidado do doente, deixando-os em condição de prejuízo pessoal e de sofrimento causado pela carga de estresse ocasionada pelo cuidado diário, onde a família representa peça fundamental no tratamento e recuperação da pessoa com esquizofrenia.

Objetivos: O objetivo do presente trabalho é apresentar o impacto da esquizofrenia na dinâmica familiar.

Relevância do Estudo: Este trabalho se justifica pela necessidade de rever dados da literatura frente ao acompanhamento dos familiares dos pacientes esquizofrênicos visando identificar aspectos que possibilitem um melhor atendimento a esse grupo de pessoas.

Materiais e métodos: Foi realizada uma pesquisa descritiva de natureza qualitativa-quantitativa, através de uma pesquisa bibliográfica, a partir de matérias já publicados, entre eles artigos e dissertações. Os bancos de dados utilizados foram da *Electronic Library Online* (SciELO), dos Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic), da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Ao realizar a busca avançada nas bases de dados foi delimitado os anos entre 2010 e 2021, os últimos 11 anos e foram usados os seguintes descritores esquizofrenia x família.

Resultados e discussões: A sobrecarga das famílias, na área da psicologia, aponta as percepções dos familiares diante da rotina de tratamento do familiar e divide as sobrecargas em dois grupos, psicológicas e físicas. Indicadores relacionados a cansaço físico, ser responsável pelos afazeres e tratamento, assumir as tarefas sozinho e se sentir responsável pelas obrigações, foram considerados como sobrecarga física. Já a questão relacionada a fazer renúncia pessoal, ser responsável pelo cuidado e assumir esse papel, fez parte da categoria de sobrecarga emocional. Segundo Teixeira (2005) e Barroso, Bandeira e

Nascimento (2007), quando um familiar assume a responsabilidade prática do cuidar, ele transforma o cotidiano e acaba por anular as necessidades que possui para suprir as do paciente, tais aspectos são associados às sobrecargas físicas. Já as sobrecargas emocionais são mais difíceis de serem identificadas, pois segundo Ricarte (2009), é menos visível, menos notada pelas pessoas que convivem com esse cuidador e muitas vezes os indicativos são sofrimento e estresse. Segundo Souza Filho *et al.* (2010) e Gomes e Mello (2012) a maioria dos cuidadores se sentem sobrecarregados pelas tarefas relacionadas a alimentação, transporte, administração de remédios e em ajudar e supervisionar as atividades de higiene dos familiares doentes. Como muitos familiares acabam se tornando cuidadores e exercem um papel fundamental durante o tratamento do paciente, faz-se necessário intervenções direcionadas a esse público.

Conclusão: O grande número de pesquisas sobre as emoções dos familiares de pessoas com esquizofrenia, corrobora para ressaltar a importância do trabalho da psicologia nesse contexto, pois são esses profissionais que possuem estratégias capazes de identificar, orientar e mediar tais aspectos. Vale destacar a importância do papel do psicólogo no tratamento e acompanhamento de pessoas que sofrem transtornos mentais e seus familiares. Faz-se necessário que os espaços de saúde que oferecem o acompanhamento das pessoas com esquizofrenia, realizem um trabalho direcionado para os cuidadores e familiares, que acabam por modificar suas vidas em função do familiar doente.

Referências

- BARBOSA, M. M. de. **Sobrecarga do cuidado em famílias de egressos de internação psiquiátrica** – análise nos três meses após a alta hospitalar. 2011. 48 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Programa de Pós Graduação em Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2011.
- BARROSO, S. M.; BANDEIRA, M.; NASCIMENTO, E. Sobrecarga de familiares de pacientes psiquiátricos atendidos na rede pública. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 34, n. 6, p. 270-77, 2007.
- CARVALHO, C. M. S. de. *et al.* Vivências de familiares da pessoa com esquizofrenia. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool E Drogas**, [S.], v. 13, n. 3, p. 125-131, 2017.
- GOMES, M.S.; MELLO, R. Sobrecarga gerada pelo convívio com o portador de esquizofrenia: a enfermagem construindo o cuidado à família. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** [S.], v. 8, n. 1, p. 2-8, 2012.
- RICARTE, L. F. C. S. **Sobrecarga do cuidador informal de idosos dependentes no Concelho da Ribeira Grande**. 2009. 133 p. Dissertação (Mestrado em Ciências de Enfermagem) - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto, Porto, 2009.
- SOUZA FILHO. *et al.* Avaliação da sobrecarga em familiares cuidadores de pacientes esquizofrênicos adultos. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 15, n. 3, p. 639-647, 2010.
- TEIXEIRA, M. B. Qualidade de vida de familiares cuidadores do doente esquizofrênico. **ReBEn Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.], v. 58, n. 2, p. 171-75, 2005.

A EXPERIÊNCIA E A DISCRIMINAÇÃO DA MULHER QUEER NA PSICOLOGIA

Letícia Rodrigues Toledo¹; Sarah Castor da Silva²; Joana Darc Teixeira³

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – leticia.toledo@rembrandtcoc.com.br;

²Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – sarahcastorsilva@hotmail.com;

³Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – joanadarc@gmail.com

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: LGBTQIA+, Psicologia Clínica, Queer, Feminismo

Introdução: Para estudar as experiências das mulheres, primeiro é preciso refletir sobre o que é ser mulher. Sojourner Truth questionou em 1851 a universalização da experiência branca como a "categoria mulher" no seu discurso "Ain't I a Woman?" (RIBEIRO, 2017). Simone de Beauvoir argumenta que são os processos de socialização que definem a existência feminina e não um dos fatores biológicos, psíquicos e econômicos. Não há um fator inato que influencia o destino à passividade, ao coquetismo, à maternidade, mas sim a intervenção da própria sociedade que elabora sua forma (BEAUVOIR, 1967). Judith Butler aprofundou a teoria de Beauvoir ao dizer que, as identidades tanto de gênero quanto de sexo são sócio-histórica-cultural e performativamente constituídas através das repetições de discursos. Como proposto também por Butler, a categoria mulher não é independente, mas faz intersecção com raça, classe, etnia, sexualidade e outros eixos de relações de poder que constituem discursivamente a identidade, tornando impossível a separação de gênero das interseções políticas e culturais (BUTLER 1990 apud LEWIS; BASTOS, 2012). Sendo preciso teorizar sobre relações de poder como estatutos dinâmicos, passíveis de mudança, e sobre as fraturas que persistem entre as mulheres, principalmente nas produções acadêmicas e práticas dentro da Psicologia (BROWNE; MISRA, SAMUELS; ROSS-SHERIFF apud NOGUEIRA, 2017). Conclui-se ao observar a história que por séculos o universo subjetivo da mulher, assim como suas vivências não foram registradas, já que eram inibidas, impedidas, violentadas fisicamente e psicologicamente ao tentarem produzir qualquer conteúdo literário ou acadêmico (WOOLF, 2014). O que justifica a marginalização da mulher também dentro da Psicologia, como trazido por Beauvoir em sua crítica à psicanálise, Freud pouco se preocupou com a questão da mulher, decalcando sua descrição do destino feminino sobre o masculino, modificando poucos traços (BEAUVOIR, 2015).

Objetivos: Investigar vivências individuais e traumas experienciados pelas mulheres da comunidade LGBTQIA+ baseadas na Teoria Queer de Butler e no feminismo interseccional.

Relevância do Estudo: A conscientização sobre os problemas causados pela falta de estudos que abrangem experiências dos grupos marginalizados pela sociedade é essencial para encontrar uma forma de criar espaço no meio acadêmico para pesquisas que se pautem na escuta e no registro das vozes dessas pessoas.

Materiais e métodos: Revisão bibliográfica de artigos do Google Acadêmico e livros sobre teorias feministas, interseccionalidade, a comunidade LGBTQIA+ e da área psicológica e psiquiátrica.

Resultados e discussões: Ao contrário do que as teorias formadoras da Psicologia ditam, a opressão não é uma "condição feminina", mas sim situação social, cultura e política construída, a qual é passível de mudança (HOOKS, 2015). As formas de opressão refletem a patologização de comportamentos de mulheres que fogem dos padrões e normativas instituídas por diferentes instituições sociais, numa estrutura política de manutenção do

poder masculino, como a heterossexualidade, que ainda é dita como inata e natural até mesmo dentro textos feministas (RICH, 2012). Mesmo em pesquisas que têm como base a história das sexualidades, há um apagamento de relações entre mulheres, devido à falta de registro das experiências femininas (LEWIS; BASTOS, 2012). Mesmo em pesquisas em que se observam registros históricos das sexualidades, há um apagamento de relações entre mulheres. Para Butler (1990), essa ausência pode ser compreendida a partir da análise da matriz heteronormativa, em que o sistema de heterossexualidade compulsória rege a construção social dos indivíduos através de normas, reprimindo aqueles que o sexo biológico e gênero não são alinhados, a sexualidade e afetividade, por exemplo, não são orientadas em direção ao gênero oposto (LEWIS; BASTOS, 2012). Atualmente, ainda são visíveis as consequências da falta de um currículo educacional diversificado nos cursos de Psicologia, exemplificada pela pesquisa da UFSCar. Na pesquisa foi possível identificar na fala dos estudantes: a falta de cursos sobre gênero e sexualidade, posturas lgbtfóbicas dentro da sala de aula por parte dos professores e um desconhecimento por parte dos participantes sobre a definição de transexualidade do Conselho Federal de Psicologia, entre outros (MIZAEL; GOMES; MAROLA, 2019).

Conclusão: Para a criação de uma Psicologia menos discriminatória, é imprescindível a presença de estudos com recortes que exploram as diferentes realidades vividas pelos grupos minoritários. Principalmente considerar assuntos com ênfase na teoria feminista interseccional, a qual estuda a condição das mulheres, levando em consideração todos os fatores que as oprimem.

Referências

BEAUVOIR, S. **O Segundo Sexo – a experiência vivida**. 2 ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1967.

HOOKS, B. Mulheres negras: moldando a teoria feminista. **Revista Brasileira de Ciência Política**. 2015, n. 16, pp. 193-210. <https://doi.org/10.1590/0103-335220151608>. Acesso em: 28 out. 2021.

LEWIS, E. S.; BASTOS, L. C. “**Não é uma fase: construções identitárias em narrativas de ativistas LGBT que se identificam como bissexuais.**” Rio de Janeiro, 2012. 267p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

MIZAEL, T. M.; GOMES, A. R., & MAROLA, P. P. Conhecimentos de estudantes de Psicologia sobre normas de atuação com indivíduos LGBTs. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 39, 1-20, 2019. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003182761>. Acesso em: 28 out. 2021.

NOGUEIRA, C. **Interseccionalidade e psicologia feminista**. Salvador: Editora Devires, 2017.

RIBEIRO, D. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento, 2017. (Feminismos plurais).

RICH, A. Heterossexualidade compulsória e existência lésbica. **Bagoas - Estudos gays: gêneros e sexualidades**, v. 4, n. 05, 27 nov. 2012.

WOOLF, V. **Um teto todo seu**. São Paulo: Tordesilhas, 2014.

PSICANÁLISE: UMA MODALIDADE DE PSICOTERAPIA FUNDAMENTADA NA TEORIA PSICANALÍTICA

Camila Contin Diniz de Almeida França¹; Dilson Brito da Rocha²; Maria de Fatima C. F. Jorge Varalta³; Mônica Perri Kohl Gregghi⁴

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – camila.contin@unesp.br;

²Aluno de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – dilsondarocha@gmail.com;

³Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – fatima.varalta@gmail.com;

⁴Professora do curso de Psicologia de Bauru – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – monica.gregghi@fibbauru.br.

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: Psicanálise, Freud, Inconsciente.

Introdução: Várias modalidades de psicoterapia fundamentam-se na teoria psicanalítica, sendo a psicanálise uma delas. O termo psicanálise, significa dividir a mente em seus elementos constitutivos e nos seus processos dinâmicos e na prática, é utilizado com pelo menos três significados diferentes, sendo o primeiro um conjunto de teorias psicológicas sobre o funcionamento mental, a formação da personalidade e de aspectos do caráter; um método de investigação dos conteúdos mentais, no que diz respeito ao inconsciente; um método psicoterápico que se propõe a efetuar modificações no caráter por meio da obtenção de insight. O início da psicanálise se deu nas experiências de Breuer e Freud que, ao tratar pacientes com sintomas conversivos por meio de hipnose, observaram o desaparecimento dos sintomas durante o transe hipnótico. Entretanto, Freud desenvolveu outras formas de acessar os conteúdos mentais inconscientes: a livre associação, a interpretação dos sonhos e a análise da transferência. Já na teoria, suas ideias tiveram vários desdobramentos, como por exemplo a psicologia do ego, a teoria das relações de objeto, a psicologia do self, a teoria do apego e o processo de separação e individuação, entre outras (GABBARD, 2005).

Objetivos: Buscou-se através de referencial teórico, estudar a psicanálise, bem como seus fundamentos, a mente em seus elementos constitutivos, os processos e seus significados, sua teoria e técnicas, além das mudanças, objetivos e indicações.

Relevância do Estudo: A psicanálise promove a consciência de padrões de emoções e comportamentos inconscientes, desadaptativos e habitualmente recorrentes, permitindo que aspectos anteriormente inconscientes do self se integrem e promovam um ótimo funcionamento da mente, cura e transformação pessoal (CORDIOLI, 2008). Hoje, há poucas dúvidas quanto à eficácia da psicoterapia em transtornos emocionais e comportamentais em crianças e adolescentes, por exemplo. Um foco de pesquisa recente é a busca por mecanismos que promovam mudança em psicoterapia, uma vez que a escassez de estudos na área de fatores mediadores do tratamento é responsável pelo grande número de críticas sobre a real validade externa das psicoterapias baseadas em evidência (BOND *et al.*, 2011; WEERSING; WEISZ, 2002; KAZDIN, 2004).

Materiais e métodos: Foi realizada uma pesquisa sobre o tema nas revistas acadêmicas científicas disponíveis on-line, além de artigos e referenciais bibliográficos, reunindo e comparando os diferentes dados encontrados nas fontes de consulta e listando o conteúdo de maior relevância para a abordagem escolhida.

Resultados e discussões: As mudanças na psicoterapia psicodinâmica ocorrem essencialmente por meio do insight e da relação terapêutica, onde o insight é obtido em

consequência das interpretações, tornando conscientes impulsos, sentimentos, medos, fantasias e desejos, especialmente quando se manifestam na relação transferencial. Em um tratamento prolongado como a psicanálise, com vários encontros é inevitável que o paciente internalize, na relação com o terapeuta, aspectos reais de sua pessoa, especialmente os aspectos idealizados e com os quais se identifica, e, como consequência, sejam modificadas representações (de objeto e do self) das figuras parentais internalizadas na infância. Além de aumentar a capacidade de refletir sobre si mesmo, identificando os sentimentos ligados a pessoas do passado deslocados para pessoas da vida presente, adquirida com a ajuda do terapeuta (internalização de uma capacidade do terapeuta), permite distinguir melhor os fatos do seu mundo interno, as interpretações desses fatos e a realidade externa. Já os objetivos são a reorganização da estrutura do caráter ou a modificação de traços de personalidade desadaptativos em pacientes com transtornos leves ou moderados da personalidade. Finalmente, destinam-se ao tratamento de problemas de natureza crônica, cuja origem situa-se em dificuldades ocorridas na infância, principalmente nas relações com os pais, podendo ser úteis para pessoas com traços ou transtornos da personalidade que causam prejuízo a suas relações interpessoais, familiares ou profissionais, ou para tratar problemas caracterológicos mais graves ou com atrasos em tarefas evolutivas, como, por exemplo, aquisição e consolidação de identidade própria, independência e autonomia. Também são candidatos à psicanálise, pacientes mais ambiciosos, com uma boa motivação para efetuar mudanças mais profundas e mais amplas, com interesse e boa capacidade para um trabalho introspectivo e, para pensar psicologicamente, além de disposição de tempo, de recursos financeiros e um ego razoavelmente preservado (CORDIOLI, 2008).

Conclusão: Em mais de um século de existência, a psicoterapia vem conquistando cada vez mais a credibilidade da população em geral, dos pacientes e dos profissionais em particular, através das **teorias psicológicas** que ajudam na compreensão do que ocorre com o indivíduo, auxiliando-o a identificar o que pode estar “errado” em sua vida, a direção que está seguindo e as mudanças de rumo necessárias. A partir de seu conhecimento, o psicólogo pode apontar o que olhar, como olhar e o que fazer com o que se descobre, para que estas descobertas possam ser construtivas na vida do paciente. Podemos dizer que o processo terapêutico é como atravessar um túnel, onde o indivíduo vai rever muitas cenas da história da sua vida de um ângulo completamente novo, fazendo conexões inusitadas entre os eventos e, percebendo a potência do passado para moldar quem ele é hoje e, a potência do presente para construir novas possibilidades de vida.

Referências:

- BECK J.S., HOLMES J. Oxford textbook of psychotherapy. New York: Oxford University; 2005. p. 3-14.
- BOND, F.W., HAYES, S.C., BAER, R.A., CARPENTER, K.M., GUENOLE, N., ORCUTT, H.K., et al. Preliminary psychometric properties of the Acceptance and Action Questionnaire-II: a revised measure of psychological inflexibility and experiential avoidance. **Behavior Therapy**, v. 42, n. 4, p. 676-88, 2011.
- CORDIOLI, A.V. **Psicoterapia abordagens atuais**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- GABBARD, G.O. Major modalities: psychoanalytic/ psychodynamic. *In*: GABBARD, G.O.; KAZDIN, A.E. Evidence-based psychotherapies for children and adolescents: strategies, strengths and limitations. *In*: REMSCHMIDT, H., BELFER, M.L., GOODYER, I. Facilitating pathways: care, treatment and prevention of child and adolescent mental health. Berlin: Springer; 2004.
- WEERSING, V.R., WEISZ, J.R. Mechanisms of action in youth psychotherapy. **J. Child Psychol Psychiat.**, v. 43, n. 1, p. 3-29, 2002.

O CORPO COMO PROCESSO SIMBÓLICO: A RELEVÂNCIA DAS PRÁTICAS CORPORAIS PARA A PSICOLOGIA ANALÍTICA

Ana Carolina de Souza Gak¹; Marta Alice Nelli Bahia²

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – anacarolina_gak@hotmail.com

³Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
manbahia1@yahoo.com.br.

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: teoria junguiana, práticas corporais, corpo-símbolo, psicossomática.

Introdução: Na Psicologia, as abordagens comprometidas em explicar o corpo como uma expressão psíquica se amparam sob os fenômenos psicossomáticos. Estes fenômenos fazem parte de um pensamento interdisciplinar acerca da vida humana que reconhece a interdependência entre mente e corpo como fundamental para todos os estágios de saúde e doença, havendo um pluralismo na observação de qualquer fenômeno (RAMOS, 2018). Essa relação sincrônica entre o corpo e a mente possui ligações íntimas com a Psicologia Analítica. Segundo Carl Gustav Jung, nossa psique é estruturada à imagem do mundo e o que ocorre num plano maior se produz também no quadro mais íntimo e subjetivo da alma. Nesse sentido, o homem experiencia o inconsciente através do corpo, havendo uma conexão entre o inconsciente e o símbolo que se imprime nas camadas corpóreas, fluindo entre o mundo interno e o mundo externo (OLIVEIRA, 2018). Assim, o símbolo corporificado pode surgir durante a experiência com técnicas psicológicas e terapêuticas, podendo uma vivência profunda ser capaz de estimular a sensação, percepção e integração com o meio e impulsionar novos comportamentos, colocando a vida sob um novo prisma.

Objetivos: Apresentar a importância das práticas corporais para o trabalho da Psicologia Analítica dentro da visão psicossomática, respondendo como a teoria junguiana enxerga o corpo dentro do fenômeno de identidade corpo-mente no intuito de destacar a relevância de técnicas corporais em trabalhos psicológicos que potencializam a perspectiva não estratificada entre corpo e psique.

Relevância do Estudo: No intuito de romper com o padrão vigente do modelo biomédico, percebe-se a necessidade de desenvolver pesquisas em torno de um pensamento holístico que contribua para um conhecimento não estratificado entre mente-corpo. Nessa perspectiva, a relevância científica do presente estudo se justifica em trazer contribuições para uma leitura mais integral das manifestações corpóreas e psíquicas, favorecendo para o aumento desse pensamento no campo científico, pois, infelizmente, ainda há uma carência de literaturas que defendam uma compreensão mais holística dos processos humanos. Partindo da necessidade de compreender o fenômeno do adoecimento psíquico, a relevância do presente trabalho se constrói na intenção de proporcionar conhecimento acerca da importância das práticas e técnicas corporais na psicoterapia junguiana como estratégias de ação importantes na compreensão do processo saúde-doença.

Materiais e métodos: Foi realizado um levantamento amplo de artigos científicos publicados em periódicos nas bases de dados como SCIELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e Caribe em ciências da Saúde), PePSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia) e na Medline (Literatura Internacional em Ciências da Saúde), acessada pelo PUBMED, serviço disponibilizado pela National Library of Medicine dos Estados Unidos. Também foram realizadas consultas de livros acadêmicos na Biblioteca Virtual das Faculdades Integradas de Bauru.

Resultados e discussões: O corpo humano, através de sua materialização, conserva uma imagem e um conteúdo comunicante entre realidades internas e externas. Nesse viés, havendo a necessidade de ir além das explicações anatômicas-funcionais estudadas pelas ciências médicas, a Psicologia Analítica promove considerações entre o corpo psíquico e somático, concebendo-o como um elemento simbólico (FERREIRA; PARAVIDINI, 2019). A esses parâmetros, o elemento simbólico, ou o símbolo propriamente dito, é um nome ou imagem que pode ter características familiares, mas com conotações ocultas. De acordo com Jung (2000) uma palavra ou imagem é simbólica quando implica algo para além de seu significado manifesto. Explorar um símbolo é, portanto, um processo dirigido para fora das ruas asfaltadas da consciência, embrenhado nos caminhos barrocos do inconsciente que sujam, marcam e modelam a alma. De acordo com a Psicologia Analítica, a natureza e a origem dos símbolos não são individuais, mas coletivos (OLIVEIRA, 2018). Assim sendo, o corpo pode ser compreendido como símbolo dentro de uma dimensão arquetípica, tendo sua estrutura e partes reveladas de acordo com as intenções da essência do sujeito. A exploração dos símbolos pode, portanto, ser explorado por práticas corporais como a dança e o Movimento Autêntico. A dança se constrói numa ressignificação de gestos, peso, tempo, espaço e numa elaboração do corpo comum (TRINDADE, 2017). A dança, como função preeminente do estudo do movimento e, por conseguinte, do estudo das práticas corporais, tal qual a prática somática do Movimento Autêntico, são potentes vias de acesso para explorar o símbolo. Por conseguinte, visto que o símbolo é um amplo campo de estudo para a psicologia simbólica, o uso de práticas corporais para a abordagem junguiana se manifesta como uma potente área que pode trazer grandes contribuições para o campo psicoterapêutico.

Conclusão: Este estudo contribui para a reflexão de pensar as práticas corporais no viés analítico através da análise de símbolos que se exprimem no corpo por meio da movimentação e composição deste corpo no espaço. Logo, as práticas corporais, alinhadas a premissa junguiana de que o homem se orienta em função de símbolos na medida em que permite o encontro e transformação deles, propiciam o contato com o simbólico ao criarem possibilidades criativas para além das narrativas idiomáticas. Em outros termos, pensar o corpo no *setting* analítico é um ato libertário, uma vez que o movimento corpóreo estimula a espontaneidade que, por sua vez, ativa o deslocamento de energia psíquica.

Referências

BYINGTON, C. A. B. As principais diferenças entre a Psicologia Analítica e a Psicologia Simbólica Junguiana. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Analítica**. São Paulo, v.37, n4, p.73-86, 2019.

FERREIRA, A. M. PARAVIDINI. As dimensões do corpo na perversão comum: objeto, imagem e borda. **Revista Subjetividades**. Minas Gerais, v. 19, n. 11, 2019.

OLIVEIRA, M.C. **O corpo do psicoterapeuta na prática clínica: uma pesquisa em Psicologia Analítica com contribuições do Movimento Autêntico**. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2018.

RAMOS, D.G. **A psique do corpo: a dimensão simbólica da doença**. São Paulo: Summus, 2018.

TRINDADE, T.S. **Dança Circular: inventando afetos e construindo mundos**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, 2017.

POLÍTICAS DE DIVERSIDADE DE GÊNERO NO BRASIL

Bianca Rodrigues Santos¹; Gabriel Cortesini Borges da Silva²; Lara Campanhã Salgado³; Thiago Calderari de Sousa⁴; Danielle Augusto Zacaib de Oliveira⁵

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB bianca.rodrigues0245@gmail.com;

²Aluno de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB gabriel.cortesini@hotmail.com;

³Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB laracampanha@gmail.com;

⁴Aluno de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB psicothiaqodesousa@gmail.com;

⁵Professora do curso de Psicologia – Danielle Augusto Zacaib de Oliveira – danizacaib@gmail.com;

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: diversidade, saúde, preconceito, educação, minorias sexuais.

Introdução: Os grupos LGBTQIAP+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queers, Intersexuais, Assexuais, Pansexuais e mais) representam um grupo minoritário que sofre com a homofobia. Dentro das escolas, percebe-se a reprodução de padrões heteronormativos. Essa padronização patologiza qualquer expressão que diverge da heterossexual (MARCON *et al.*, 2016). Almeida (2018), diz que em relação ao mercado de trabalho, os entrevistadores ficam mais interessados em analisar a forma expressão, ao invés de suas competências, isso já é preconceito. O tema diversidade dentro da área organizacional sempre foi tratado como um tabu, e durante anos a discriminação com a comunidade LGBTQIAP+ se dava logo no início dos processos de seleção. Em relação à saúde, cabe aos profissionais da área uma reflexão sobre as abordagens da saúde da população LGBTQIAP+ e cabe também a esta categoria profissional prestar assistência integral visando a minimização das desigualdades sofridas por esta população (SANTOS *et al.*, 2019).

Objetivos: O presente trabalho tem como objetivo analisar e discutir o preconceito sofrido pelos grupos LGBTQIAP+ e a diversidade de gênero em diferentes esferas.

Relevância do Estudo: Para que ocorra conscientização é necessário o aprofundamento na realidade desse grupo e análise da efetividade das políticas públicas e do combate ao preconceito.

Materiais e métodos: Foram selecionados artigos entre os anos de 2016 e 2021, nas bases de dados Scielo e Google acadêmico, que abordavam o tema LGBTQIAP+ nas áreas da educação, trabalho, família e saúde.

Resultados e discussões: Segundo Marcon *et al.* (2016) e Silva *et al.* (2021), as políticas públicas buscam mudar a realidade heteronormativa da sociedade. Com relação à educação, os dados revelam que as escolas incentivam a patologização daqueles que não se encaixam aos padrões heteronormativos. As escolas, assim como os materiais escolares, reproduzem exemplos de heterossexualidade em detrimento da diversidade sexual, ao mesmo tempo que reafirmam valores masculinos que inferioriza a feminilidade, isso repercute em padrões machistas e heteronormativos. Embora a população LGBTQIAP+ ocupe espaços na sociedade, tal população é quase naturalmente invisível e invalidada quando se diz respeito à efetividade das políticas públicas, ampliando a necessidade de estudos aprofundados que sejam capazes de traçar um perfil que diz respeito além das necessidades bio-clínicas mas um perfil sociodemográfico em detrimento da determinação social da sua saúde, afinal, a população LGBTQIAP+ como um todo possui particularidades e especificidades entre si. Já em relação ao trabalho, as organizações que investem e projetos da diversidade apresentam desempenho melhor do que as que não apostam

nesses projetos e que não gerenciam sua diversidade. Quando maior o número de profissionais com experiências diversificadas, maior é a produção da organização. (DANTAS; GOMES FILHO, 2019 *apud* CÍRICO JÚNIOR; GALVÃO, 2021).

Conclusão: Quando falamos de grupo, podemos perceber as diferenças entre a comunidade LGBTQIAP+ e como isso se relaciona com a promoção da saúde. A sociedade e a cultura se baseiam na heteronormatividade, ela reproduz padrões que patologizam expressões sexuais diferentes da heterossexual. Apesar de já existirem políticas públicas voltadas para essa população, a comunidade ainda luta para ocupar mais espaço dentro de uma sociedade cis-heteronormativa..

Referências:

ALMEIDA, A. S. **A experiência da população lgbt no mercado de trabalho de Palmas - TO.** Trabalho de Conclusão de Curso (Administração) - Fundação Universidade Federal do Tocantins. Palmas, 2018.

CÍRICO JUNIOR, A.; GALVÃO, C. R. A primeira impressão é a que fica: a discriminação na seleção de trabalhadores LGBTQIA+ em organizações brasileiras. **Brazilian Journal of Development.** São José dos Pinhais, v. 7, n. 1, p. 1996-2008, 2021.

MARCON, A. N. *et al.* Políticas públicas relacionadas à diversidade sexual na escola. **Psicologia Escolar e Educacional.** São Paulo, v. 20, n. 2, p. 291-302, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/XyfXTchpMdBdRVHPzFSg47K/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 9 set. 2021.

SILVA, J. C. P. *et al.* Diversidade sexual: uma leitura do impacto do estigma e discriminação na adolescência. **Ciência & Saúde Coletiva.** Rio de Janeiro, v. 26, n. 07, p.2643-2652, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/TCJ6mXyyK4pB94FDNhcjZc/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 08 set. 2021.

SANTOS, J. S. *et al.* Health of the LGBTI+ Population in Primary Health Care and the Insertion of Nursing. **Anna Nery Revista.** Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/dzYKmCyy3MTJN3ZXVRN75Kg/?format=pdf&lang=en> Acesso em: 9 set. 2021.

TERAPIA AFIRMATIVA COM PESSOAS DA COMUNIDADE LGBTQIA+: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bianca Rodrigues Santos¹; Florêncio Mariano Costa Júnior²

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – bianca.rodrigues0245@gmail.com;

²Professor do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB -
mcostajunior@gmail.com;

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: terapia afirmativa, LGBTQIAP+, estresse de minorias, sexualidade, gênero, diversidade sexual, minorias sexuais.

Introdução: Devido a ideia marginalizada que a sociedade possui sobre homossexualidade e a toda discriminação que essa ideia gera, pessoas homossexuais estão mais sujeitas a sofrerem rejeição social, a terem dificuldades em relação a aceitação da família, a se auto desvalorizarem e a se sentirem confusos em relação a sua própria identidade. No conceito das terapias afirmativas existe uma preocupação voltada para a questão do quanto as pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queers, Intersexuais, Assexuais, Pansexuais e mais (LGBTQIAP+), estão sujeitas a sofrerem discriminações sociais, e é por conta desse contexto disfuncional que ela se faz tão necessária, tendo em vista que a cultura heteronormativa é causadora de grande parte dos problemas das pessoas LGBTQIAP+ (MARTÍNEZ, 2016). Um dos papéis do psicólogo que trabalha com pessoas LGBTQIAP+, é trabalhar a questão da homofobia internalizada, e auxiliar o indivíduo a entender sua sexualidade como natural, dando ferramentas para que esse indivíduo possa viver da melhor forma possível em seu meio, no entanto, para que esse trabalho seja possível o psicólogo precisa entender a realidade do indivíduo e se atentar para que seus próprios pré-conceitos não prejudiquem o andamento da psicoterapia (GONSALVES e PINAFI, 2012). A clínica psicológica foi, e ainda é construída de uma forma que se faz mais voltada ao público heteronormativo, a terapia afirmativa surge como um recurso da psicoterapia para questionar as visões de patologização da homossexualidade e para tratar questões que não sejam cis-heteronormativas, de uma maneira positiva, validando os sentimentos e vivências do público LGBTQI+ (AQUINO, 2019).

Objetivos: Essa pesquisa tem como objetivo estudar o uso da terapia afirmativa com pessoas da comunidade LGBTQIAP+.

Relevância do Estudo: Diante de toda a diversidade da comunidade LGBTQIAP+, do aumento da visibilidade dessas diversidades e de todo o preconceito que essas pessoas sofrem devido uma sociedade culturalmente cis-heteronormativa, o aumento da procura de pessoas dessa comunidade por psicoterapia vem crescendo. A terapia afirmativa é a ferramenta mais indicada para se trabalhar com esse público. O conhecimento sobre os métodos da terapia afirmativa é importante para que os profissionais saibam conduzir de maneira adequada as sessões com pessoas LGBTQIAP+.

Materiais e métodos: Foi Realizada uma revisão sistemática de literatura, a partir de pesquisas nas bases de dados SciELO, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Google Acadêmico, utilizando os descritores: “psicoterapia”; “gay”; “lésbicas”; “transexuais”; “diversidade sexual”; “minorias sexuais”; “estresse de minorias” e “terapia afirmativa”, de artigos no período de 2009 a 2020.

Resultados e discussões: A partir dos resultados constatou-se que existe uma escassez de artigos que abordam os descritores escolhidos para realizar esta pesquisa, principalmente nas bases de dados da SciELO e BVS. No Google Acadêmico foi possível encontrar mais artigos que abordam questões e formas de realizar terapias afirmativas. No entanto a assunto ainda é pouco discutido. De acordo com Catelan (2018), as pessoas da comunidade LGBTQIAP+ estão sujeitas a um nível de preconceito alarmante, que gera consequências tanto fisiológicas quanto psicológicas. Toda essa discriminação e rejeição têm relação significativa com as questões de homofobia internalizada. (MEYER, 2003 apud CATELAN, 2018). Segundo Costa *et al.* (2017), alguns dados apontam que jovens que são LGBTQIAP+ e que sofrem preconceito nos seus diversos contextos de vida, acabam tendo propensão de quatro a oito vezes maior de tentativas de suicídio. De acordo com a American Psychological Association (2009), as ferramentas apresentadas pela psicoterapia afirmativa colaboram para a redução do sofrimento dessas minorias, além de trabalhar com o fortalecimento das redes de apoio e da resiliência, buscando aumentar o funcionamento psicológico e, para desenvolver práticas psicológicas que sejam afirmativas e adequadas, os psicólogos devem receber formação específica voltada para a psicologia do preconceito e para a saúde mental da população LGBTQIAP+.

Conclusão: Depois de realizar a pesquisa, pôde-se perceber o quanto o estudo acerca desse tema ainda é escasso e o quanto a maioria dos psicólogos desconhecem ferramentas e métodos para se trabalhar com a população LGBTQIAP+, por mais que existam artigos que falem sobre o tratamento com pessoas da comunidade LGBTQIAP+, a maioria deles não aborda a modalidade de terapia afirmativa.

Referências

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION APA. Report of the Task Force on Gender Identity and Gender Variance. Washington, DC: Author. 2009. Disponível em: <https://www.apa.org/pubs/reports/gender-identity>. Acesso em: 22 out. 2021.

AQUINO, M. L. B. **Terapia Afirmativa LGBT+, Direitos Humanos e Interseccionalidade: a importância de um olhar integrado.** Trabalho de Conclusão de Curso (Pós Graduação). UNILA – Universidade Federal de Integração Latino-Americana. 2019. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/4975;jsessionid=9E27E03986F3AAAEC8B7ADB11A3572CB>. Acesso em: 11 nov. 2020.

CATELAN, R. F. O papel da psicologia no trabalho com a população LGBT. **CEFI - Centro de Estudos da Família e do Indivíduo.** Porto Alegre. Jan. 2018. Disponível em: <https://www.cefipoa.com.br/br/o-papel-da-psicologia-no-trabalho-com-a-populacao-lgbt>. Acesso em: 19 out. 2021.

GONSALVES, L. T.; PINAFI, T. A clínica psicológica e o público LGBT. Rio de Janeiro. **Psicologia Clínica.** vol. 24, núm. 1, p. 137-163. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010356652012000100010&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 11 nov. 2020.

MARTÍNEZ, A. F. A. Situación actual de los tratamientos psicológicos para la homosexualidad. **Revista de Psicología:(Universidad de Antioquía)**, v. 8, n. 2, p. 173-194, 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6059402>. Acesso em 11 nov. 2020.

VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA SOFRIDA POR MULHERES: CONSTRUÇÕES DA IDENTIDADE DE GÊNERO

Ingrid da Silveira Holanda¹; João Paulo Martins²

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – ingridgolanda98@gmail.com

²Professor do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – joao.martins.psi@gmail.com

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: psicologia, fenomenologia, violência, violência contra as mulheres.

Introdução: A violência psicológica foi introduzida à Lei Maria da Penha justamente para que a violência doméstica não ficasse atrelada unicamente a um corpo físico, mas que abrangesse, também e majoritariamente, a visão de um corpo psicofísico dessas mulheres (MACHADO, 2013).

Objetivos: Este trabalho tem como objetivo demonstrar a violência psicológica contra as mulheres em relação à construção da identidade de gênero e mostrar a atuação do psicólogo neste contexto através da fenomenologia.

Relevância do Estudo: A presente pesquisa se justifica com base na violência contra mulheres por ser uma das principais formas de violação de direitos humanos. A mesma é dividida em cinco modalidades, sendo elas: a física, psicológica, sexual, patrimonial e moral. A relevância deste estudo é mostrar o quanto a violência acarreta prejuízo à saúde mental e autodeterminação do indivíduo.

Materiais e métodos: O trabalho é uma revisão de literatura que se apoia no método fenomenológico- hermenêutico de pesquisa, assim como proposto por Heidegger (2012) e Dilthey (2013). Tal método corresponde a uma análise de emergência do fenômeno em um determinado contexto específico, sendo, no caso o contexto da violência psicológica contra as mulheres direcionado a construções da identidade de gênero.

Resultados e discussões: Para que se compreenda a Fenomenologia, é necessário entender esse termo, que deriva de duas palavras gregas: *phainomenon*, que significa iluminar; mostrar-se; aquilo que se mostra a partir de si mesmo e *logos*, especificamente nessa palavra, utiliza-se essa tradução. Portanto, Fenomenologia é tudo o que se mostra ou se torna visível para a consciência em sua individualidade. Assim, para Husserl tanto os objetos como os atos da consciência, sejam intelectivos, volitivos ou afetivos, são fenômenos, e o estudo ou a ciência dos fenômenos chama-se Fenomenologia, que se detém na análise do puramente vivido ou experimentado, nos significados e na percepção do ser humano (GOMES *et al.*, 2008). O método fenomenológico é essencialmente filosófico. Seu objetivo é o estudo do fenômeno, isto é, das coisas em si mesmas e não do que é dito sobre elas. Na visão Husserliana, o que se busca alcançar com esse método é a consciência do sujeito mediante a expressão de suas experiências internas. Para a fenomenologia, um objeto é como o sujeito o percebe, devendo, portanto, ser estudado sem interferência de qualquer regra de observação. Assim, tanto um objeto concreto quanto uma sensação, uma recordação ou uma crença, devem ser estudados tal como o são para o espectador (GIL; SILVA, 2015).

A violência é um fenômeno que surge desde os primeiros tempos da humanidade, é provável ser compreendida como um item de relações opostas, normalmente realizadas contra populações que se encontram em desvantagem econômica, física cultural ou

emocional. A violência pode ser interpretada como fenômeno que percorre toda distribuição social, assim como no âmbito institucional quanto nas relações interpessoais. A violência de gênero inclui as relações entre homens e mulheres, principalmente nas estruturas de poder e de posse, exercido com predominância pelos homens e que resulta na condição de submissão vivida pelas mulheres (MOREIRA *et al.*, 2011). O fenômeno revela essa mulher como ser no mundo vitimado pela violência doméstica com numerosas significações existenciais, que se explicitam em cada perspectiva da vivência e da percepção da mulher violentada. Dessa forma, a agressão se expressa pelo visível, com o que se apreende com os olhos, e pelo sensível, com o que se apreende com os sentidos (MERLEAU-PONTY, 1999). A percepção se dá nas interrelações objetivas e subjetivas mediante as experiências e a visão de mundo dos indivíduos. A percepção atravessa todas as dúvidas possíveis para se instalar em plena verdade, que nos faz conhecer existências e problemas vividos, e está presente em cada momento como recriação ou reconstituição do mundo. A percepção é o modo de acesso ao mundo, às coisas e ao conhecimento; realiza-se e constrói-se com estados de consciência a partir do real que se mostra e visa as intenções humanas (ALBINI; LABRONICI, 2007).

Conclusão: O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise da violência psicológica no aspecto fenomenológico. Com isso, foi abordada a construção da identidade de gênero como um fator que contribui através do fenômeno que é revelado e a rede de sentidos e significados.

Referências

ALBINI, L., LABRONICI, LM. A exploração e alienação do corpo da enfermeira: um estudo fenomenológico. **Acta Paul Enferm.**, v. 20, n. 3, p. 299-304, jul./set/2007.

DILTHEY, W. **Ideias Sobre Uma Psicologia Descritiva e Analítica**. Trad. Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Via Verita, 2013.

GOMES, A. M. A. et al. Fenomenologia, humanização e promoção da saúde: uma proposta de articulação. **Saúde e sociedade**. São Paulo, v. 17, n. 1, p.143-152, 2008.

GIL, A. C.; SILVA, M. P. S. O método fenomenológico na pesquisa sobre empreendedorismo no Brasil. **Revista de Ciências da Administração**, Universidade Federal de Santa Catarina - Brasil, v. 17, n. 41, p. 99-113, abr. 2015.

HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo**. Trad. Fausto Castilho. RJ: Vozes, 2012.

MACHADO, I. V. Da dor no corpo à dor na alma [tese]: uma leitura do conceito de violência psicológica da Lei Maria da Penha. **Prêmio CAPES de Tese**. Florianópolis, SC. UFSC, 283p., 2013.

MERLEAU PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes; 1999.

MOREIRA, V., BORIS, G. D. J. B., VENÂNCIO, N. O estigma da violência sofrida por mulheres na relação com seus parceiros íntimos. **Psicologia & Sociedade** [online], v. 23, n. 2, pp. 398-406, 2011.

TRANSTORNOS ALIMENTARES

Manoela Fernanda Milliano Alves¹; Giovanna Katz Fabrício²; Bruna Letícia Antiquera Cogo³; Dilson Brito da Rocha⁴; Roberta Munhoz Manzano⁴

¹Aluna do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
manoelamilliano@yahoo.com.br

²Aluna do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – Katz.giovanna@gmail.com

³Aluna do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – brunaa-leticia@hotmail.com

⁴Professores do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
dilsondarocha@gmail.com; roberta_m_m@hotmail.com

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: Transtornos alimentares; Anorexia; Bulimia; Obesidade; Compulsão.

Introdução: Os alcunhados transtornos alimentares (TAs) são quadros psicopatológicos de difícil tratamento em virtude da sua complexa etiologia, que inclui fatores genéticos, socioculturais, neuroquímicos familiares e associados ao desenvolvimento psicológico do indivíduo. Eles são caracterizados por grave perturbação do comportamento alimentar, acarretando prejuízos clínicos, psicológicos, bem como sociais (RANGÉ *et al.*, 2011). Os TAs, a saber, anorexia nervosa, bulimia nervosa, transtorno da compulsão alimentar periódica e o quadro de obesidade são cógnitos, a contar dos primórdios da civilização ocidental. Nesta esteira, há relatos de casos documentados de AN que remontam aos primeiros santos cristão-católicos (HALMI, 1974). A prevalência da AN entre mulheres jovens ocidentais é de 8 para cada 100mil/ano, e atingem mais entre 15 e 24 anos. Nos casos de BN, a prevalência é de 12 para cada 100mil/ano. A NA tem a maior taxa de mortalidade dentre todos os TAs, sendo 6 a 12 vezes mais alta para a população da mesma idade e sexo. As causas de morte incluem suicídio, inanição, desidratação e, ainda, o desequilíbrio hidroeletrólítico (RANGÉ *et al.*, 2011).

Objetivos: Nosso objetivo neste trabalho é efetuar uma revisão literária com a finalidade de coletar dados tangíveis concernentes aos transtornos alimentares.

Relevância do Estudo: Diante da falta de percepção sobre a gravidade e, *a fortiori*, da consequência do assunto em questão, foi realizada esta revisão de literatura para auferir informações acerca de definições em relação aos transtornos alimentares. Foi empreendida com objetivo de ser recurso congruente para conscientização, fazendo com que o número desses transtornos venha a decrescer satisfatoriamente em favorecimento da saúde dos indivíduos, aplacando os múltiplos padecimentos.

Materiais e métodos: Para a realização do presente estudo, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, que incluiu artigos científicos, nos valendo da base de dados *Google Acadêmico* e livros atinentes ao assunto principal. Outrossim, a pesquisa abrangeu literatura publicada no período de 1974 a 2011.

Resultados e discussões: O verbete Bulimia Nervosa significa “compulsão alimentar”. Essa compulsão é descrita como uma ingestão episódica, descontrolada e rápida de uma quantidade exorbitante de comidas durante um curto período (HALMI, 1987). Ela é seguida pelo emprego de métodos compensatórios inadequados e recorrentes, com o intento de evitar o ganho de peso (por exemplo: dietas restritivas ou jejum; vômito autoinduzido; exercício excessivo e uso indevido de laxantes, diuréticos, enemas ou distintas medicações) (RANGÉ *et al.*, 2011). Temos que, nem todas as pessoas que padecem desse transtorno requerem diagnóstico psiquiátrico. Isso pode ocorrer em uma condição de peso normal

associada à sintomatologia psicológica (HALMI, 1987). O Transtorno da compulsão alimentar periódica (TCAP) acomete cerca de 2% da população em geral. “O episódio de compulsão alimentar é caracterizado pela ingestão de grande quantidade de alimentos em termo delimitado acompanhada de perda de controle sobre o que/quanto se come” (PIVETTA, 2009). Mas não utilizam as medidas extremas para evitar o ganho de peso como pessoas com BN (APPOLINÁRIO; CLAUDINO, 2000). “A maioria é obesa e uma parcela significativa das pessoas que fazem controle alimentar e de peso com acompanhamento médico sofrem deste Transtorno” (FONTES, 2003). A obesidade é classificada como um distúrbio médico, caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal. Na literatura existe o consenso de que a etiologia da obesidade é bastante complexa, apresentando um caráter multifatorial. Envolve, dessarte, uma gama de fatores, incluindo os históricos, ecológicos, políticos, socioeconômicos, psicossociais, biológicos e culturais (FERREIRA; WANDERLEY, 2007). O entendimento hodierno é de que a população geral de obesos não apresenta maiores níveis de psicopatologia, quando comparada à população geral não obesa. Não obstante, obesos em tratamento apresentam maiores níveis de sintomas depressivos, ansiedade, transtornos alimentares, de personalidade e distúrbios da imagem corporal (FERREIRA; WANDERLEY, 2007). Anorexia Nervosa, por seu turno, é um transtorno caracterizado por preocupações com peso corporal, percepção perturbada da imagem corporal e amenorreia. Os indivíduos acometidos pelo distúrbio apresentam medo exagerado de ganhar peso e importam-se de modo irracional com a gordura (HALMI, 1974). A negação dos próprios sintomas é um aspecto típico, além de observarem-se reiteradamente no espelho. Ademais, apresentam complicações cardiovasculares, endócrinas/Metabólicas, gastrointestinais, renais, hematológicas, tegumentar, muscular, pulmonares, reprodutivas, esqueléticas e no Sistema Nervoso (RANGÉ *et al.*, 2011).

Conclusão: Dado os fatos, acreditamos piamente ser necessário uma maior exposição das informações a respeito de tais Transtornos para a sociedade, fazendo-o de forma irrestrita, a fim de evitar iminentes complicações. É imprescindível criar agendas de investigação em saúde e nutrição, que valorizem, *pari passu*, a perspectiva psicológica dessas enfermidades, sem negligenciar quaisquer aspectos. Em síntese, ações coletivas devem abarcar políticas públicas que promovam saúde, bem estar e qualidade de vida das populações mediante a responsabilização e o autocuidado.

Referências

- APPOLINARIO, J. C.; CLAUDINO, A. M. Transtornos Alimentares. **Rev. Bras. Psiquiatria**, V. 22; S2, p. 11, 2000.
- FONTES, M. A. **O que são os transtornos alimentares**. **Arquivo da Clínica Plenamente**, on-line, São Paulo, fevereiro, 2003. Disponível em: <http://plenamente.com.br/artigo.php?OFhIdArtigo=31>. Acesso em: 20 nov. 2020.
- HALES, R. E. et al, Transtornos da Alimentação. *In*: HALMI, A., K., **Dermographic and Clinical Features**, in 94 cases. **Psychosom Med**. v. 36, p. 18-26, 1974.
- HALES, R. E. et al, Transtornos da Alimentação. *In*: HALMI, A., K. **Anorexia nervosa and bulimia**, in **Handbook of Adolescent Psychology**. Edited by Hersen M, Van Hasselt T. New York, Pergamon, 1987, p. 265-287.
- RANGÉ, B. et al. **Psicoterapias Cognitivo-comportamentais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- PIVETTA, L. A. **Compulsão alimentar e fatores associados em adolescentes de Cuiabá-MT**. 2009. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2009.